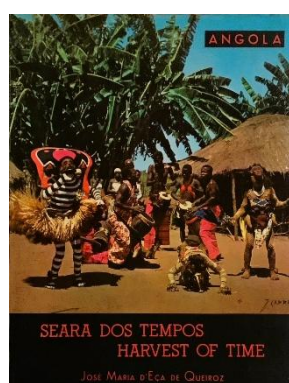
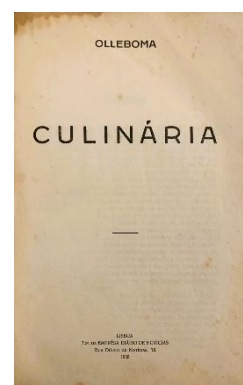
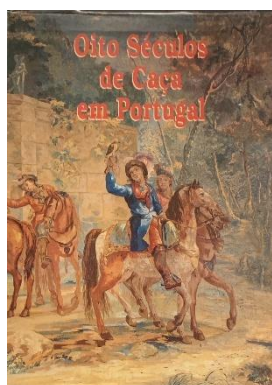
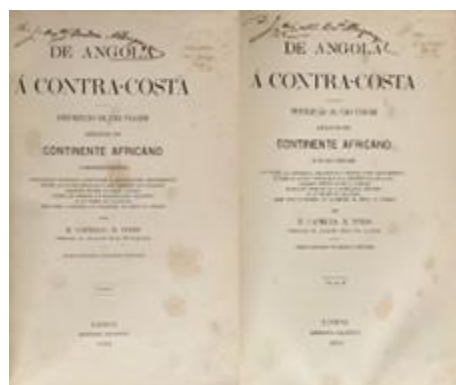


BOLETIM GENERALISTA N.º 3

Março 2026



CONDIÇÕES GERAIS

- Os preços dos livros já incluem o IVA à taxa legalmente em vigor, que é de 6%
- Os livros apresentados encontram-se no estado em que estão descritos no momento da venda
- As encomendas podem ser feitas presencialmente, na nossa loja *online*, por telefone ou através do nosso e-mail: geral@letrograma.pt e serão tratadas por ordem de chegada
- Os livros encomendados poderão ser levantados fisicamente na livraria num prazo de **20** dias ou, caso opte pelo envio por correio, serão cobrados os respectivos portes
- Os pagamentos aceites em loja são em numerário ou através do Terminal de Pagamentos Automáticos (TPA) e, através da loja *online*, poderá pagar através de Transferência Bancária ou Referência Multibanco (aguarde a recepção da Nota de Encomenda para saber o valor dos portes sff)

Letrograma - Livraria, Alfarrabista, Arte e Antiguidades - Sociedade Unipessoal, Limitada

Calçada dos Mestres, N.º 12A

1070-178 Lisboa

Telefone: 21 581 59 00

Telemóvel: 91 158 14 54

E-mail: geral@letrograma.pt

Horário de Funcionamento

Segunda-Feira a Sexta-Feira

9:30-13:00 e das 14:30-19:00

Sábado e Feriados

9:30-13:00

Estimados Clientes, Livreiros e Amigos,

É com grande prazer que a Letrografia apresenta o 3.º Boletim Generalista em Março de 2026.

O Boletim, com um total de **45** obras seleccionadas, tem valores que oscilam entre os 15€ e os 225€.

Tem uma grande diversidade de temas, mas predominam a História de Portugal (~**20%**), com especial incidência na Cartografia, Expansão Marítima e Naval, a Literatura Portuguesa (~**15,6%**), com especial incidência na Literatura de Viagens e Romance - Edições Especiais, a Arquitectura (~**8,9%**) e, ainda, a Culinária e Edições Especiais - Filatelia (~**13,3%**).

Os restantes ~**42%** abrangem a Arte Internacional, Etnografia, Geografia, Música, Religião, Caça, um Dicionário do Estado Novo, Etnologia, Filosofia, Fotografia, Genealogia/Heráldica, Linguística, Literatura Lusófona e Monografias.

Poderão encontrar algumas obras invulgares e raras, que constituem Peças de Colecção para os bibliófilos mais exigentes.

Existem **oito** obras que destacamos, não apenas por serem invulgares, mas também porque representam a «**Identidade**» Portuguesa, nas suas múltiplas facetas, através da História de Portugal (Explorações Científicas do Império Português), da Literatura de Viagens, da Arquitectura, da Arte, da Caça e da Culinária, mas fora destes destaques o «Corpo Identitário» Luso também se expressa através da Literatura Portuguesa, da Geografia, da História de Portugal nas vertentes da Expansão Marítima, Naval, da Cartografia, do Império Português e do «Estado Novo», da Etnografia, da Etnologia, da Religião e da Música:

- Hermenegildo Capelo/ Roberto Ivens - “De Angola à Contracosta: Descrição de Uma Viagem Através Do Continente Africano - Volume I - Volume II” (1ª Edição, 1886)
- Olleboma (pseudónimo de António Maria de Oliveira Bello) - “Culinária” (1ª Edição, 1928)
- AAVV - “Arquitectura Popular Em Portugal: Volume 1 - Volume 2” (1ª Edição, 1961-1962)
- António Lopes Mendes - “A Índia Portuguesa: Breve Descrição das Possessões Portuguezas Na Ásia - Volume I - Volume II” (1ª Edição, 1886)

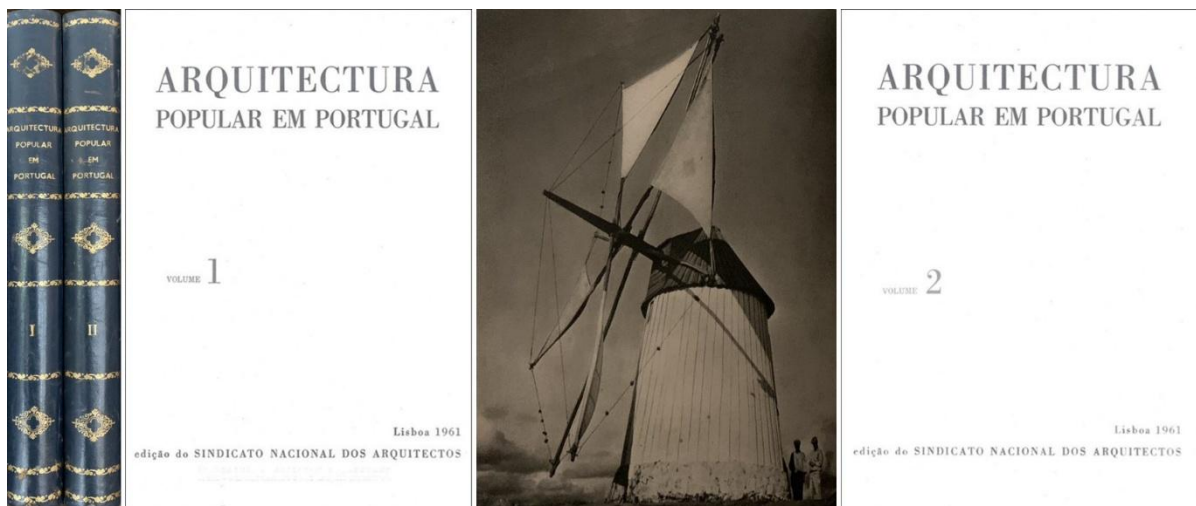
- Miguel Sanches Baêna/ João Maria Bravo - “Oito Séculos de Caça Em Portugal” (1ª Edição, 1998)
- Thomaz Ribeiro - “Jornadas: Primeira Parte - Do Tejo Ao Mandovy - Segunda Parte - Entre Palmeiras (De Pangim A Salsete E Pondá)” (1ª Edição, 1873-1874, com **dedicatória**)
- Luís Reis Santos - “Masterpieces of Flemish Painting of The Fifteenth And Sixteenth Centuries In Portugal” (1ª Edição, 1962)
- José Maria d'Eça de Queiroz - “Seara dos Tempos: Angola no Presente, Angola no Passado/ Harvest Of Time: Angola of The Present, Angola of The Past” (1ª Edição, s.d. - 1969)

Esperemos que encontrem livros que sejam do vosso agrado e que possam complementar as vossas bibliografias com alguns títulos que ainda não possuam.

1. **AAVV - ARQUITECTURA POPULAR EM PORTUGAL: VOLUME 1 - VOLUME 2.** Sindicato Nacional dos Arquitectos - Lisboa, 1961-1962. 418, [5] pp. E. (I-L-1633)

Arquitectura | Arquitectura Vernacular

Volume I - XV, 351 pp., Volume II - 375, [1] pp.



1ª Edição - esta obra tem sido sucessivamente reeditada, sendo a última edição de 2024, quando foi efectuada uma parceria entre o «Público», a Ordem dos Arquitectos e a editora «A Bela e o Monstro» que recuperou a versão fac-similada da edição original, publicada em 12 fascículos.

Obra completa - são 2 Volumes. Com falta das sobrecapas originais. Reencadernação em Meia de Pele Inglesa, Não Editorial, pintada de azul à cabeça, com gravação na lombada com ferros a dourado, com 2 rótulos, e com folhas de guarda em papel de fantasia. Com Carimbo de posse nos 2 Volumes - p. III no Volume I e p. 3 no Volume 2 (**carimbos tapados na fotografia dos livros a pedido dos anteriores proprietários**).

A obra contém inúmeras reproduções fotográficas que constituem um Inventário dos mais notáveis exemplares da Arquitectura Popular e, ainda, numerosos desenhos e plantas, mapas morfológicos, geológicos e tipológicos de cada região.

Esta obra, originalmente publicada em fascículos, teve a primeira abordagem para um "Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa" em 1949 que falhou, numa tentativa do Sindicato Nacional dos Arquitectos junto do Instituto para a Alta Cultura, e é o resultado da Investigação que se materializou entre 1955 e 1960, segundo proposta do Arquitecto Francisco Keil do Amaral. Constituído por 6 grupos de trabalho, o «Inquérito» abrangeu o território do Continente, dividido em 6 Regiões, contando cada uma com uma equipa de 3 Arquitectos, 2 jovens e um mais experiente, a saber: Zona 1 - "Minho" - Arquitectos Fernando Távora, Rui Pimentel e António Menéres, Zona 2 - "Trás-os-Montes" - Arquitectos Octávio Lixa Filgueiras, Arnaldo Araújo e Carlos Carvalho Dias, Zona 3 - "Beiras" - Arquitectos Francisco Keil do Amaral, José Huertas Lobo e João José Malato, Zona 4 - "Estremadura" - Arquitectos Nuno Teotónio Pereira, António Pinto de Freitas e Francisco da Silva Dias, Zona 5 - "Alentejo" - Arquitectos Frederico George, António Azevedo Gomes e Alfredo da Mata Antunes e Zona 6 - "Algarve" - Arquitectos Artur Pires Martins, Celestino de Castro e

Fernando Ferreira Torres.

Conforme acentuado, "A Arquitectura Popular proporciona fontes preciosas para o estudo da génese arquitectónica... Dezoito Arquitectos foram assim escolhidos para realizar o Inquérito à nossa Arquitectura Popular... Em três meses de deambulações, percorreram os seis grupos cerca de 50.000 quilómetros... nos quais fizeram cerca de 10.000 fotografias, centenas de desenhos e de levantamentos, e tomaram milhares de notas escritas..." (em "Introdução" - pp. XIII-XV).

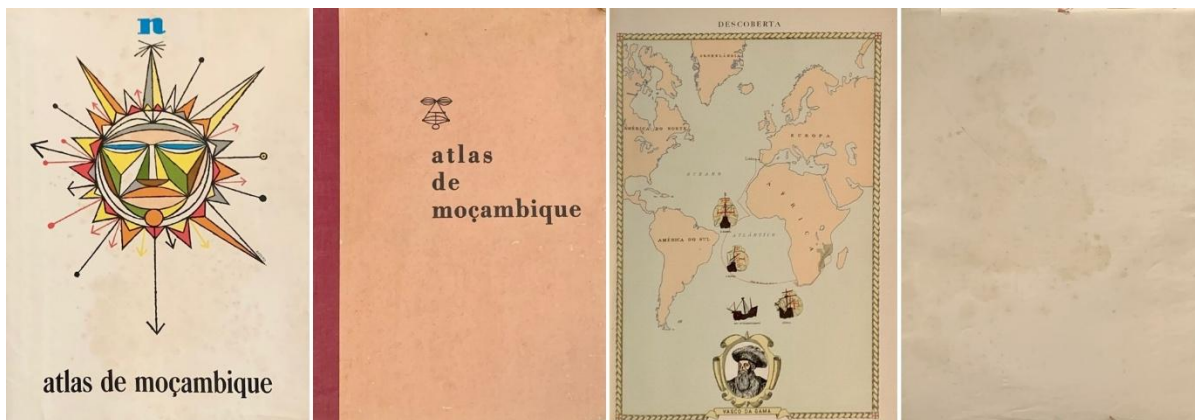
Encadernações dos 2 Volumes com desgaste da tela e com faltas de pele junto da lombada e com sinais de manuseamento - o Volume I com vincos nos cantos, com pequenas amolgadelas e com picos de acidez, as lombadas com algumas faltas de pele e com desgaste dos dourados, o interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leves picos de acidez - o Volume I com vincos nos cantos, com pequenas amolgadelas e o miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada.

pp. 5-10, 88-101 e 185 do Volume I com pequenos rasgões em baixo, sem afectar o texto/imagens. p. 69 do Volume I e p. 121, 130 e 162 do Volume II com manchas de gordura/sujidade, sem afectar o texto/imagens. pp. 335-336 do Volume I com uma mancha de humidade em baixo, sem afectar o texto/imagens e pp. 79-89 do Volume II com manchas de humidade e marcas de exposição solar, sem afectar o texto/imagens. p. 32 do Volume II com uma pequena esfoladela de papel, sem afectar o texto/imagens.

80€

2. **AAVV - ATLAS DE MOÇAMBIQUE.** Empresa Moderna - Lourenço Marques (Moçambique), 1962. VI, 43 (algumas desdobráveis), [1] pp., [1] folha ilustrada. E. Editorial. (I-L-1608)

Geografia | Atlas



2ª Edição, Reimpressão da 1ª Edição, com ligeiras correcções - a edição original saiu em 1960 e a obra não voltou a ser reeditada. Tiragem limitada a **2.750 exemplares**, todos numerados e carimbados pelos Serviços Geográficos e Cadastrais da Província de Moçambique (este exemplar com o N.º 3924) - da tiragem total de 5.250 exemplares, 2.500 da 1ª Edição e mais 2.750 desta edição, este exemplar corresponde ao N.º 1326 da tiragem de 2.750 exemplares.

Com Assinatura de Posse e nota de quando foi oferecido, a tinta azul, no topo da página III. Com a sobrecapa original, que falta em alguns exemplares. Cartonagem Editorial em tons de cor-de-rosa, com a lombada em vermelho – saiu com diversas variantes de cores a cartonagem. Com falta da folha ilustrada entre as páginas II e III.

Edição da Direcção dos Serviços de Agrimensura de Moçambique, com Base Cartográfica, Orientação, Organização e Desenho dos Originais da mesma. Obra elaborada com a colaboração do Arcebispado de Lourenço Marques, Centro de Investigação Científica Algodoeira, Direcção dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, Direcção dos Serviços de Geologia e Minas, Direcção dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, Direcção dos Serviços de Saúde, Direcção dos Serviços de Veterinária e do Tenente Simões Alberto.

Com etiqueta autocolante com o **Ex-Líbris de Fernando de Mello Mendes** no interior da folha de guarda anterior.

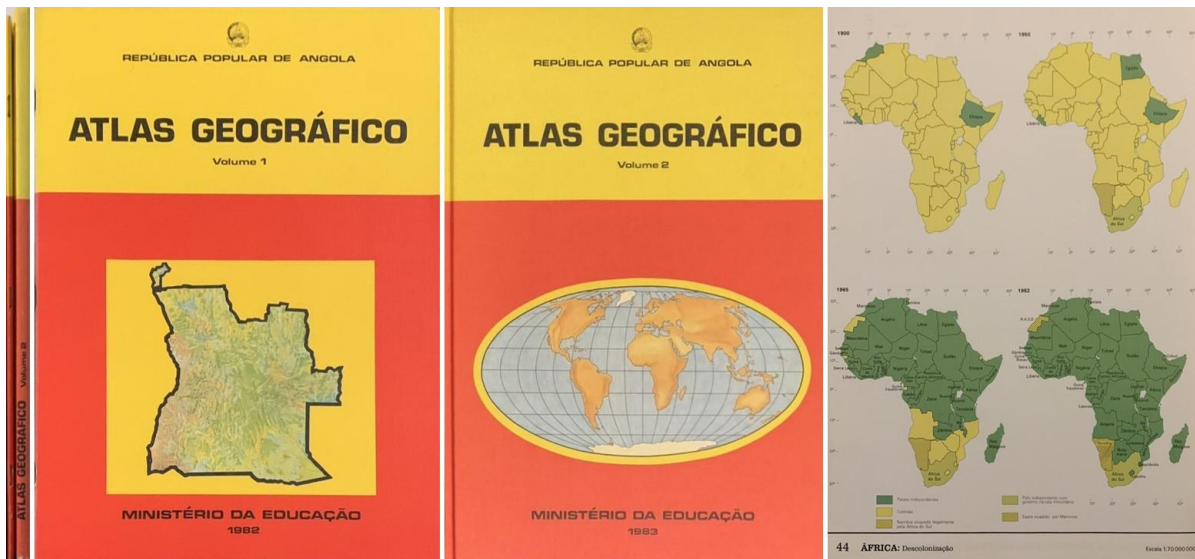
A presente obra, publicada no âmbito das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, contém quatro grandes partes, mais um "Índice Geográfico," a saber: 1.) "Itinerário da Viagem de Vasco da Gama," 2.) "Divisão Administrativa" (Quadro e Carta)," 3.) "Carta Geográfica" - 10 folhas desdobráveis com as Províncias de Moçambique, que dá a conhecer a posição dos principais Acidentes Geográficos, dos Sistemas Rodoviários e Ferroviários e ainda de todos os Centros Urbanos, numa escala de 1:1.000.000, 4.) "Esboços" - conjunto de 21, que focam os aspectos físico, humano e económico, numa escala de 1:6.000.000, nas seguintes vertentes: Orografia, Carta Hipsométrica, Perfis Altimétricos, Bacias Hidrográficas, Perfis Longitudinais e Transversais de Alguns Rios, o Esboço Geológico, Mineralógico, Climático e Pluviométrico, Demografia, Ocupação Missionária, Grupos Linguísticos, Grupos Étnicos, Pecuária, Fauna, Agricultura, Silvicultura, Actividades Económicas, Vias de Comunicação, Ocupação dos C.T.T. e Sanitária, mais um "Índice Geográfico" no final.

Sobrecapa com pequenos rasgões e vincos em cima, em baixo e nas badanas, sem afectar o texto e a ilustração, com marcas de tinta próprias da impressão do livro no interior e com acidez generalizada. Capas cartonadas com vincos nos cantos, com algumas faltas na tela, com desgaste junto da lombada e das margens, com algumas faltas na tela, com diversas faltas na tela, sem afectar o texto, com marcas de tinta próprias da impressão do livro e com picos de acidez e de sujidade. Lombada com pequenos vincos e com pequenas faltas na tela. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, com algumas faltas na tela e com picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos. Mapas desdobráveis com ocasionais vincos e picos de acidez, mas sem rasgões.

20€

3. **AAVV - ATLAS GEOGRÁFICO: REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA - VOLUME 1 - VOLUME 2.** Ministério da Educação da República Popular de Angola - Luanda (Angola)/ Esselte Map Service - Estocolmo (Suécia)/ Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Moçambique - Maputo, 1982-1983. B. (Vol. I)/ C. (Vol. II). (I-L-1616)

Volume I - XV, 49 pp., Volume II - 80 pp.



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Obra completa - são 2 Volumes. Com Prefácio no Volume 2 de Domingos Peterson, Director do Centro de Investigação Pedagógica do Ministério da Educação da República Popular de Angola.

Esta obra foi realizada pelos Técnicos Armando Domech González, Kenayandi Francisco e Professor José Rodríguez Paz do Gabinete de Geografia do Centro de Investigação Pedagógica do Ministério da Educação da República Popular de Angola, pela Isabel Coelho, Emídio Sebastião e Alberto Barca do Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação e Universidade Eduardo Mondlane do Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Moçambique e, ainda, com a colaboração de diversos Organismos e Instituições Estatais. Fotografias fornecidas por Estúdios de Fotografia e Fotógrafos Suecos.

A presente obra foi elaborada com o intuito de ser utilizada como Manual Escolar, com cariz pedagógico, e contém inúmeros Mapas de diferentes especialidades, quer de Angola, quer do Mundo, tendo sempre como foco os aspectos como o Meio Geográfico, a Divisão Política, Física, Económica e Populacional - ao passo que o Volume 1 incide sobre Angola e a Descolonização em outros países Africanos, o Volume 2 incide sobre os restantes Continentes e o Mundo, como base comparável.

Como referido no Volume 2, "O Atlas Geográfico que agora pomos à disposição e consideração dos leitores da R.P. Angola constitui o ponto culminante de uma cooperação na esfera da produção de mapas e atlas escolares que começou a desenvolver-se, desde há alguns anos entre o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Moçambique e o Centro de Investigação Pedagógica do Ministério da Educação da República Popular de Angola... A nossa colaboração começou com a preparação para edição, de um mapa mural de África. Posteriormente, realizámos um processo similar para a edição de um Planisfério Físico e, por último, iniciámos os trabalhos para a impressão do presente «Atlas Geográfico»... Um dos sectores que experimentou mais progressos desde a Independência foi, sem dúvida, a Educação. Em poucos anos, fez-se mais por elevar o nível educacional das massas populares do que em todo o período de dominação colonial... Este trabalho conjunto entre as nossas Instituições inscreve-se nesse esforço social que se realiza para fazer com que a

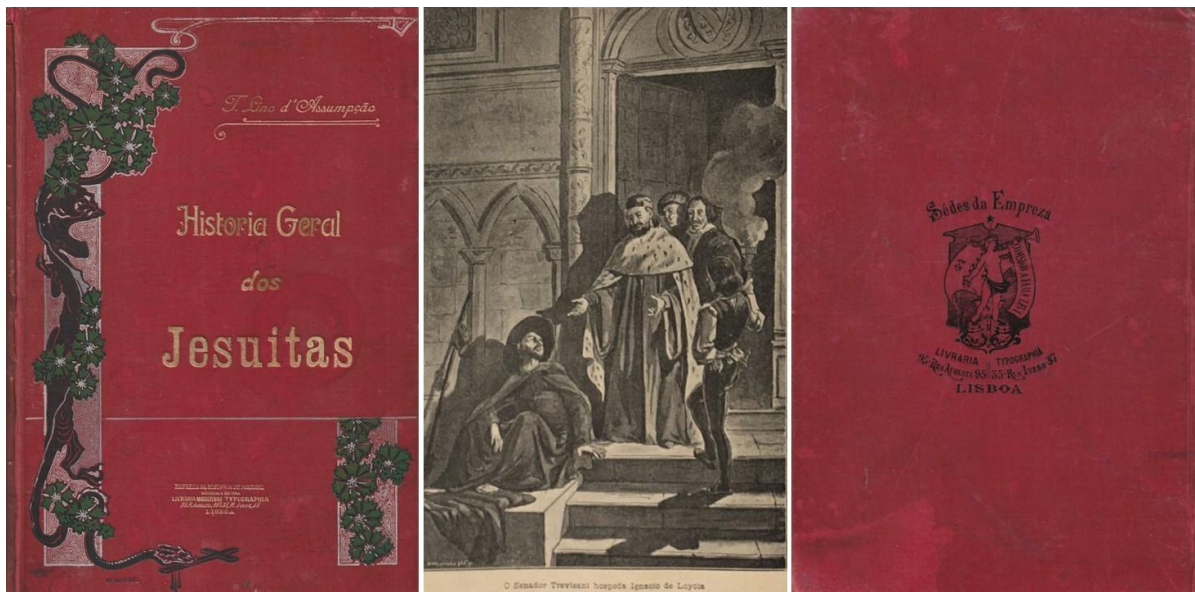
Educação, nos nossos dois países, cumpra cada vez com maior qualidade e eficiência, os elevados objectivos que lhe foram confiados pelo Estado, na formação das novas gerações..." (em "Prefácio" ao Volume 2 - p. 2).

As capas de brochura/cartonadas dos 2 Volumes têm vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel, desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, sinais de manuseamento e leves picos de acidez, as lombadas dos 2 Volumes têm pequenos vincos, algumas faltas de papel, sem afectar o texto, sinais de manuseamento e leves picos de acidez e de sujidade - a lombada do Volume 1 tem os agrafos com ferrugem, o interior das capas de brochura do Volume 1 e das capas cartonadas e folhas de guarda do Volume 2 com vincos nos cantos e com ocasionais picos de acidez. O miolo e as extremidades dos 2 Volumes geralmente limpos, mas com ocasionais picos de acidez. Algumas páginas com vincos em cima e em baixo, nos cantos, nos 2 Volumes - o Volume 1 tem pequenos vincos ao longo das páginas. Exemplares bastante sólidos para o estado de conservação em que costumam aparecer.

30€

4. **AAVV - DE ASSUNÇÃO (Tomás Lino) (T. LINO D'ASSUMPCÃO) - Direcção - HISTÓRIA GERAL DOS JESUÍTAS DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ NOSSOS DIAS.** Empresa da Historia de Portugal - Sociedade Editora - Lisboa, 1901. IV, 634, [1] pp. (a duas columnas). E. Editorial. (I-L-1624)

Religião | Ordens Religiosas



1ª Edição - saiu uma 2ª Edição em 1982. Coordenação de Tomás Lino d'Assumpção. Obra ilustrada sob a **direcção de Roque Gameiro**. Com Carimbo de posse, uma etiqueta autocolante e uma nota escrita a lápis de cor na folha de guarda anterior e com Assinatura de posse a tinta azul nas folhas de guarda anteriores e no anterrosto. Encadernação Editorial

Inteira de Percalina, com ferros a ouro na lombada e na pasta anterior e com gravações a cores, da autoria do **Encadernador Alfredo David**, e com a pasta posterior com a marca do Editor estampada a preto, com as folhas de guarda lisas.

Obra profusamente ilustrada, com gravuras, a preto e branco, maioritariamente do **Roque Gameiro** e do **P. Marinho Gr.** (José Pires Marinho). Texto impresso a duas colunas.

A presente obra, com um total de 114 capítulos, descreve a história dos Jesuítas desde a sua fundação, por Santo Inácio de Loyola e 6 outros estudantes, em 1534 até à altura em que a obra foi publicada, culminando com o "Decreto de 18 de Abril de 1901," que legalizou e reconheceu as Congregações Religiosas, incluindo a Ordem dos Jesuítas, cujos Documentos são transcritos no final do livro - foi um momento de aproximação aparente entre a Monarquia e Igreja, mas que, com a Implantação da República, foi revertido com a separação Igreja-Estado.

Tomás Lino d'Assumpção, que coordenou esta obra, foi um Engenheiro Civil e Funcionário do Ministério das Obras Públicas e, em paralelo, Jornalista, Historiador e Dramaturgo Português - chegou a frequentar o Curso Superior de Letras e sucedeu a António Enes no cargo de Inspector-Geral das Bibliotecas e Arquivos. Descrito como um "escritor incansável," foi autor de inúmeros volumes de Pesquisas Históricas, no decurso das quais reuniu um vasto Acervo Documental sobre as Histórias Conventuais e também de um Dicionário de Termos de Arquitectura. Viveu no Rio de Janeiro, onde fundou uma Editora de obras literárias e científicas, ajudou na organização do Liceu Literário Português e colaborou na «Gazeta de Notícias» e viveu também em Paris - quando regressou a Portugal colaborou com o seu amigo António Enes no jornal «O Dia», de que foi Redactor e exerceu funções na Biblioteca Nacional de Lisboa. Tanto os seus Estudos Históricos, como as suas Peças de Teatro, se caracterizam por um acentuado espírito Anti-clerical.

Capas cartonadas com vincos nos cantos, com pequenas faltas na tela, com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas na tela, com manchas de água significativas, com sinais de manuseamento e com alguma acidez e sujidade. Lombada vincada, com desgaste dos dourados e da tela, mas com o título ainda visível, e com alguma acidez e sujidade. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, com pequenas faltas na tela, com vestígios de humidade, com rasgões junto da lombada, com o papel por baixo das folhas de guarda parcialmente visível, e com algumas faltas de papel nas folhas de guarda. Miolo e extremidades escurecidos, com marcas de exposição solar e com picos de acidez e de sujidade, por vezes de forma mais acentuada, sobretudo junto da lombada. Páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos, por vezes de forma mais expressiva.

pp. 63-66, 77-78, 115-116 e 615-616 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto. pp. 113-120 e 229-237 com manchas de humidade, sem afectar o texto ou as imagens. p. 449 mal numerada (falta o "9").

30€

5. **AAVV - DUBY (George Michael Claude André) (GEORGES DUBY)/ LACLOTTE (Michel René Marcel Jacques) (MICHEL LACLOTTE) - Direcção - HISTÓRIA ARTÍSTICA DA**

EUROPA: A IDADE MÉDIA - TOMO I - TOMO II. Quetzal Editores - Lisboa, 1998. E. Editorial. (I-L-1601)

Arte Internacional | História da Arte

Tomo I - 247 pp, Tomo II - 431, [1] pp.



1ª Edição em Portugal - esta obra nunca foi reeditada em Portugal. A edição original desta obra saiu em França entre 1995 e 1999, em 4 Volumes, desde a Idade Média até ao Século XVIII - a parte relativa à Idade Média contida nestes 2 Volumes saiu em 1995. Obra Completa - são 2 Volumes.

Encadernação Editorial em tela vermelha com títulos estampados a dourado na lombada e na pasta frontal e com sobrecapas ilustradas e policromadas. Obra profusamente ilustrada.

Direcção de Georges Duby e Michel Laclotte. **Capa e Concepção Gráfica de Rogério Petinga.** Tradução de Mário Dias Correia. Esta obra, publicada no quadro do «Programa de Apoio à Edição», beneficiou do apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Embaixada de França em Portugal e do Institut Franco-Portugais de Lisboa.

A presente obra, que aborda as principais produções da Arte Medieval, nomeadamente Música, Escultura, Arquitectura, Caligrafia, Iluminuras, Artes Plásticas e Vitrais, é composta por vários ensaios, tendo o seu estudo envolvido 26 Pesquisadores ligados a Universidades e Centros de Pesquisa em França, na Alemanha, no Reino Unido, nos Estados Unidos da América, em Itália, na Dinamarca e em Espanha.

Dividida em 2 Tomos, é composta por 3 grandes capítulos, mais a "Bibliografia," "Cronologias" e Índice Onomástico," a saber: 1.) "Tradições, Invasões, Inovações" - Tomo I, 2.) "Monges e Príncipes, Imagens de Deus" - Tomo II e 3.) "Figuras da Luz, Ordem das Coisas" - Tomo II, mais a "Bibliografia," "Cronologias" e Índice Onomástico."

Georges Duby foi um Historiador e Professor Universitário Francês, Especialista na História Económica e Social da Idade Média, sendo um dos mais influentes Historiadores Franceses do Século XX - foi Professor Assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Lyon, deu aulas na Faculdade de Letras da Universidade Aix-en-Provence e, mais tarde, foi Professor Catedrático no Collège de France, onde leccionou a Cadeira de História das Sociedades Medievais entre 1970 e 1991, altura em que se Aposentou. Membro da Academia

Francesa e de diversas Academias Mundiais, recebeu o Doutoramento «Honoris Causa» de diversas universidades em França e no Estrangeiro e diversos prémios às suas obras. Publicou mais de 70 livros e coordenou obras colectivas importantes, como a "História da Vida Privada" e "História das Mulheres."

Michel Laclotte foi um Historiador de Arte e Director Museológico Francês, especializado em Pintura Italiana e Francesa dos Séculos XIV e XV - em 1965 substituiu o Germain Bazin como Curador do Departamento de Pintura do Museu do Louvre, teve um papel fundamental na transformação da Gare d'Orsay em Museu e entre 1995 e 2002 teve um papel relevante na criação do Institut National d'Histoire de L'Art em Paris. Escreveu várias obras sobre Arte e História de Museus e tem extensa colaboração em obras colectivas.

Sobrecapas dos 2 Tomos com pequenos vincos, por vezes com ínfimos rasgões, com sinais de manuseamento, com marcas de tinta próprias da impressão do livro e com leves picos de acidez. Capas cartonadas dos 2 Tomos com leves sinais de manuseamento, lombadas com pequenos vincos em cima e em baixo, mas com os dourados vivos, interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leves picos de acidez e de sujidade e miolo e extremidades geralmente limpos.

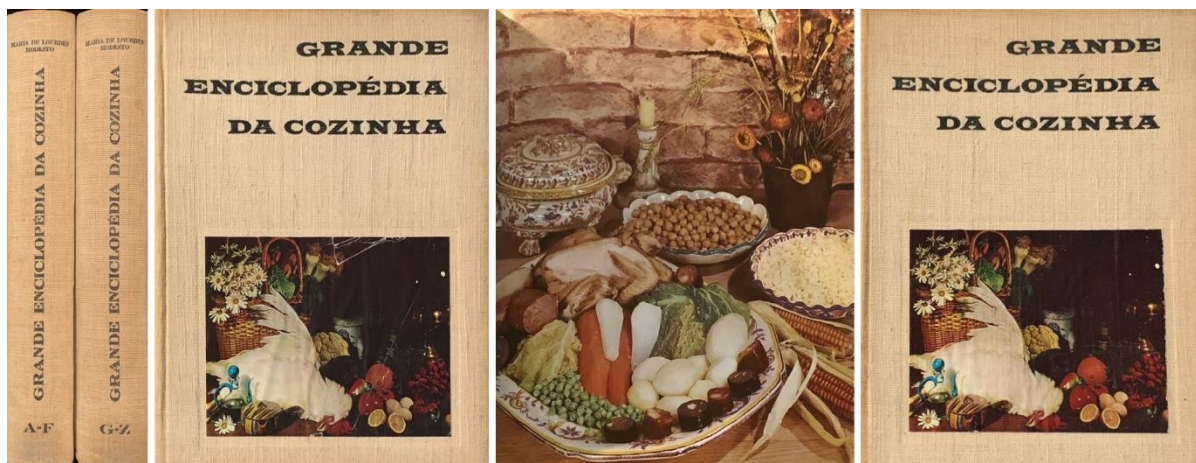
O Tomo I tem pequenas manchas de humidade/sujidade, por vezes com pequenas esfoladelas de papel, na p. 27,35, 80, 162, 195 e 236 e o Tomo II na p. 5, 8-9, 88, 129-141, 175-176, 193-264, 320-342, 378-388 e 400-402. O Tomo I tem um pequeno restauro com fita-cola, que afecta parcialmente a leitura do texto, e o Tomo II tem uma pequena falta de papel em cima, afectando o texto apenas marginalmente.

20€

6. AAVV - MODESTO (Maria de Lourdes) (MARIA DE LOURDES MODESTO) - Coordenação - GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA: VOLUME I - VOLUME II. Editorial Verbo - Lisboa, s.d. (1965). E. Editorial. (I-L-1627)

Culinária | Enciclopédias

Volume I - 442, [2] pp. (a duas colunas), [28] folhas ilustradas, Volume II - 452, [2] pp. (a duas colunas), [28] folhas ilustradas



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Obra completa - são 2 volumes. **Prefácio de Fernando de Castro Pires de Lima.** Orientação Gráfica e Fotográfica de Martinez. Fotografias a cores de Alcino Sengo e a preto e branco de Otto Auer. Encadernação Editorial em linho com estampa policromada nas pastas. Obra profusamente ilustrada no texto e em extra-texto com fotogravuras a cores impressas sobre papel couché.

Esta obra contempla um inventário de Nomes, Expressões, Conceitos e Receitas Gastronómicas por ordem alfabética. É composta por 2 volumes, a saber: Volume I - A-F e Volume II - G-Z.

Conforme diz Fernando Castro Pires de Lima, "Saber cozinhar é uma honra, é cultivar uma arte que foi amada dos Deuses, os quais, cansados da insipidez da ambrósia, dilatavam as narinas sôfregas para melhor sorverem o aroma forte das reses votivas... As ligações da Culinária com a Estética parecem ser íntimas tão grande é o número de escritores e artistas que a ele se dedicavam ou a tinham em grande conta..." (em "Prefácio - p. 11).

A autora salienta que "... «A Grande Enciclopédia da Cozinha» surge no momento em que a dona de casa reclama essa consciência gastronómica que Alexandre Dumas resumia nesta célebre frase: «Os animais comem, os homens alimentam-se e os filósofos gastronimizam»... não procura ser um livro de receitas. Procura, antes, para a dona de casa ser um guia útil onde encontrará um sem-número de artifícios da técnica da arte culinária, para a jovem mais ou menos inexperiente um professor incansável e para o amador de bons pratos um excitante para o apetite e onde, de quando em vez encontrará uma história ou comentário que o farão sorrir... é pois uma homenagem a todos os que sabem que a cozinha é, ao mesmo tempo, uma ciência e uma arte." (em "Duas Palavras" - p. 13).

Maria de Lourdes Modesto foi uma Gastrónoma, Professora e Autora de Livros de Culinária Portuguesa, que iniciou a sua carreira Televisiva em 1958 com o programa de Culinária mais popular em Portugal, que durou 12 anos em horário nobre, onde foi pioneira do «Live Cooking» - foi Professora em várias Escolas Secundárias e na Escola de Dietistas de Coimbra (1982-1988), onde leccionou a Cadeira de Técnica Culinária. Foi Membro Fundador e Responsável até 1988 pelo pelouro da «Alimentação» da Fundação Portuguesa de Cardiologia e Consultora do Instituto Português de Cardiologia Preventiva (1986-1990) e, neste âmbito, apresentou programas de Culinária de prevenção de Doenças Cardiovasculares. Usou o pseudónimo Francine Dupré para as campanhas publicitárias da margarina «Vaqueiro» e organizou e participou em vários Certames Gastronómicos em várias estações de Televisão mundiais. Autora de diversos livros de Culinária Portuguesa, traduziu também diversas obras estrangeiras para o Português e colaborou em diversos jornais e revistas da época.

Encadernação Editorial dos 2 Volumes com vincos, desgaste da tela e com picos de acidez e de sujidade - a estampa do Volume I com um pequeno rasgão em cima, mas completa e a do Volume II com leve desgaste, as lombadas com vincos e com picos de acidez e de sujidade, mas com os caracteres vivos e o interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos, desgaste da tela e com picos de acidez e de sujidade - a folha de guarda anterior tem uma leve marca de tinta azul. O miolo e extremidades dos 2 Volumes estão levemente escurecidos, com picos de acidez e de sujidade, por vezes de forma generalizada e algumas páginas estão vincadas em cima e em baixo, nos cantos. As folhas ilustradas dos 2 Volumes têm picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada.

p. 85 do Volume II com uma leve marca de tinta preta, sem afectar o texto. p. 287 do Volume I e p. 406 do Volume II com marcas de tinta preta, próprias da impressão do livro. pp. 339-340 do Volume I e pp. 89-92 do Volume II com pequenos rasgos em cima e nas margens, sem afectar o texto.

50€

7. **ABREU (Lisuarte de) (LISUARTE DE ABREU)/ BRITO (Joaquim Baptista Viegas Soeiro de) (J. SOEIRO DE BRITO) - Coordenador em Portugal/ TEAGUE (Michael Noel) (MICHAEL N. TEAGUE) - Coordenador nos Estados Unidos da América - LIVRO DE LISUARTE DE ABREU.** Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses - Lisboa, 1992. 55, [2] pp., [111] folhas ilustradas/fac-similadas, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1618)

História de Portugal | Expansão Marítima



1ª Edição neste formato, Fac-Similada - a edição original manuscrita, datável de 1563, está na Biblioteca e Museu Morgan, em Nova Iorque, desde 1963, estando no entanto incompleta, pois a última parte nunca foi localizada, e não voltou a ser reeditada. **Tiragem de 2.500 exemplares.** Edição patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos.

Encadernação Editorial sintética, com ferros a ouro na lombada e nas pastas. Impresso em papel de linho (Vergé), especialmente confeccionado para esta obra. **Apresentação de Vasco da Graça Moura. Introdução do Professor Luís de Albuquerque.** Transcrição do Manuscrito da Dr.ª Maria Luísa Esteves. Coordenador do Projecto em Portugal: J. Soeiro de Brito. Coordenador do Projecto nos Estados Unidos da América: Michael N. Teague. Design e **Coordenação Gráfica do Projecto de José Brandão.**

Esta obra é uma edição fac-similada de um Códice Quinhentista Português, com a relação ilustrada das «Armadas da Índia», desde a de Vasco da Gama, em 1497, até à do Capitão-Mor D. Jorge de Sousa, em 1563.

Encontra-se dividido em 3 partes, a saber: 1.) Primeira Parte - Conjunto de textos copiados por ordem de Lisuarte de Abreu, 2.) Segunda Parte - Lista de Governadores e Vice-Reis da Índia e respectivos retratos, 3.) Terceira Parte - Representação das «Armadas» - Organizada por ordem do Governador Jorge Cabral em 1550, mas o ilustrador continuou a tarefa até à Armada de 1563 e incluiu desenhos de Batalhas Navais que tiveram lugar com Galés Turcas - os desenhos foram feitos no Oriente e talvez em Cochim. Várias das frotas pararam no Brasil na viagem de ida, a começar pela de Pedro Álvares Cabral em 1500 e tem

representações coloridas dos navios que compunham as várias frotas - foi encomendado e parte do texto escrito por Lisuarte de Abreu.

Em 1821 o Manuscrito ficou na posse de Sebastião Francisco Mendo Trigo, que depois passou para Francisco Xavier Bertrand e, em 1895, terá sido oferecido na Índia ao Infante D. Afonso, irmão do rei D. Carlos I e por ele depositado na Biblioteca da Ajuda, donde desapareceu em 1911, depois do Regicídio. Entre 1912 e 1914, 19 folhas do Códice apareceram depois em Madrid e foram adquiridas pelo Conde de Arcochela, e 92 folhas, a outra parte, foi adquirida pelo Banqueiro J. P. Morgan em 1912, em Paris, a uma representante da firma Ludwig Rosenthal, de Munique. Em 1963, a consolidação da obra num só espaço deu-se quando a Pierpont Morgan Library comprou as 19 folhas que tinham sido do Conde Arcochela, desconhecendo-se o paradeiro da Terceira Parte, que continha a cópia do "Livro de Duarte Barbosa" - ainda hoje este exemplar se mantém na mesma Biblioteca.

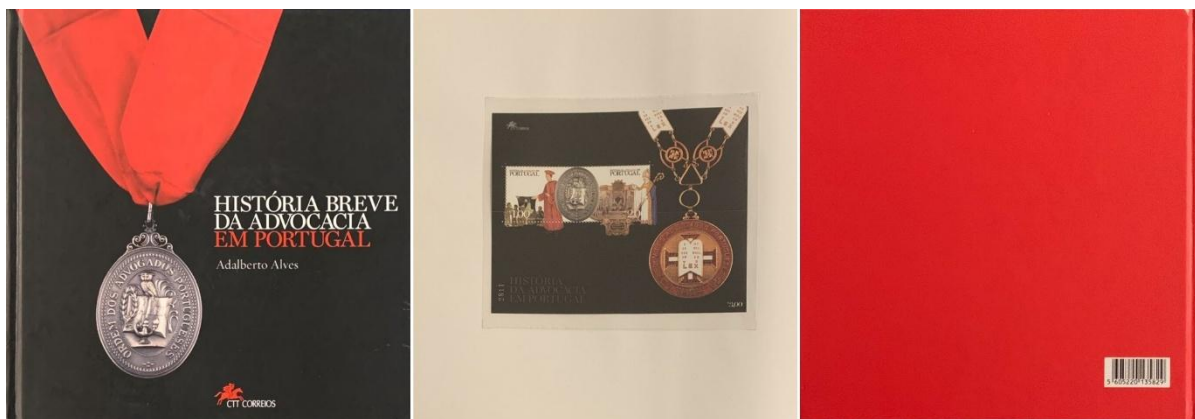
Relativamente a Lisuarte de Abreu, dispomos de poucos elementos biográficos, mas acredita-se que pertencia à pequena Fidalguia e "Este livro hé de Lisuarte d'Abreu que ho mandou fazer." Embarcou para a Índia na nau «Rainha», sob o comando de Fernão de Sousa Chichorro, integrante da Armada de D. Constantino de Bragança, em 1558 e, quando D. Constantino fez uma pausa de dezoito dias em Moçambique, lançou mão de uma caravela que viera de Sofala com o Capitão da Fortaleza, Bastião de Sá, e entregou o comando desse navio a Pêro da Silva; este podia escolher os homens da Armada que lhe aprouvesse, e devia adiantar-se com eles naquela caravela para diligenciar e obter notícias dos Turcos; Lisuarte de Abreu foi um dos escolhidos para essa importante missão." ("Livro de Lisuarte de Abreu" - anotação na folha 15, possivelmente posterior ao Códice).

Encadernação Editorial com leve desgaste das extremidades e com leves sinais de manuseamento. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo, mas com os dourados vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leves picos de acidez. Miolo e extremidades geralmente limpos, mas com ocasionais picos de acidez.

30€

8. **ALVES (José [Adalberto] Coelho) (ADALBERTO ALVES) - HISTÓRIA BREVE DA ADVOCACIA EM PORTUGAL.** Clube do Colecionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 2003. 265, [3] pp. E. Editorial. (I-L-1592)

Edições Especiais - Filatelia | Advocacia



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 20.000 exemplares.** Design de Eduardo Aires. Obra completa, com todos os selos: são 4 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 2811). Com uma pequena folha com a Errata original.

A presente obra aborda as principais etapas da evolução da Advocacia em Portugal - a Evolução do conceito de Advogado, do Exercício da Função, invocando Personalidades, Instituições, entre outros e foi lançada no âmbito do 150.º Aniversário da Introdução do Selo em Portugal. Abrange o período dos Primórdios aos Árabes, passando pela fundação da Ordem dos Advogados, e vai até à data de publicação deste livro (2003) - aborda também os desafios que se colocavam à Advocacia à data.

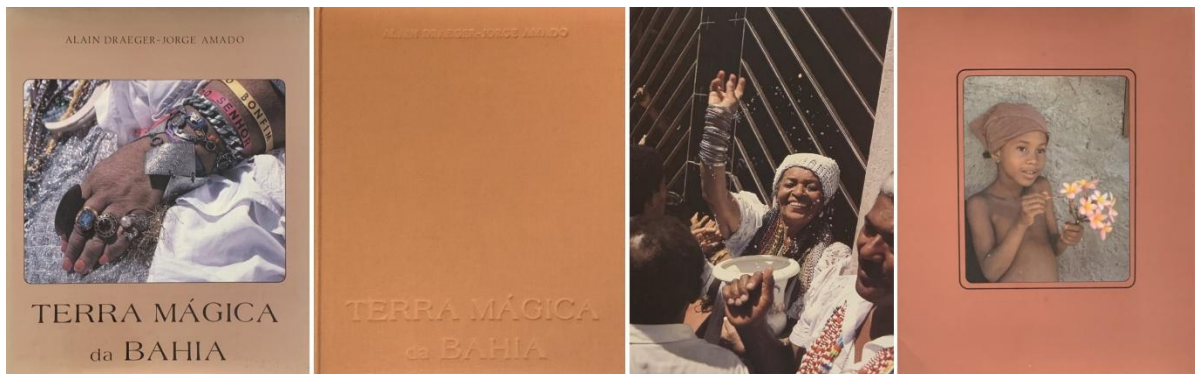
Adalberto Alves é um Poeta, Pensador, Escritor, Ensaísta, Arabista, Historiador, Conferencista e Jurista Português - Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, chegou a exercer e viver exclusivamente da Advocacia, a par da sua obra como Poeta, mas no princípio dos anos 1980 começou a dedicar-se ao estudo da Civilização Árabe na Universidade Nova de Lisboa e a aprender os rudimentos da respectiva língua, sendo hoje um Arabista de renome.

Capas cartonadas com uma falha de papel em cima, junto da lombada, na contra-capas e com sinais de manuseamento. Lombada com uma falha de papel em cima e com leves sinais de manuseamento. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leves marcas de tinta azul na folha de guarda anterior e com leve sujidade. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com ocasionais picos de acidez. p. 52 com leve sujidade.

15€

9. **AMADO (Jorge Leal) [de Faria] (JORGE AMADO) - Texto / DRAEGER (Alain) (ALAIN DRAEGER) - Fotografias - TERRA MÁGICA DA BAHIA.** Banco Francês e Brasileiro, S.A. - São Paulo (Brasil), 1984. 191, [8] pp. E. Editorial. (I-L-1607)

Fotografia | Brasil



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada, mas saiu uma versão em Inglês e uma em Francês entre 1985 e 1987. Obra expressamente feita para os clientes e amigos do Sistema Financeiro Francês e Brasileiro - Credibanco e à divulgação cultural. Com a sobrecapa original. Encadernação Editorial em tela, de cor ocre, com dizeres gravados a frio. Obra profusamente ilustrada, com fotografias e desenhos relativos ao povo da Bahia, fazendo-lhes referência nomeadamente à sua originalidade cultural, à sua riqueza natural e à força do seu povo. Fotografias de Monique Draeger e **Alain Draeger**. Diagramação de Guy Draeger. Desenhos de Carlos Bastos e reproduções de quadros de Nair de Carvalho e **Carybé**, com a reprodução de " Voyage Pitoresque et Historique au Brésil" de Debret.

Nesta obra figuram textos que captam a essência da magia da Bahia, pois "Nas raízes da Cidade da Bahia estão a magia e o amor, sobre eles construíram-se as casas, moldou-se a vida do povo. Num dia qualquer, entre os anos 1510 e 1511 (os Historiadores não sabem ao certo) um Português naufragou em frente à costa da Bahia... Caramuru! Caramuru! gritaram saudando o filho do trovão... deram-lhe a índia Paraguaçu... Diogo Álvares viu-se de repente genro do Rei e sócio nas riquezas da Terra. Fizera bom negócio... Moema se entregou à morte, sem Diogo não queria viver... Desde então e para sempre o amor ilumina o mar e a terra da Bahia." (em "Introdução" - pp. 8-9).

Jorge Amado foi um Escritor Brasileiro, dos mais conhecidos e traduzidos para outras línguas e o autor Brasileiro mais adaptado para o Cinema, Teatro e Televisão - formou-se na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, em 1935 e foi Jornalista e Militante Comunista, sendo obrigado a exilar-se na Argentina e no Uruguai entre 1941 e 1942, sendo eleito Deputado Federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1946. Em 1956 afastou-se da militância política sem no entanto deixar os quadros do Partido Comunista - a partir desta altura dedicou-se por completo à escrita, numa 1ª fase com temas que revelavam um cunho social e político, como "Jubiabá," "Capitães da Areia" e "Os Subterrâneos da Liberdade," mas numa 2ª fase, com "Gabriela, Cravo e Canela" e "Dona Flor e Seus Dois Maridos," com um cunho mais Regionalista. A sua obra mereceu diversos Prêmios Nacionais e Internacionais, entre os quais "Prémio Stalin da Paz" na União Soviética em 1951, "Prémio Latinidade" em França em 1971, "Prémio Luís de Camões" em Portugal em 1995, entre muitos outros - autor de Romances, Contos, Poesia, Teatro, Livros de Viagens, Crónicas e Infanto-Juvenis e de Memórias, ainda hoje é um dos mais importantes autores Brasileiros.

Alain Draeger é um antigo Editor e Fotógrafo Francês, que depois de 1971, quando o grupo editorial foi vendido, em 1974 recebeu uma proposta de trabalho de um amigo que morava no Rio de Janeiro - desde esta altura visita o Brasil pelo menos 2 vezes por ano e, fascinado pelo Brasil, tem diversos livros publicados sobre este país, incluindo o presente. Competiu no Campeonato do Mundo de Vela «Flying Dutchman» em 1969, onde venceu uma Medalha de Prata.

Sobrecapa com marcas de exposição solar na lombada e junto da lombada, com um vinco expressivo na badana posterior, com vincos e pequenos rasgões em cima e em baixo, sem afectar o texto, e com alguma sujidade. Capas cartonadas em bom estado de conservação, apenas um pouco descoloradas em baixo. Lombada em bom estado de conservação, apenas um pouco descolorada em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda levemente escurecidos, as folhas de guarda com pequenas faltas de papel e com ocasionais picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez e de humidade.

20€

10. BAËNA (Miguel Pereira Coutinho Sanches de) (MIGUEL SANCHES BAËNA)/ BRAVO (João Maria Jardim Feio) (JOÃO MARIA BRAVO) - OITO SÉCULOS DE CAÇA EM PORTUGAL. BPI - Banco Português de Investimento - Lisboa, 1998. 395, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1631)

Caça | Portugal



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem Especial de 3.500 exemplares**, em exclusivo para o Grupo BPI. Com a sobrecapa original. Encadernação Editorial em tela, com título e desenho em relevo. Obra profusamente ilustrada, com centenas de gravuras e fotografias a cores e a preto e branco. Com **Prefácio de Jorge Roque de Pinho**, uma das maiores figuras mundiais da Caça do seu tempo. Arranjo Gráfico e Artístico de Angelina Luís.

Esta obra dos dois autores surgiu porque "Muitas vezes nos pediram que fizéssemos um livro sobre a História da Caça em Portugal. Um livro que fosse diferente de tudo quanto até hoje se houvesse publicado; e que, embora simples, contivesse o essencial da nossa história venatória. Foi esse o livro que nos propusemos escrever." (em "Nota de Abertura" - p. 5).

Como refere Jorge Roque de Pinho, "A Literatura Cinegética em Portugal, um país com riquíssimas tradições neste domínio desde a sua fundação é, infelizmente, muito pouco abundante... Nesta perspectiva, o aparecimento de um novo livro sobre caça constitui, compreensivelmente, motivo de alegria e regozijo para todos nós, caçadores.... Compreender-se-á, desse modo, que tenha encarado com indisfarçável entusiasmo o convite que me foi dirigido pelos autores do livro... entendo que os autores de «Oito Séculos de Caça em Portugal» estão de parabéns..." (em "Prefácio" - pp. 6-7).

A obra é composta por 9 capítulos, a saber: I.) "Montaria," II.) "Falcoaria," III.) "O Cão de Caça," IV.) "Armas de Caça," V.) "A Caça à Raposa a Cavalos com Matilha," VI.) "A Caça Ligeira," VII.) "Caçadas e Caçadores: Memórias de Caça," VIII.) "Armas e Caça na África Portuguesa" e IX.) "Jóias e Caça (Século XIX)," contendo ainda as "Notas," "Bibliografia" e "Índice" no final.

Abrange todas as modalidades de Caça, Armas, Cães de Caça, Joalheria e um Inventário da Actividade Cinegética.

Miguel Sanches Baêna é um Professor, Investigador, Diplomata e Autor Português, que fez um Doutoramento em História, é Investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras) e é Diplomata de Carreira na disponibilidade de Serviço - perito em História e Armamento Militar e Medieval, foi também Conselheiro Técnico para a parte Histórica de vários filmes, como "Braveheart" (1995), "As Linhas de Torres" (2012), entre outros, e é Membro do Observatório de Segurança, Especialista em Antiterrorismo e Contraterrorismo e Armamento Medieval, sendo também Vice-Presidente da Associação Terras Quentes. A par desta obra sobre Caça, escreveu obras sobre História Militar, sobre o Regicídio e sobre o D. Miguel Pereira Coutinho.

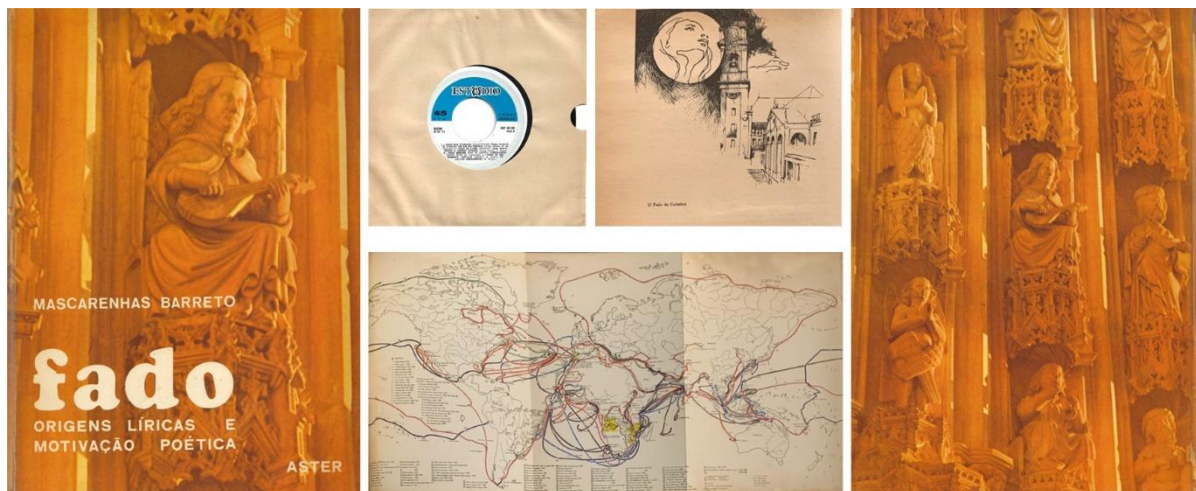
João Maria Bravo foi um Advogado, Empresário e Autor Português, que fez uma Licenciatura em Direito na Universidade Clássica de Lisboa e teve uma carreira Político-Administrativa em que foi Vice-Cônsul do Luxemburgo em Lisboa, Director da Companhia de Máquinas e Transportes, S.A. e Director do Clube Português de Tiro a Chumbo e da respectiva Federação, integrando a Câmara Corporativa em representação das Associações Venatórias e Piscatórias na VII Legislatura (1957-1961). Foi também Director da revista de caça «Diana» e, a par de algumas obras importantes de Literatura Cinegética, escreveu uma obra biográfica sobre a sua família. Em 1968 adquiriu a Herdade do Vale Manantio, que se mantém na família.

Sobrecapa com pequenos vincos e rasgões em cima e na lombada, com pequenas faltas de papel, com vincos nos cantos das badanas e com sinais de manuseamento, mas com o interior limpo. Capas cartonadas em bom estado de conservação, apenas com leves sinais de manuseamento. Lombada com leves sinais de manuseamento, mas sem vincos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação. Miolo e extremidades geralmente limpos, com ocasionais picos de acidez e de sujidade.

50€

11. **BARRETO (Augusto Cassiano Neves de Mascarenhas de Andrade) (MASCARENHAS BARRETO) - FADO: ORIGENS LÍRICAS E MOTIVAÇÃO POÉTICA/ LYRICAL ORIGINS AND POETIC MOTIVATION.** Editorial Aster - Lisboa, s.d. (1969/1970?). 590, [1] pp, [1] folha desdobrável + Disco 7" (45 rpm). C. (I-L-1626)

Música | Fado



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Invulgar.** Inclui o **disco de vinil** de 7" (45 rpm), intitulado "The Styles Of Fado" (Referência: EEP 50.130), que falta em alguns exemplares, numa bolsa própria, no interior da capa de brochura anterior. Contém um **Mapa desdobrável** com as rotas da Expansão Marítima de Portugal em extra-texto, impresso a cores, no final do livro. Encadernação cartonada do editor, impressa a cores. Obra Bilingue Português/ Inglês. Capa de Fontes de Melo - "Guitarra Portuguesa do Pórtico Principal do Mosteiro da Batalha - Século XV." Ilustrações de José Pedro Sobreiro. Versão Inglesa de **George Dykes**. Obra ilustrada com um conjunto de desenhos temáticos de José Pedro Sobreiro.

Esta obra procura fazer uma evolução poética do Fado, começando na Poesia Trovadoresca e fazendo a sua evolução através de poetas Modernos e Contemporâneos - numa primeira parte, aprofundou as origens líricas, a «Identidade» do Fado e tentou esclarecer as diferentes motivações poéticas que moldaram as letras de Fado ao longo da sua história e, numa segunda parte, fez um estudo mais literário, deixando de lado as origens do Fado para analisar as motivações poéticas das letras de Fado escritas nos Séculos XIX e XX. Contém uma antologia de textos desde antes da Era Cristã, com as diversas Civilizações que povoaram Portugal, até ao Século XX, com as tendências mais modernas do Fado à época.

Mascarenhas Barreto foi um Musicólogo, Investigador de História, Romancista, Poeta e Tradutor Português, que fez os Estudos no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, que frequentou a Escola Superior Colonial durante 2 anos, enquanto tirava o Curso de Árabe na Faculdade de Letras de Lisboa e em 1968 fez uma Licenciatura em Ciências Sociais e Política Ultramarina no ISCSP, onde também estudou Russo e Tétum. Com uma Bibliografia ligada ao Fado, publicou várias obras sobre o tema e sobre as suas origens e escreveu Fados cantados por António Santos, Carlos Ramos e Carlos do Carmo. A par destas obras, teve uma vida activa na Medicina Social, como Emérito Desportista no Hipismo, Boxe, Esgrima, Pentatlo Militar, Vela e Tiro, com participação nas Olimpíadas de Helsínquia em 1952, tirou o Brevê de Piloto Particular de Aviação e foi Pegador de Touros no Grupo de Forcados de Vila Franca de Xira e no de Cascais - esteve ainda ligado à RTP durante muitos anos até ser

despedido após o 25 de Abril de 1974 e deu aulas no Instituto de Novas Profissões e no IADE.

Teve ligação à Literatura Policial, como Autor e Tradutor (especialmente para a colecção «Vampiro») e escreveu Romances Policiais com pseudónimos estrangeiros e teve também ligação com a Banda Desenhada, como Argumentista do «Camarada» (1ª série) e do «Jornal da MP», editados pela Mocidade Portuguesa, e do «Cavaleiro Andante», tendo escrito também Novelas Históricas e Contos Humorísticos. No campo da Historiografia, defendeu a tese de que Cristóvão Colombo era Português, sobre a qual escreveu vários livros.

Capas cartonadas com desgaste das partes plastificadas, com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, e com sinais de manuseamento. Lombada com pequenos vincos, com desgaste das partes plastificadas, com pequenas faltas de papel e com sinais de manuseamento. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com pequenos vincos e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com ocasionais picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos. Algumas páginas levemente onduladas devido ao efeito da humidade. A bolsa do disco de vinil e o próprio disco em bom estado de conservação. Mapa desdobrável com picos de acidez, mas sem rasgões.

pp. 369-370 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto e pp. 535-536 com um pequeno furo de papel, sem afectar o texto.

35€

12. [de Mendanha] CALADO (Rafael Duarte Salinas) (RAFAEL SALINAS CALADO) - Texto/ OLIVEIRA (Luís Filipe Cândido de) (LUÍS FILIPE OLIVEIRA) - Fotografias - FAIANÇA PORTUGUESA: SUA EVOLUÇÃO ATÉ AO INÍCIO DO SÉCULO XX/ PORTUGUESE FAIENCE: ITS EVOLUTION UP TO THE EARLY 20TH CENTURY. Direcção de Serviços de Filatelia/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1992. 120 pp. E. Editorial. (I-L-1591)

Edições Especiais - Filatelia | Faiança Portuguesa



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 15.000 exemplares.** Edição Bilingue Português/Inglês. Design: Serviços Técnicos e Artísticos dos Correios de Portugal e **Maquetização de Acácio Santos.** Tradução para o Inglês de **George Dykes.** Obra completa, com todos os selos: são 21 selos, mais a prova de um selo da mesma edição

numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 689).

Esta obra documenta a evolução da Faiança Portuguesa desde os primórdios, no Século XVII, até ao Século XX e, sendo uma obra profusamente ilustrada, as imagens são complementadas com as preciosas descrições e textos do autor - são descritos os principais fabricantes de Faiança em Portugal, nas zonas de Viana do Castelo, Porto e Gaia, Aveiro, Coimbra, Alcobaça, Juncal, Caldas da Rainha, Bombarral, Mafra, Lisboa, Estremoz, Viana do Alentejo e Porches.

Rafael Salinas Calado foi um Investigador, Museólogo, Ceramista, Decorador e Professor Português, que tinha uma Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) - foi Conservador do Museu Condes de Castro Guimarães, do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e teve um importante papel na criação do Museu Nacional do Azulejo no início da década de 1980, quando este se autonomizou do MNAA, sendo o 1.º Director do Museu Nacional do Azulejo, entre 1980 e 1990. Autor de diversas obras sobre Cerâmica e Azulejaria, participou em diversos Cursos, Seminários e Encontros em Portugal e no Estrangeiro, proferindo Conferências e Palestras - colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente e era Membro do International Council of Museums (ICOM), International Society for Education Through Art (InSEA), da Associação Portuguesa de Museologia e da Academia Nacional de Belas-Artes.

Luís Filipe Oliveira foi um Fotógrafo Português, que começou a trabalhar, desde muito cedo, num Estúdio de Fotografia em Sintra e chegou a abrir a sua própria loja de Fotografia mas teve de abdicar deste projecto devido à sua entrada nos quadros da Polícia Judiciária como Fotógrafo Criminal - na Agência Publicitária Latina explorou as vertentes da Fotografia de Estúdio e da Fotografia Publicitária e mais tarde abriu um Estúdio Fotográfico com dois amigos ligados às Artes Gráficas, Vasco Lapa e **Acácio Santos**, onde teve como principais clientes nomes como a Agência Sistema, Manuel da Hora, o Turismo de Portugal, o Banco do Fomento, a Fundação Calouste Gulbenkian, os CTT, entre outros.

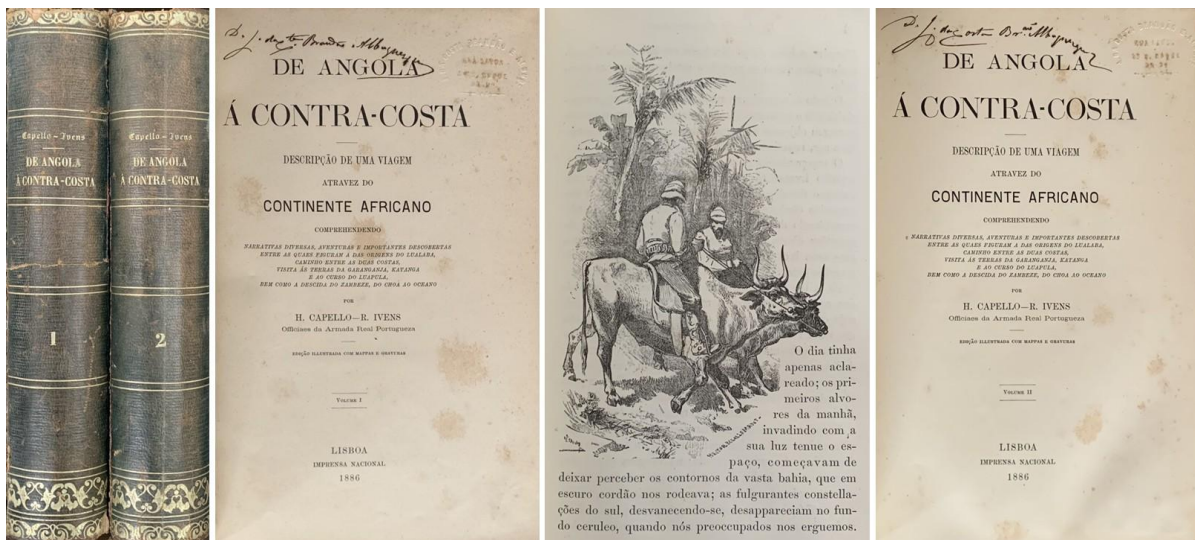
Capas cartonadas com leves sinais de manuseamento. Lombada em bom estado de conservação. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação. Miolo e extremidades geralmente limpos, mas com ocasionais picos de acidez, sobretudo nas páginas iniciais e finais do livro.

15€

- 13. CAPELLO (Hermenegildo Carlos de Brito) (HERMENEGILDO CAPELO)/ IVENS (Roberto) (ROBERTO IVENS) - DE ANGOLA À CONTRACOSTA: DESCRIÇÃO DE UMA VIAGEM ATRAVEZ DO CONTINENTE AFRICANO - VOLUME I - VOLUME II.** Imprensa Nacional - Lisboa, 1886. E. (I-L-1635)

Literatura Portuguesa | Literatura de Viagens

Volume I - XXVII, 448 pp., [4] folhas ilustradas, [4] mapas desdobráveis, Volume II - XIII, 490 pp., [10] folhas ilustradas, [2] mapas desdobráveis, [2] folhas desdobráveis



1ª edição - a obra tem sido reeditada ao longo dos anos, em formato de livro de bolso, sendo a última reedição de 1998. Obra completa - são 2 volumes. Encadernações da época, em Meia de Pele Inglesa, marmoreadas nas pastas e com ferros dourados e 2 rótulos verdes na lombada, com folhas de guarda em vermelho, lisas. Os volumes foram reencadernados, sem preservar as Capas Editoriais originais, e aparados. Assinatura de posse a tinta preta na p. III dos 2 Volumes e Carimbo de posse na p. 1 do Volume I e na p. 3 do Volume II.

A presente obra trata-se de um relato da 2.ª Viagem de Exploração de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens - é uma obra fundamental, que descreve a viagem ao longo de 4.500 Km., entre 6 de Janeiro de 1884 e 20 de Setembro de 1885 e tornou-se num «clássico» da **Literatura de Viagens Portuguesa** e um marco incontornável das narrativas de exploradores na tradição de outros notáveis Africanistas como **Stanley** e **Livingstone**.

Hermenigildo Capelo foi um Oficial da Marinha, Explorador e Autor Português, que participou com Roberto Ivens na Travessia entre Angola e a Costa do Índico, que ficaram registadas nas obras "De Benguela às Terras de Iaca" (1881) e "De Angola à Contra-Costa" (1886) - entre 1860 e 1876 participou em diversas viagens e Expedições a Angola, Cabo Verde, Guiné e China e, mais tarde, em 1881, participou numa Expedição Científica à Serra da Estrela, onde foi o Presidente da Comissão Administrativa. Foi Vice-Presidente do Instituto Ultramarino, Ajudante-de-Campo de D. Luís I e D. Carlos I, Chefe da Casa Militar do D. Manuel II, Ministro Plenipotenciário de Portugal junto do Sultão de Zanzibar, Organizador de uma Carta Geográfica da Província de Angola, Delegado do Governo num Congresso de Bruxelas e Presidente da Comissão de Cartografia - em 1902 foi promovido a Contra-Almirante e em 1906 a Vice-Almirante e tem ruas com o seu nome em Lisboa e Palmela.

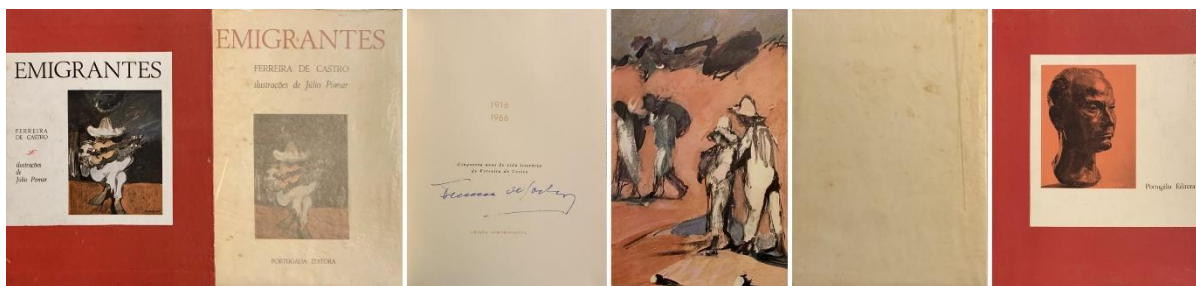
Roberto Ivens foi um Oficial da Marinha, Administrador Colonial e Explorador Português, que em 1870, com apenas 20 anos, concluiu o Curso de Marinha com as mais elevadas classificações - fez carreira Naval na Índia, Angola, São Tomé e Príncipe e América do Sul e em 1876 participou na Exposição Universal de Filadélfia. Participou nas Explorações Africanas até ter de abandonar o mar por motivos de saúde, passando a prestar colaboração cartográfica na Sociedade de Geografia de Lisboa e em trabalhos relacionados com África no Ministério da Marinha e Ultramar e colaborou na constituição do Instituto Ultramarino, do qual viria a ser Vogal da Direcção. Atingiu o topo da carreira na Marinha em 1895 com a promoção a Capitão-de-Fragata - em Portugal existem muitas ruas com o seu nome e um busto em sua honra na sua Terra Natal, Ponta Delgada, onde também funciona uma escola com o seu nome.

Encadernações dos 2 Volumes com vincos nos cantos, com desgaste da tela, sobretudo junto da lombada e com sinais de manuseamento - o Volume II com uma pequena esfoladela em baixo (à frente), as lombadas vincadas, com desgaste dos dourados, com sinais de manuseamento e com diversas faltas de pele - o Volume I com a lombada quebrada a meio, o interior das capas cartonadas e as folhas de guarda com desgaste da tela, com pequenas faltas de papel, com pequenos vincos e com leves picos de acidez, de humidade e de sujidade e o miolo e extremidades dos 2 Volumes escurecidos, com picos de acidez, por vezes de forma generalizada. Os 2 Volumes com vincos em cima e em baixo, nos cantos, com leves marcas de tinta preta, sem afectar o texto, e com as páginas onduladas devido ao efeito da humidade - o Volume II tem uma mancha de humidade generalizada em baixo, sem afectar o texto. Os 2 Volumes com as folhas ilustradas com picos de acidez e de humidade e os mapas e folhas desdobráveis escurecidos, com acidez generalizada, com pequenos rasgões e com ocasionais restauros com fita-cola no Volume I.

225€

14. CASTRO (José Maria Ferreira de Castro) (FERREIRA DE CASTRO) - Texto/ POMAR (Júlio Artur da Silva) (JÚLIO POMAR) - Ilustrações - EMIGRANTES. Portugalí Editora - Lisboa, 1966. 300, [3] pp., [12] folhas ilustradas + Caixa Editorial. B. (I-L-1622)

Literatura Portuguesa | Romance - Edições Especiais



1ª Edição neste formato - a edição original saiu em 1928 e a última reedição saiu em 2018. **Valorizado com a assinatura do autor na página 5.** Com a Caixa Editorial original. Edição de luxo, com a sobrecapa e as folhas ilustradas protegidas por Papel Cristal, com impressão sobre papel especialmente fabricado para esta edição - papel Offset de 140 grs. no texto e Couché Gohrsmühle de 150 grs. nas ilustrações em extra-texto.

Edição Comemorativa dos 50 Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro (1916-1966), com 12 ilustrações de Júlio Pomar, a cores e em extra-texto, expressamente feitas para esta edição. Com um Posfácio do autor escrito especialmente para esta edição. **Orientação Gráfica de João da Câmara de Leme.** A sobrecapa e o forro da caixa têm a reprodução do busto de Ferreira de Castro de um lado e a figura de um guitarrista, da autoria de Júlio Pomar, no outro. Com o sinete com o Ex-Líbris do autor, na última página, como em todos os exemplares.

A presente obra, inserida na Comemoração dos 50 Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro (1916-1966), por iniciativa de um grupo de amigos, trata-se da reedição de uma das obras literárias e de Testemunho Humano mais relevantes sobre o drama da Emigração Portuguesa e relata a história, com cariz autobiográfico, de um Português que emigra para o Brasil e que passa por adversidades, denunciando a sordidez do Sistema Económico de

desigualdades e injustiças do Capitalismo - "A publicação do romance, em 1928, assinalou um passo fundamental não só nos destinos literários do autor como na própria História da Literatura Portuguesa neste século... estão já testemunhados os novos rumos e as imensas possibilidades do romance moderno de inspirações e sugestões sociais... na renovada esteira de Zola e de Gorki... Com a experiência vivida de infantil Emigrante desenraizado da Terra Natal, com a visão ansiosamente sensível da vida que transportou depois a tantas outras das suas obras..." (em "Cinquenta Anos de Vida Literária (1916-1966)" - pp. 15-16).

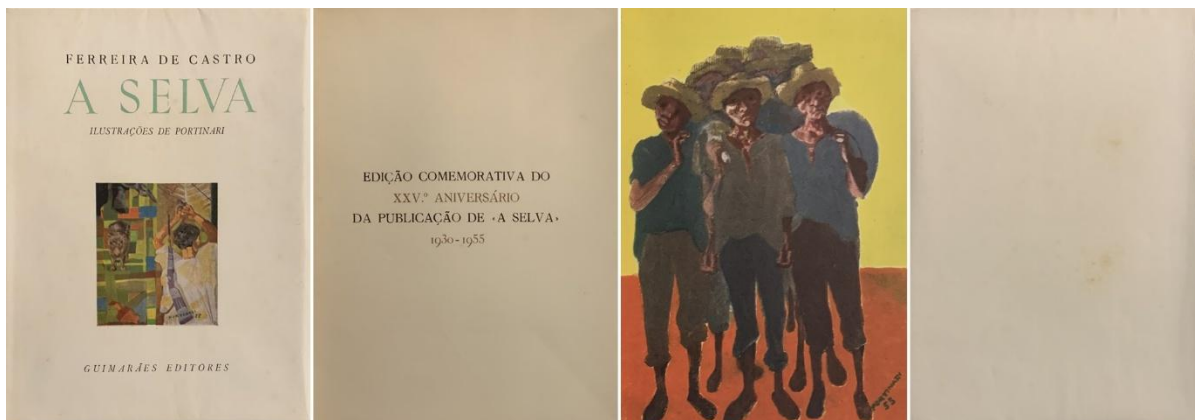
Ferreira de Castro foi um Escritor e Jornalista Português, precursor do Neo-Realismo, que aos 13 anos emigrou para o Brasil para sustentar a família e viveu no Pará durante 4 anos, com condições e trabalhos precários - autodidacta, teve uma experiência como Jornalista no Brasil e, mais tarde, quando regressou a Portugal, foi Redactor e Director de diversos jornais da época. A obra "A Selva," escrita em 1930, trouxe-lhe uma dimensão internacional e foi por diversas vezes proposto para o Prémio Nobel de Literatura - foi casado diversas vezes, mas teve apenas uma filha, Elsa Beatriz Ferreira de Castro. Tem uma Casa-Museu na sua Terra Natal, em Ossela, e um Museu em Sintra e existem ruas como o seu nome em Sintra, Oliveira de Azeméis e Lisboa.

Caixa protectora com algumas faltas de papel, no interior e no exterior, sem afectar o título, com sinais de manuseamento e com alguns picos de acidez e de sujidade. Sobrecapa com protecção em Papel Cristal rasgada na lombada (a parte do Papel Cristal, não a lombada da sobrecapa), com o Papel Cristal colado à sobrecapa nas badanas devido ao efeito da humidade, com vincos e com acidez e humidade generalizadas no interior e no exterior. Capas de brochura em bom estado de conservação, salvo leves picos de acidez. Lombada vincada e com acidez generalizada. Interior das capas de brochura com uma pequena esfoladela de papel no interior da contra-capas e com picos de acidez. Miolo geralmente limpo, mas com ocasionais picos de acidez, mas as extremidades com acidez generalizada em cima. Todas as folhas por abrir. Folhas ilustradas e protecção em Papel Cristal escurecidas e ocasionalmente com picos de acidez, mas sem vincos.

30€

15. CASTRO (José Maria Ferreira de Castro) (FERREIRA DE CASTRO) - Texto/ PORTINARI (Candido Torquato) (PORTINARI) - Ilustrações - A Selva. Guimarães Editores - Lisboa, 1955. 322, [1] pp., [14] folhas ilustradas, [1] folha desdobrável. B. (I-L-1621)

Literatura Portuguesa | Romance - Edições Especiais



1ª Edição neste formato, 16ª Global - saíram reedições mais tarde neste formato (Comemorativas e Ilustradas), também com ilustrações de Portinari, e uma com ilustrações do Júlio Pomar em 1974.

Edição Comemorativa do 25.º Aniversário da Publicação de «A Selva» (1930-1955). Presume-se que tem falta da Caixa Editorial. Conserva a protecção em Papel Cristal das capas de brochura, de origem. Com assinatura de posse a tinta azul na página 9. Com uma "Nota dos Editores», **um texto sobre a obra intitulado "Pequena História de «A Selva»," escrito expressamente para esta edição pelo autor**, e com um "Pórtico," com o «Prefácio de Todas as Edições» do autor. Em Anexo tem a reprodução de Documentos Manuscritos e Apreciações Críticas de escritores Portugueses e Estrangeiros. Obra com **12 ilustrações de Candido Portinari de página inteira**, em extra-texto, a cores, protegidas por folhas de Papel Cristal, e com **vinhetas de Nobre** ao longo do texto. Contém 2 folhas, em extra-texto, a preto e branco, no final do livro e uma folha desdobrável com reproduções das capas das diversas edições desta obra em língua estrangeira até à data. Com o sinete com o Ex-Líbris do autor, na última página, como em todos os exemplares.

Esta obra, a **«magnum opus» do autor**, com 15 capítulos, é baseada na experiência pessoal do autor e, conforme salientado, "O documento humano que ele encerra, de intensa, vivida experiência poderosamente contada, num meio geográfico estranho e remoto, que até então se podia considerar irrevelado nas letras, impressionou fundamente a crítica de todo o mundo..." (em "Nota dos Editores" - pp. 11-12).

Em 2002 foi adaptada ao cinema por Leonel Vieira, com Diogo Morgado, Maitê Proença e Chico Díaz no elenco.

Ferreira de Castro foi um Escritor e Jornalista Português, precursor do Neo-Realismo, que aos 13 anos emigrou para o Brasil para sustentar a família e viveu no Pará durante 4 anos, com condições e trabalhos precários - autodidacta, teve uma experiência como Jornalista no Brasil e, mais tarde, quando regressou a Portugal, foi Redactor e Director de diversos jornais da época. A obra "A Selva," escrita em 1930, trouxe-lhe uma dimensão internacional e foi por diversas vezes proposto para o Prémio Nobel de Literatura - foi casado diversas vezes, mas teve apenas uma filha, Elsa Beatriz Ferreira de Castro. Tem uma Casa-Museu na sua Terra Natal, em Ossela, e um Museu em Sintra e existem ruas como o seu nome em Sintra, Oliveira de Azeméis e Lisboa.

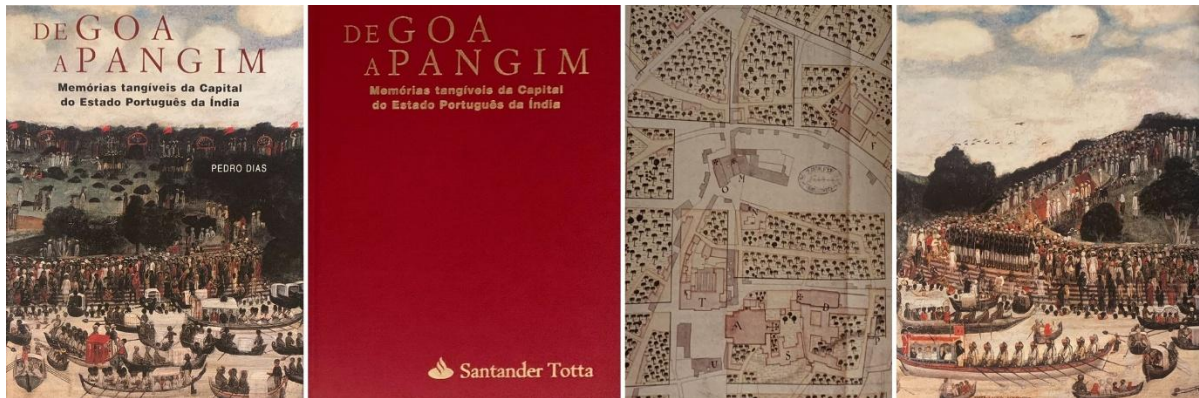
Papel Cristal com diversos rasgões e faltas de papel e com acidez generalizada, sobretudo na lombada, mas ainda assim presente, o que não acontece em alguns exemplares. Sobrecapa com vincos e pequenas amolgadelas nos cantos, também presentes nas badanas, com sinais de manuseamento e com ocasionais picos de acidez e de sujidade (no interior e nas badanas). Lombada da sobrecapa com pequenos vincos em cima e em baixo, com umas amolgadelas e um furo de papel a meio e com alguns picos de acidez e de sujidade. Capas de brochura com vincos e pequenas amolgadelas nos cantos e lombada vincada, com umas amolgadelas a meio e com acidez generalizada. Interior das capas de brochura com vincos e pequenas amolgadelas nos cantos e com picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos, com pequenas amolgadelas e pequenos furos de papel, sem afectar o texto e ilustrações, por vezes de forma mais expressiva. Folhas ilustradas e protecção em Papel Cristal escurecidas e ocasionalmente com picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada, mas sem rasgões.

pp. 39-40 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto e pp. 305-306 na margem, sem afectar o texto.

30€

16. DIAS (António Pedro Machado Gonçalves) (PEDRO DIAS) - DE GOA A PANGIM: MEMÓRIAS TANGÍVEIS DA CAPITAL DO ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA. Santander Totta - Lisboa, 2005. 360, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1599)

Arquitectura | Império Português



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Apresentação de António Horta Osório**, à data Presidente Executivo do Banco Santander Totta. Maquete de Pedro Simões. Execução Gráfica de G.C. - Gráfica de Coimbra, Lda. Obra profusamente ilustrada a cores e a preto e branco.

A presente obra, patrocinada e editada pelo Santander Totta, tem como tema principal o Urbanismo e a Arte da Capital do Estado Português da Índia, ou seja das três Capitais Territoriais, revisitando Goa, Mormugão e Pangim - através de matérias já abordadas por este autor e retrabalhadas, a par de outras consultadas, tem um carácter de Inventário das obras que chegaram até à actualidade, estando enquadrada nas circunstâncias históricas em que as obras surgiram ou que levaram ao seu desaparecimento.

Publicado no **5.º Centenário da Fundação do Estado Português da Índia** (1505), o livro é constituído por 7 capítulos, mais uma Lista de Abreviaturas e a Bibliografia, e dá igualmente destaque àquilo que desapareceu ao longo dos anos, através de imagens, desenhos, fotografias e documentação escrita. Com uma baliza temporal entre 1510 e 1961, esta obra difere das outras por dar uma visão de conjunto do que foi a Capital, a «velha» Goa, considerada a "Roma do Oriente," sobre a qual existe extensa Bibliografia e das Capitais que se seguiram, Pangim e Mormugão, com Bibliografia mais escassa.

Pedro Dias é um Historiador de Arte e Professor Jubilado Português, que foi Professor na área de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre 1990 e 2011, onde fez um Doutoramento em 1982, e é autor de diversas obras de Investigação em História de Arte - foi Director do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra (1976-1997 e 2001-2003), Director do Museu Nacional de Machado de Castro (1984-1986), Delegado da Secretaria de Estado da Cultura para a Zona Centro, Director-Geral do Instituto

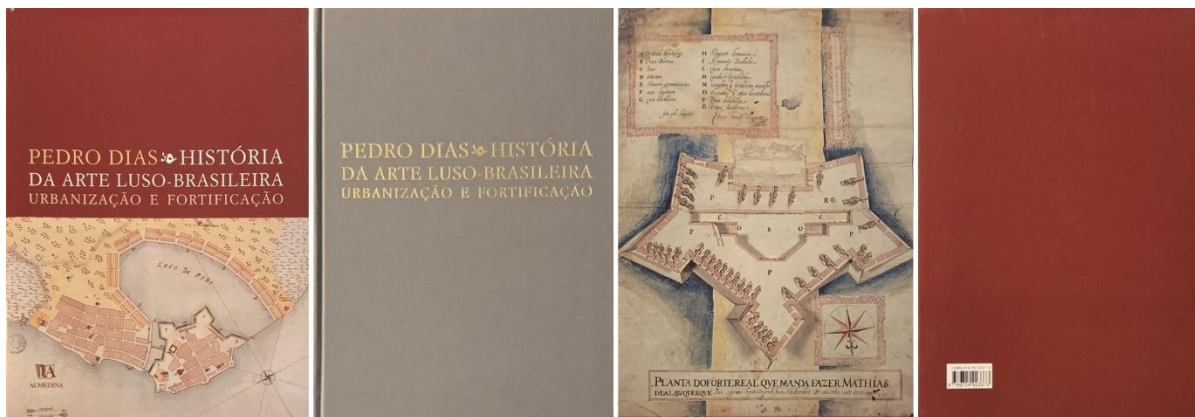
dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo (2004-2005) e Director-Geral da Biblioteca Nacional de Portugal (2011-2012). Estagiou e desenvolveu trabalhos de Investigação em vários países e foi Comissário-Científico ou Comissário-Geral de diversas Exposições.

Sobrecapa em bom estado de conservação, salvo mínimos vincos e rasgões no interior, em cima e em baixo. Capas cartonadas em bom estado de conservação, com os dourados vivos. Lombada com mínimos vincos em cima e em baixo, mas com os dourados vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação, salvo mínimos vincos nas folhas de guarda. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com mínimos picos de acidez em cima.

15€

17. DIAS (António Pedro Machado Gonçalves) (PEDRO DIAS) - HISTÓRIA DA ARTE LUSO-BRASILEIRA: URBANIZAÇÃO E FORTIFICAÇÃO. Almedina - Coimbra, 2004. 533 pp. (a duas colunas). E. Editorial. (I-L-1617)

Arquitectura | Império Português



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Com a sobrecapa original. Encadernação Editorial em tela cinza com títulos estampados a dourado na lombada e na pasta frontal, com sobrecapa polícromada ilustrada. Design Gráfico de FBA - Ferrand, Bicker & Associados. Obra profusamente ilustrada a cores, com uma grande número de Mapas, Plantas, Gravuras, Desenhos e Fotografias.

Como o autor ressalva, "O livro que agora apresentamos é fruto de um estudo continuado e sistemático da arte de matriz Europeia no território do Brasil, do tempo em que esteve integrado nos domínios Portugueses de além-mar... Em circunstância alguma, e repetimos, este livro pretende ser um inventário e, menos ainda um inventário exaustivo de Fortalezas, Núcleos Urbanos, Igrejas, Casas e Palácios... Os limites cronológicos que decidimos para este trabalho parecem-nos óbvios: o primeiro encontro entre Europeus e Ameríndios, em Abril de 1500, e a separação política, em 1822, sendo certo que nem logo se fez sentir a influência da Arte Portuguesa nas terras Brasileiras, nem ela acabou no dia em que D. Pedro... gritou «Independência ou Morte»." (em "Nota Prévia" - pp. 9-13).

É abordada a Arte Luso-Brasileira, a Urbanização e a Fortificação, destacando a importância de se estudar a conexão das manifestações artísticas de Portugal e do Brasil Colonial, uma vez que que partilharam uma origem comum, oferecendo uma visão integrada sobre esse Património.

Encontra-se dividida em 4 capítulos, a saber: I.) "Os Primeiros Centros Urbanos e Suas Construções Defensivas," II.) "O Desenvolvimento da Fortificação Regular," III.) "A Adopção Definitiva das Fortificações Regulares" e IV.) "Urbanização."

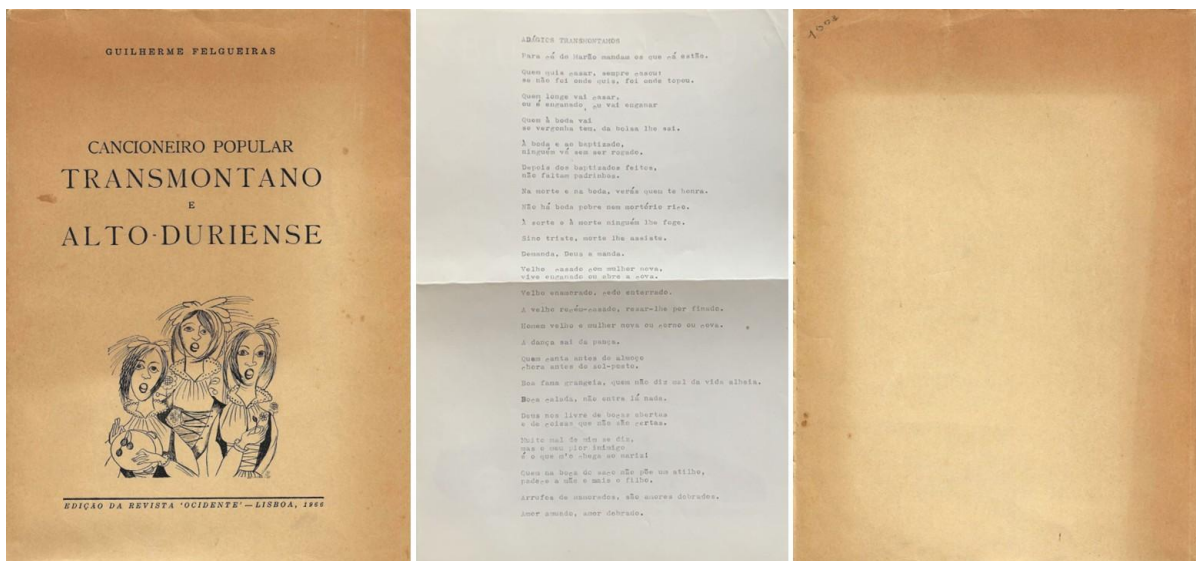
Pedro Dias é um Historiador de Arte e Professor Jubilado Português, que foi Professor na área de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre 1990 e 2011, onde fez um Doutoramento em 1982, e é autor de diversas obras de Investigação em História de Arte - foi Director do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra (1976-1997 e 2001-2003), Director do Museu Nacional de Machado de Castro (1984-1986), Delegado da Secretaria de Estado da Cultura para a Zona Centro, Director-Geral do Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo (2004-2005) e Director-Geral da Biblioteca Nacional de Portugal (2011-2012). Estagiou e desenvolveu trabalhos de Investigação em vários países e foi Comissário-Científico ou Comissário-Geral de diversas Exposições.

Sobrecaça com pequenos vincos e rasgões em cima e na lombada, sem perda de papel e sem afectar o texto, com pequenos vincos nas badanas, com leves marcas de tinta vermelha no interior, próprias da impressão do livro, e com sinais de manuseamento. Capas cartonadas e lombada quase como novas, apenas com leves sinais de manuseamento. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação, apenas com leve sujidade. Miolo e extremidades geralmente limpos, mas extremidades com ocasionais picos de acidez e sujidade em cima.

30€

18. FELGUEIRAS (Guilherme) (GUILHERME FELGUEIRAS) - CANCIONEIRO POPULAR TRANSMONTANO E ALTO-DURIENSE. Revista «Ocidente» - Lisboa, 1966. 537, [3] pp. (a duas colunas). B. (I-L-1610)

Etnologia | Cancioneiro Popular



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Acompanhado de uma folha dactilografada, intitulada "Adágios Transmontanos," com o célebre Adágio «Para cá do Marão mandam os que cá estão» - desconhecemos se esta folha vinha originalmente com o livro. **Comentário, Recolha e Notas de Guilherme Felgueiras.** A data da capa e da lombada é 1966, mas na página 3 erradamente tem a data 1960. Com o preço antigo de 100\$00 a lápis na contra-capas.

Esta obra é uma recolha de Canções e material Etnográfico da Cultura Popular Transmontana e do Alto Douro, sendo composta por 5450 registos de Canções provenientes de diversas localidades, tais como Vila Real, Vimioso, Vinhais, Bragança, Miranda do Douro, Santa Marta de Penaguião, Montalegre, Macedo de Cavaleiros, Valpaços e Mesão Frio, todas ordenadas por temas.

Conforme o autor refere, "A infinda paisagem Transmontana, erma, agreste e misteriosa, impregnada de tristura, não podia deixar de exercer dominadora sugestão sobre a índole dos seus naturais... É inesgotável manancial, o «Cancioneiro Transmontano e Alto-Duriense», uma ou outra vez com trovas de sentido vazio ou banal, mas muitas delas talhadas com espontaneidade, graça, engenho natural e singeleza... Abrange o Repertório Bibliográfico sobre o «Cancioneiro Transmontano e Alto-Duriense» sete colectâneas de trovas soltas, muitas delas dispersas por publicações periódicas..." (em "Nota Prévia" - pp. 5-14).

Guilherme Felgueiras foi um Etnógrafo, Folclorista, Arqueólogo, Técnico Agrícola e Autor Português, que tirou um Diploma na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, tendo dirigido as Zonas Florestais da Mata de Leiria e Serra do Gerês, e tendo sido Director das extintas Escolas Gonçalves Zarco e Profissional de Agricultura da Paiã. Dedicou-se a questões Agrárias e Silvícolas, com artigos diversos sobre esta temática e também a assuntos de Lexicologia e Etnografia, com diversos estudos na Imprensa especializada. Pertenceu à Associação dos Arqueólogos Portugueses, ao Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e à Sociedade Brasileira de Folk-Lore. Da sua bibliografia, destacam-se a "Monografia de Matosinhos" (1958) e diversos «Bosquejos» Etnográficos - tem nomes de rua em Matosinhos e na Póvoa de Varzim.

Capas de brochura com vincos nos cantos, escurecidas, com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenos vincos e amolgadelas, com marcas de exposição solar e contacto com outros livros na contra-capas, com sinais de manuseamento e com alguns picos de acidez e de sujidade. Lombada vincada, escurecida, com uma leve marca de tinta azul, com manchas de humidade e com leves picos de acidez e de sujidade. Interior das capas de

brochura e badana anterior com vincos nos cantos, escurecidos e com leves picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades escurecidos, com ocasionais picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos e também ao longo das próprias páginas, sem afectar o texto. Algumas páginas com pequenos vincos e amolgadelas nas margens, sem afectar o texto.

25€

19. **FONSECA (Pedro José Henrique Veiga Pinto Quirino da) (PEDRO QUIRINO DA FONSECA) - AS ORIGENS DA CARAVELA PORTUGUESA.** Chaves Ferreira Publicações, S.A. - Lisboa, 2003. 135, [1] pp. (a 2 columnas). C. (I-L-1603)

História de Portugal | Naval



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Encadernação Editorial. Obra seleccionada para a exposição "Best Designed Books From all Over the World 2002," Stiftung Buchkunst, Frankfurt. Obra profusamente ilustrada ao longo do texto e em folhas à parte, incluindo ilustrações de modelos de Caravelas do Museu de Marinha. Capa: Caravela Latina do final do Século XV - Pormenor do quadro "Chegada das Relíquias de Santa Auta da Madre de Deus," atribuído a Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes, Museu Nacional de Arte Antiga, Foto de José Pessoa. **Direcção Editorial de Fernando Duval Chaves Ferreira.** Design de Fernando Coelho. Pesquisa Iconográfica de Ana Margarida Quirino da Fonseca. Fotografia e Iconografia de Pedro Ferreira, Museu de Marinha, Desenhos e Ilustrações do Autor, Biblioteca Nacional de Paris e Museu dos Condes de Castro Guimarães. Revisão de Textos de Daniel Gouveia.

Esta obra, publicada pouco tempo antes de o autor falecer, foi "um trabalho de uma vida sobre a «Caravela Portuguesa», que modestamente apelidava de «Apontamentos», " (em "Nota do Editor" - p. 7) e foi necessária a ajuda de familiares e amigos para ser concluída.

Contém um estudo aprofundado e esclarecedor sobre a Evolução e as Origens da Caravela, em que o autor continuou a Investigação do seu pai, Henrique Quirino da Fonseca, com base nas Notas e Ideias inéditas deste, que escreveu a obra fundamental "A Caravela Portuguesa e a Prioridade Técnica das Navegações Henriquinas" (1934), considerada um marco para a compreensão da História da Construção Naval Portuguesa.

Conforme o autor ressalva, "Estes apontamentos, embora apoiados nas obras dos grandes Mestres da Arqueologia Naval Portuguesa e em Investigação própria, terão obviamente as suas insuficiências, porque não temos a presunção de ser especialistas na matéria, estando unicamente interessados na génese da Caravela Latina de pescar e do Navio em geral..." (em "Prefácio" - p. 11).

Encontra-se dividida em 12 capítulos, mais a "Bibliografia" e "Notas," a saber: 1.) "Tartéssios, Fenícios, Cartagineses e Lusitanos," 2.) "Os Árabes," 3.) "As Origens da Caravela de Pescar," 4.) "Caravelas Latinas de Pescar no Mar do Norte," 5.) "A Vela Latina," 6.) "Impermeabilidade das Embarcações (Estanquicidade)," 7.) "Alguns Aspectos Construtivos," 8.) "Fomento Naval na Idade Média," 9.) "Galés," 10.) "Naus e Caravelas na Bélgica, Holanda e Inglaterra (Sistema Carvel)," 11.) "O Poder de Fogo das Caravelas de Portugal" e 12.) "Os Holandeses no Oriente," mais a "Bibliografia" e Notas."

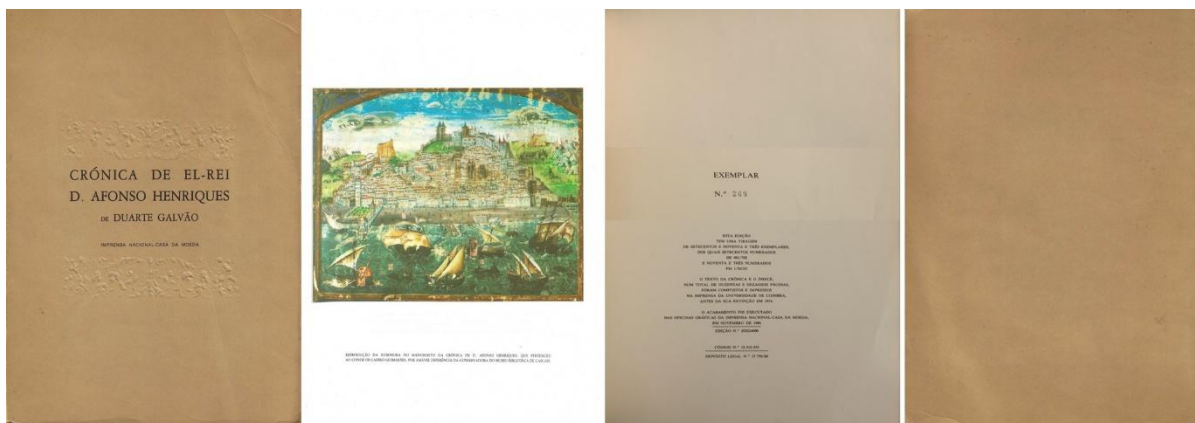
Pedro Quirino da Fonseca foi um Arquitecto Português, que se formou nesta área na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa - numa 1ª fase em que não esteve ao serviço do Estado, exerceu a profissão de forma livre e, a partir de 1962, protagonizou «Programas» de salvaguarda Patrimonial em Moçambique até 1974. Em 1969 foi nomeado para a Comissão Provincial dos Centenários do IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique e do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, em 1971 foi nomeado Responsável por "todas as acções dinamizadoras no âmbito do Artesanato e da Escultura em Moçambique" e em 1973 foi nomeado para desempenhar uma Missão a Macau, Ormuz e Malaca, sendo igualmente importantes as Excursões de Arqueologia Subaquática na zona circundante da Ilha de Moçambique, que levaram à descoberta de várias embarcações naufragadas e à recolha de peças para o Museu de Arqueologia Naval. Para além da presente obra, coordenou o livro "Os Carrilhões de Mafra" (1989).

Livro quase como novo - capas cartonadas com leves sinais de manuseamento, lombada com pequenos vincos, interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação e miolo e extremidades limpos.

20€

20. GALVÃO (Duarte) (DUARTE GALVÃO) - CRÓNICA DE EL-REI D. AFONSO HENRIQUES.
Imprensa Nacional - Casa da Moeda - Lisboa, 1986. XV, 216, [2] pp. B. (I-L-1625)

História de Portugal | Crónica Histórica



1ª Edição neste formato - a edição original é de 1505, preparada na segunda metade do Século XV e foi conservada em forma de Manuscrito até 1726, quando foi impressa pela primeira vez, e dela restam vários Códices Quinhentistas. **Tiragem de 793 exemplares numerados**, dos quais 93 fora do mercado. Este exemplar é o N.º 268 da tiragem normal de 700. Com uma "**Apresentação**" de **José Mattoso**. Obra com uma ilustração colada no início do livro, com a "Reprodução da Iluminura do Manuscrito da Crónica de D. Afonso Henriques, que Pertenceu ao Conde de Castro Guimarães," por amável deferência da Conservadora do Museu-Biblioteca de Cascais. Com parte do talão de reposição da Livraria do Centro Comercial Arco Íris, em Lisboa, no anterrosto.

Esta obra é um Relato Histórico escrito no início do século XVI, que descreve a vida e as conquistas de D. Afonso Henriques, o primeiro Rei de Portugal, intercalando factos reais com lendas que narram as suas Campanhas contra os Mouros, bem como relatos detalhados que abrangem as Origens, Linhagem Familiar e o Estabelecimento do Território Português.

Na "Apresentação" José Mattoso descreve a história desta edição, que estava incompleta nos fundos da Biblioteca Nacional - o miolo da obra foi impresso na Imprensa da Universidade de Coimbra em 1934, **sob a direcção de Tomás da Fonseca**, mas não chegou ao público, pois a Imprensa da Universidade de Coimbra foi entretanto extinta, sendo os exemplares já impressos integrados na Imprensa Nacional de Lisboa.

A tentativa histórica de Tomás da Fonseca tinha perdido o seu interesse devido a Investigações posteriores e tornara a edição desta obra impossível de publicar e, assim, em 1986 por iniciativa de José Mattoso, foi terminada a edição de 1936, que **constitui a "melhor edição da «vulgata»" segundo este**.

Duarte Galvão foi um Cronista e Diplomata Português, que foi fidalgo da Casa Real, Cronista-Mor do Reino de Portugal em 1460, Secretário de D. Afonso V e de D. João II, Alcaide-Mor de Leiria, Embaixador ao Imperador Maximiliano I do Santo Império Romano, ao Rei Luís XII de França, ao Papa Alexandre VI, entre outros - D. João II e D. Manuel I confiaram-lhe importantes Missões Diplomáticas entre 1488 e 1515, mas não concluiu a última «Missão» ao Preste João na Abissínia, pois faleceu na Ilha do Comorim, no Mar de Arábia, em 1517. D. Manuel I encarregou-o de recompilar as Crónicas dos Reis, que Fernão Lopes deixara escritas, de cujo trabalho apenas imprimiu a presente obra, mas segundo Barbosa Machado escreveu ainda uma "Exortação Feita aos Soldados da Índia," hoje desaparecida.

Capas de brochura com vincos expressivos nos cantos, com pequenas faltas de papel, com vincos ao longo das capas, com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, com sinais de manuseamento e com alguns picos de acidez e de sujidade.

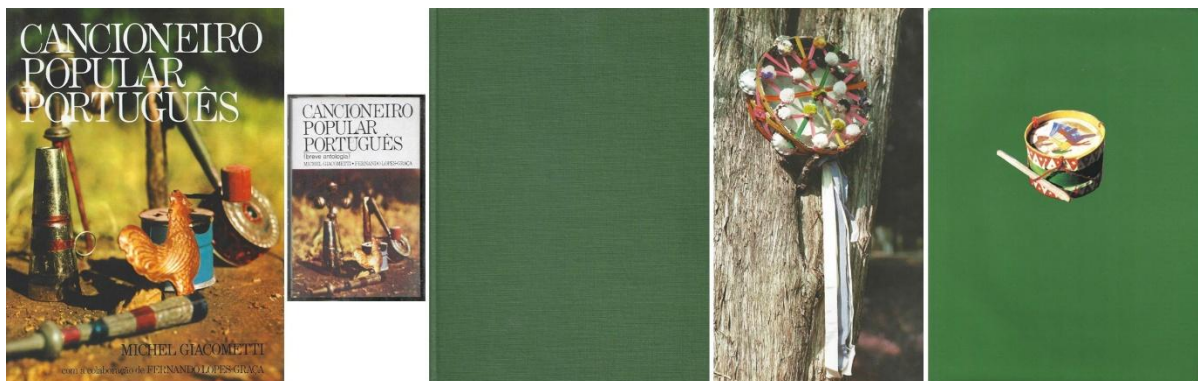
Lombada vincada, com um pequeno rasgão em baixo, com uma pequena falta de papel, sem afectar o texto, com pequenas manchas de humidade, com diversas faltas de papel, sem afectar o texto, com sinais de manuseamento e com alguns picos de acidez. Interior das capas de brochura com vincos expressivos nos cantos, com vincos ao longo das capas, com uma pequena esfoladela de papel no interior da contra-capas e com leves picos de acidez. Miolo escurecido, com picos de acidez e de sujidade e com humidade e marcas de exposição solar nas margens, sem afectar o texto. Extremidades escurecidas, com picos de acidez. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos, por vezes de forma mais expressiva. Páginas onduladas devido ao efeito da humidade. Algumas páginas mal abertas, com pequenos rasgões, sem afectar o texto.

pp. 175-176 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto.

35€

21. **GIACOMETTI (Michel Marie) (MICHEL GIACOMETTI)/ GRAÇA (Fernando Lopes) (FERNANDO LOPES GRAÇA) - Colaboração - CANCIONEIRO POPULAR PORTUGUÊS.** Círculo de Leitores - Lisboa, 1981. 343, [4] pp. + Cassete. E. Editorial. (I-L-1623)

Música | Cancioneiros



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 20.000 exemplares. Acompanhada pela respectiva Cassete Áudio, que saiu juntamente com o livro.** Com a sobrecapa original. Encadernação Editorial em tela, com ferros a ouro na lombada. Obra profusamente ilustrada com fotografias, nomeadamente de diversos Instrumentos Musicais Populares, pertencentes à colecção de Michel Giacometti. **Capa e maqueta de José Antunes.** Desenho Musical: Margarida Lisboa e José António Batata. **Ilustrações a cores de Hipólito Clemente e a preto e branco de Manuel Rosa.** Fotografias a cores de Adriano Sequeira, a preto e branco de **Leonor Lains**, e as restantes de **Michel Giacometti**.

Esta obra é uma colectânea de Textos e Notações Musicais, constituindo um estudo da Música Popular Portuguesa - resultou de 2 anos de trabalho de Michel Giacometti, que fez uma síntese das Expressões Musicais de Portugal: Canções de Berço, Cantigas de Noivado e Casamento, Cantos de Trabalho, Cantigas e Danças para Festas e Arraiais e Canções de Bem-Querer e Maldizer.

Reúne material vasto e inédito, com 250 Espécimes Musicais, sendo a mais completa obra do género publicada em Portugal - "A colectânea apresenta, deste modo, algumas feições elementares do canto, por um lado, e, por outro, polifonias de elaborada estruturação... No plano antológico, resta dizer que, na vasta documentação chegada às nossas mãos e que foi objecto da nossa cuidada análise, detectámos linhas de força e caracteres tendenciais permitindo, na colectânea, a fixação de grupos de certa homogeneidade, no tocante à sua inserção no tecido social..." (em "Proémio" - pp. 5-6).

É composta por 9 capítulos, mais o "Apêndice," "Notas e Comentários às Canções," "Bibliografia" e "Discografia."

Michel Giacometti foi um Etnólogo e Coleccionador Francês que, inspirado pelo Museu do Homem, em Paris, onde existiam Arquivos de Música Popular Portuguesa, fez importantes recolhas Etno-Musicais em Portugal - no final de 1959 veio para Portugal e em 1960 fundou os Arquivos Sonoros Portugueses. Criou programas de Rádio sobre Música Tradicional Portuguesa em diversos países e, com a colaboração de Fernando Lopes Graça, lançou a "Antologia da Música Regional Portuguesa," 5 discos de sarapilheira - a partir da década de 1970 dirigiu programas na RTP sobre Música Popular Portuguesa e em 1987 foi inaugurado em Setúbal o Museu do Trabalho, com uma colecção de Instrumentos Agrícolas por ele recolhidos e o resto do seu espólio está espalhado pelo Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, Museu da Música Portuguesa/ Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, e no Museu Nacional de Etnologia. Tem uma Discografia (1960-1983) com mais de 20 títulos e, apesar de não ser Militante do Partido Comunista Português, quando morreu pediu para ficar sepultado na aldeia de Peroguarda, com o caixão coberto com a bandeira do Partido.

Fernando Lopes Graça foi um Compositor, Musicólogo, Pianista, Maestro, Professor, Investigador, Teórico, Crítico de Arte e Militante do Partido Comunista Português e é **reconhecidamente um dos maiores Compositores e Musicólogos Portugueses do Século XX.**

Sobrecapa com pequenos rasgões no canto das badanas, em cima, e na lombada, em baixo, sem afectar o texto, e um pouco escurecida e com leves picos de acidez no interior. Encadernação editorial com vincos nos cantos e com leves sinais de manuseamento. Lombada escurecida, com pequenos vincos, desgaste da tela e com leves vestígios de acidez em cima e em baixo, mas com os dourados vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, desgaste da tela e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades geralmente limpos, mas com ocasionais picos de acidez. Cassete em estado de conservação razoável. Páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos.

p. 44 e 186 com leve mancha de sujidade/ tinta preta.

40€

22. GUERREIRO (Inácio José) (INÁCIO JOSÉ GUERREIRO) - OS TRATADOS DE DELIMITAÇÃO DO BRASIL E CARTOGRAFIA DA ÉPOCA. Chaves Ferreira Publicações, S.A. - Lisboa, 1999. 62, [1] pp., [12] gravuras em separado + Pasta Editorial. B. (I-L-1614)



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada, mas existe uma versão em Inglês, publicada no mesmo ano desta. Pasta Editorial revestida a tela de seda azul com ferros a ouro na pasta da frente que abre ao meio, sendo o cordel que prende as duas partes dourado.

Edição exclusiva, publicada no âmbito do **5.º Centenário da Descoberta do Brasil**, patrocinada pelo Banco Pinto & Sottomayor, Banco Totta & Açores, Crédito Predial Português e Totta & Sottomayor - Banco de Investimento. Obra com 12 gravuras, impressas em papel Gentile, com reproduções de Mapas de Cartografia do Século XVIII, em separado. **Direcção Editorial de Fernando Duval Chaves Ferreira**. Design Gráfico de Fernando Coelho. A impressão e o acabamento manual, em estojo próprio, foram realizados na Imprensa Portuguesa, sob orientação do Mestre Domingos Silva e de João de Castro. Versão Inglesa a cargo de John Walker, do Centro Europeu de Línguas. Revisão de Textos de Daniel Gouveia.

Nesta obra, composta por um livro de pequeno formato e mais 12 gravuras em separado, o autor começa por abordar a evolução da Cartografia do Brasil nos Séculos XVI e XVII, fala sobre a «Missão dos Padres Matemáticos» e, de seguida, aborda os Tratados de Delimitação do Brasil entre Portugal e Espanha, os dois grandes Impérios em litígio pelo domínio das Colónias no continente da América do Sul: Tratado de Madrid (1750), com antecedentes no «Mapa das Cortes» (1749), e o Tratado de Santo Ildefonso (1777), contendo no final as "Notas" ao texto.

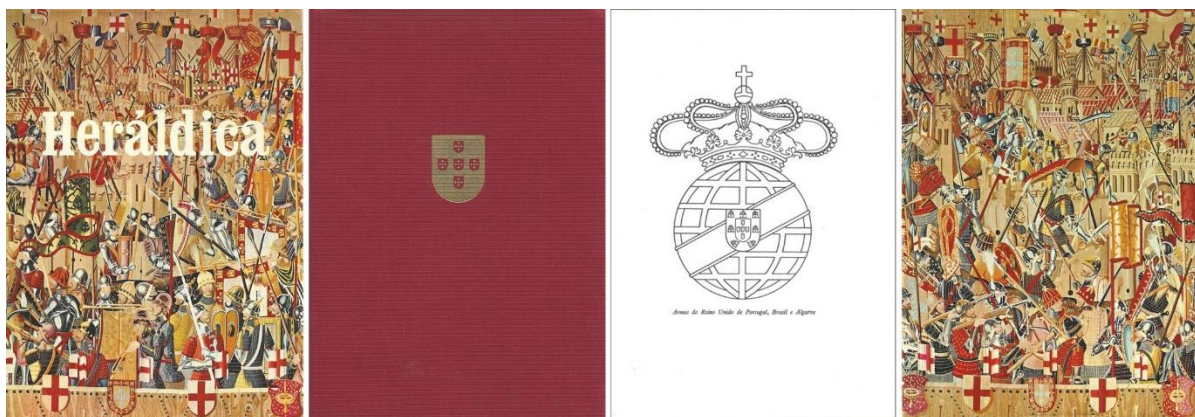
Relativamente a Inácio Guerreiro, dispomos de poucos elementos biográficos, mas sabe-se que nasceu em 1937, que é Historiador sobre a época da Expansão Marítima, na vertente de Cartografia, com algumas obras publicadas neste âmbito, estando Aposentado, e que já foi Secretário da Secção de História Marítima da Academia de Marinha (1993-1994) e Vogal da Comissão Científica da História da Marinha Portuguesa, da Academia de Marinha (2010-2012).

Pasta Editorial com duas pequenas manchas de humidade em cima (à frente) e com sinais de manuseamento (mais acentuados na contra-capas), mas com os dourados vivos e preservando o cordel dourado, em bom estado de conservação, que falta em alguns exemplares. Interior da Pasta Editorial, badanas e suporte/miolo com leves vincos, leve desgaste e com sinais de manuseamento. Capas de brochura do livro com leve sujidade e com leves sinais de manuseamento. Lombada e interior das capas de brochura em bom estado de conservação. Miolo limpo, mas extremidades com leves marcas de tinta azul em baixo. As gravuras estão em bom estado de conservação, livres de acidez e de sujidade.

27,50€

23. **MATOS (Gastão de Mello de) (GASTÃO DE MELLO DE MATOS)/ BANDEIRA (Luís Stubbs de Castro Ribeiro de Saldanha Monteiro) (LUÍS STUBBS SALDANHA MONTEIRO BANDEIRA) - HERÁLDICA.** Editorial Verbo - Lisboa, 1969. 219, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1613)

Genealogia/Heráldica | Livros Práticos



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Com a sobrecapa original, que falta em alguns exemplares. Sobrecapa policromada, não assinada. Encadernação Editorial em tecido, com gravações a ouro na pasta anterior e na lombada, com o «Brasão de Armas» de Portugal ao centro. Folhas de guarda ilustradas, não assinadas. Obra profusamente ilustrada com Moedas, Escudos e Brasões, com intenções explicativas. Com parte do talão de reposição original da Editorial Verbo na página 7.

Nesta obra, a primeira de 5 livros de temática Heráldica que deveriam ter saído na altura (pensamos não terem saído todos os restantes), "Não foi intenção dos autores produzir um Tratado, nem uma obra erudita; sòmente pretendem tornar acessível aos amadores o conhecimento da «Ciência Heróica», mas esperam que os próprios especialistas alguma coisa encontrem nestes volumes que lhes possa aproveitar..." (em "Introdução" - p. 9).

É uma introdução ao estudo da Heráldica e ao conjunto de regras que regulamentaram a atribuição de símbolos a certos acontecimentos históricos e a ideia foi orientar o estudo a um público amador, com uma linguagem simples e de fácil compreensão.

A obra encontra-se dividida em 27 capítulos, com uma "Bibliografia" no final, e aborda os seguintes temas: Heráldica, Origens da Heráldica, Heráldica Real, Familiar, Eclesiástica, Feminina, de «Domínio», de «Corporações», o «Brasão», o «Escudo», «Peças», «Diferenças», «Figuras», o «Elmo», «Paquife», «Mantel», «Virol», «Coroa, Tiara e Coronéis», «Timbre», «Ornatos Exteriores», «Acrecentamentos», «Signas Heráldicas», «Oficiais de Armas», «Direito Heráldico», «Cartas de Armas» e «Arte de Brasonar».

Gastão de Mello de Matos foi um Oficial de Artilharia, Historiador Militar e Autor Português, que fez a formação na Escola do Exército, passou depois a Oficial de Artilharia, serviu na 1ª Guerra Mundial em 1917, chegando a Capitão, mas foi demitido em 1919 por ser Monárquico - em 1932 surgiu associado à Banca, como Comissário do Governo no Banco Português e Brasileiro, foi Vogal da Comissão de Censura dos Espectáculos e Membro do Centro de Acção Popular, grupo próximo de Marcello Caetano. Militar na Reserva, por volta dos 40 anos começou a desenvolver actividade Intelectual e participou em eventos Científicos Nacionais

e Internacionais - distinguiu-se como Historiador, sobretudo na área Militar e de Heráldica, com vasta Bibliografia neste domínio, e colaborou na principal Imprensa da época, nomeadamente em «Acção Realista», «Brotéria» e «Feira da Ladra», entre outras. Foi Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História, Sócio Efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses e Membro Fundador do Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos.

Dispomos de poucos elementos biográficos de Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira, o 3.º Visconde de Vila Nova de Gaia, mas sabe-se que foi um Historiador e Genealogista Português, sendo Fundador e Director do Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos, com sede na sua casa, onde juntou vários Heraldistas e através do qual publicou diversas obras nestas áreas - foi Sócio do Instituto Português de Heráldica e um dos sócios da Stubbs, Lda., empresa que se dedicava à Construção e Administração de Prédios Urbanos.

Sobrecapa com pequenos vincos em cima e nas badanas, sem rasgões, com pequenas faltas de papel em cima, na lombada, sem afectar o texto, e com leves marcas de tinta no interior, próprias da impressão do livro. Capas cartonadas em bom estado de conservação, com os dourados vivos. Lombada com um pequeno vinco em cima, mas com os dourados vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação, apenas com leve desgaste das folhas de guarda. Miolo e extremidades levemente escurecidos, mas sem picos de acidez.

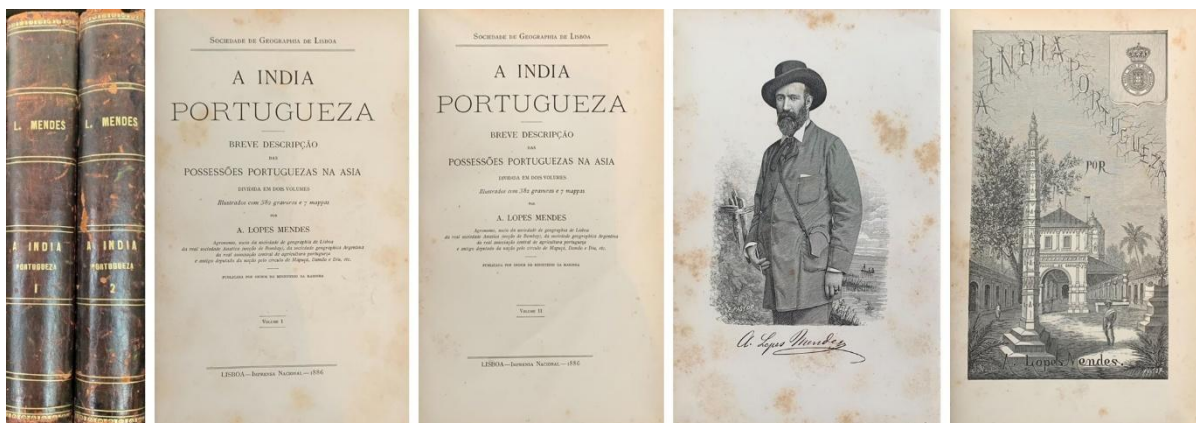
p. 11, 49 e 163 com leves marcas de tinta preta, sem afectar o texto.

27,50€

24. MENDES (António Lopes) (A. LOPES MENDES) - A INDIA PORTUGUEZA: BREVE DESCRIÇÃO DAS POSSESSÕES PORTUGUEZAS NA ASIA - VOLUME I - VOLUME II. Imprensa Nacional - Lisboa, 1886. E. (I-L-1632)

Literatura Portuguesa | Literatura de Viagens

Volume I - XXVII, 281, [1] pp., [88] folhas ilustradas, [3] mapas (dos quais 2 desdobráveis),
Volume II - XII, 313, [1] pp., [74] folhas ilustradas, [4] mapas desdobráveis



1ª Edição - saiu uma 2ª edição, Fac-similada, também em 2 volumes, editada pela Fundação Oriente, em 1992. Obra completa - são 2 volumes. Encadernações da época em Meia de Pele Inglesa, com decoração marmoreada e folhas de guarda lisas, sem preservar as capas de brochura originais. Assinatura de posse a tinta azul nos 2 volumes - na p. XI do Volume I e na p. V do Volume II. Tem uma gravura do autor, em corpo inteiro, entre as páginas II e III do Volume I. Obra profusamente ilustrada, com 382 gravuras no texto e em extra-texto (sobre papel couché), litografadas na Imprensa Nacional em 1865, 1870 e 1871, e com 7 mapas geográficos, 6 deles desdobráveis. As gravuras estão assinadas pelo próprio autor, por **Francisco Pastor, Isaías Newton, João Ribeiro Christino, Caetano Alberto, Arnaldo da Fonseca Cazellas**, entre outros. Obra publicada por ordem do Ministério da Marinha.

Esta obra, que **esteve para ser prefaciada por Camilo Castelo Branco**, (p. 298 do Volume II) é um relato detalhado da presença Portuguesa na Índia, onde o autor oferece uma visão da História e da Cultura da Índia Colonial - faz parte da divulgação das Explorações Científicas Coloniais patrocinadas pelo Governo Português e pela Sociedade de Geografia.

António Lopes Mendes foi um Explorador, Agrónomo e Médico-Veterinário/Lavrador Português, que documentou as suas viagens pelo mundo, em especial no Brasil e na Índia. Natural de Vila Real, iniciou os Estudos Superiores na Escola Politécnica do Porto e depois matriculou-se em Lisboa no Instituto Agrícola, onde obteve o Diploma de Médico-Veterinário-Lavrador, sendo depois nomeado Administrador da Coudelaria Nacional do Crato - em 1862 foi para Goa como Veterinário/Lavrador e começou a colaborar no semanário ilustrado «Archivo Pittoresco», sendo alguns dos seus desenhos reimpressos na "Historia de Portugal Popular e Illustrada," (1899-1909) de Pinheiro Chagas. Como Ilustrador e Cartógrafo, desenhou várias Plantas Topográficas das aldeias de Satary e publicou em 1864 a obra "Apontamentos sobre a Provincia de Satary do Estado da India Portuguesa."

Durante o seu percurso profissional colaborou sempre com a Imprensa periódica, escrevendo e/ou desenhando para o «Archivo Rural», «As Colonias Portuguezas», «A Harmonia - Jornal Politico, Litterario e Commercial» (Nova Goa), entre outros. Em 1879 foi Deputado eleito às Cortes pelo círculo de Mapuça, Damão e Diu e em 1882 viajou para o Brasil, onde viveu até 1883, visitando diversas Regiões, mas também outros países como o Uruguai, a Argentina, o Chile e o Perú - através de desenhos e cartas que enviou aos amigos, transmitiu as suas impressões de viagem. As Notas e Diários não publicados por este fazem parte da «Colecção Geyer», doada ao Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 1999.

Os 2 Volumes têm as Encadernações com desgaste da tela e da pele e com sinais de manuseamento, as lombadas com desgaste da pele e dos dourados (a lombada do Volume II tem uma pequena falta de pele em cima) e o interior das capas cartonadas e folhas de guarda com desgaste da pele, marcas de exposição solar e picos de acidez e sujidade (as folhas de guarda anteriores do Volume II têm pequenas faltas de papel). Os 2 Volumes têm o miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez e de sujidade generalizados, por vezes de forma mais acentuada. As folhas ilustradas dos 2 Volumes estão escurecidas, com picos de acidez e de sujidade generalizados, por vezes de forma mais acentuada. Os 2 Volumes têm algumas páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos, por vezes de forma mais acentuada. A gravura entre as pp. 88 e 89 do Volume I tem um pequeno rasgão, sem afectar a mesma e as pp. 245-246 têm um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto. Mapa entre as pp. 161 e 162 do Volume II com um pequeno rasgão, sem afectar a leitura do mesmo.

25. MESTRE (Vitor Manuel) [de Oliveira] (VICTOR MESTRE) - ARQUITECTURA POPULAR DA MADEIRA. Argumentum - Edições, Estudos e Realizações - Lisboa, 2002. 350, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1612)

Arquitectura | Arquitectura Vernacular



1ª Edição neste formato - a edição original saiu em texto polycopiado, em 1997. Livro esgotado. Com a sobrecapa original. **Prefácio do Fernando Távora e Nota Introdutória de Nuno Teotónio Pereira.** Concepção Geral, Sistematização e Análise de Dados de Victor Mestre. Trabalho de Campo: 1ª Campanha (1983/1984) - Victor Mestre e 2ª Campanha (1995/1996) - Victor Mestre, com colaboração de Sofia Aleixo. Texto e Selecção de Imagens (entre 1984 e 2002) de Victor Mestre. Imagem da Capa: Casa Elementar de paredes de pedra com cobertura de palha - Rochão (Camacha). Design: **Atelier Henrique Cayatte** com a colaboração de Cristina Montarroio, Mónica Lameiro e Sónia Oliveira. Revisão de António Massano. Obra profusamente ilustrada com Imagens actuais e antigas, Aguarelas e Postais, Levantamentos e Quadros Tipológicos.

A presente obra é um estudo aprofundado da Arquitectura Popular das Ilhas da Madeira e de Porto Santo, que **teve como base a Tese de Mestrado do autor**, na área de Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, com o título "Levantamento da Arquitectura Popular do Arquipélago da Madeira: Bases Para a Sua Reabilitação Enquanto Património Cultural," apresentada na Universidade de Évora em 1997, **sob orientação do Professor Arquitecto Fernando Távora.**

Depois do «Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal», que foi feito na década de 1950 e do «Levantamento da Arquitectura Popular dos Açores» iniciado em 1982, esta obra completa a tríade da «Arquitectura Popular em Portugal» - resultado da paixão do autor pela vida nos campos e aldeias do país, com especial destaque para o Arquipélago da Madeira, o trabalho começou em 1983 com o Levantamento Arquitectónico do Arquipélago da Madeira e Porto Santo, mas a análise estendeu-se também ao Arquipélago das Ilhas Canárias e, finalmente em 1994, ao frequentar o Mestrado, foi concluído o Projecto. Tem a descrição geográfica do Arquipélago da Madeira e Porto Santo e do Arquipélago das Ilhas Canárias, os materiais que se utilizaram nas Construções, as bases para o possível Renascimento e

Reabilitação da Arquitectura Popular, a Ética da Conservação, uma proposta de Alargamento das Classificações Arquitectónicas à Arquitectura Popular e contém, ainda, um Glossário e um Índice Geográfico da Madeira.

Victor Mestre é um Arquitecto Português, que fez uma Licenciatura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) em 1981, um Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico na Universidade de Évora (1998), tem um Diploma de Estudios Avanzados (DEA) em "Teoría y Práctica de la Rehabilitación Arquitectónica y Urbana" da Universidade de Sevilha (2005) e fez um Doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa na Universidade de Coimbra em 2018, com a tese "Arquitectura Vernacular de Goa: A Casa - Contexto e Tipos," sob orientação do Professor Walter Rossa. Profissional liberal desde 1981, foi Arquitecto na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) entre 1994 e 2000 e Director da mesma Instituição entre 2000 e 2003 - em 1997 foi um dos Sócios Fundadores do Atelier Victor Mestre | Sofia Aleixo, trabalhando em parceria com esta Arquitecta. É Investigador na área do Património Arquitectónico e Arquitectura Vernacular, Técnicas Construtivas e Tipologias, e sua Conservação desde 1982, Professor Convidado na Universidade Moderna, Universidade Católica de Viseu e Universidade de Coimbra - DARQ (onde foi Docente entre 2020 e 2021) e Conferencista no Estrangeiro. Para além da presente obra, é co-autor, com Sofia Aleixo, de artigos científicos e de diversos livros.

Sobrecapa com sinais de manuseamento e com pequenos vincos no interior. Capas cartonadas em bom estado de conservação. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação. Miolo limpo, mas extremidades com leves picos de acidez em cima.

25€

26. MODESTO (Maria de Lourdes) (MARIA DE LOURDES MODESTO) - COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA. Editorial Verbo - Lisboa, 1982. 335, [1] pp. C. (I-L-1619)

Culinária | Receitas



1ª Edição - em 2022, 40 anos depois da edição original, ia na sua 27ª Edição. **Textos Introdutórios das regiões de António Manuel Couto Viana. Maquete de Sebastião Rodrigues. Fotografias de Augusto Cabrita e de António Homem Cardoso.** Encadernação Editorial em tela, ilustrada. Obra profusamente ilustrada, com excelentes fotografias a cores e de **grande apuro gráfico**. Com um talão do editor com "Termo de Garantia" para que o livro fosse devolvido, em caso de defeito.

A presente obra é um dos mais conceituados e cuidados livros Portugueses de Culinária, cujas receitas foram objecto de pesquisa e recolha pela autora durante 20 anos, em todas as Regiões Portuguesas, com **800 receitas**, desde Sopas, Enchidos, Carnes e Doces Típicos, do Minho ao Algarve e "Ilhas." Foi o **livro de Culinária de maior sucesso em Portugal**, com diversas edições e cerca de 500.000 exemplares vendidos e as imagens dividem-se em Paisagens, Processo de Confeção e Prato Final.

Conforme a autora refere "Desde há vinte anos que me dedico a um lento mas emocionante levantamento do Património Culinário Português... selecionei as oito centenas de receitas que compõem este volume... Dois critérios presidiram à escolha das receitas que integram este livro: representatividade e autenticidade... Nesse sentido, entendo também este livro como uma forma de combate em prol da revitalização do nosso Património Culinário e contra a insidiosa invasão de uma certa «Cozinha Internacional», impessoal, soturna e monótona, que já alastrou por muitos restaurantes e ameaça também entrar-nos pela casa dentro... Ao mesmo tempo reencontramos a nossa identidade, a nossa maneira original de ser e de sentir..." (em "Introdução" - pp. 5-6).

Encontra-se dividida em 11 capítulos, que correspondem às principais Regiões de Portugal, a saber: 1.) Entre Douro e Minho, 2.) Trás-os-Montes e Alto Douro, 3.) Beira Alta, 4.) Beira Baixa, 5.) Beira Litoral, 6.) Ribatejo, 7.) Estremadura, 8.) Alentejo, 9.) Algarve, 10.) Madeira e 11.) Açores.

O início de cada capítulo abre com uma citação de um autor conhecido: Ramalho Ortigão, Manuel Mendes, Aquilino Ribeiro, Hipólito Raposo, António Nobre, Adelaide Félix, Agustina Bessa-Luís, António Sardinha, Emiliano da Costa e Vitorino Nemésio.

Maria de Lourdes Modesto foi uma Gastrónoma, Professora e Autora de Livros de Culinária Portuguesa, que iniciou a sua carreira Televisiva em 1958 com o programa de Culinária mais popular em Portugal, que durou 12 anos em horário nobre, onde foi pioneira do «Live Cooking» - foi Professora em várias Escolas Secundárias e na Escola de Dietistas de Coimbra (1982-1988), onde leccionou a Cadeira de Técnica Culinária. Foi Membro Fundador e Responsável até 1988 pelo pelouro da «Alimentação» da Fundação Portuguesa de Cardiologia e Consultora do Instituto Português de Cardiologia Preventiva (1986-1990) e, neste âmbito, apresentou programas de Culinária de prevenção de Doenças Cardiovasculares. Usou o pseudónimo Francine Dupré para as campanhas publicitárias da margarina «Vaqueiro» e organizou e participou em vários Certames Gastronómicos em várias estações de Televisão mundiais. Autora de diversos livros de Culinária Portuguesa, traduziu também diversas obras estrangeiras para o Português e colaborou em diversos jornais e revistas da época.

Capas cartonadas com desgaste junto da lombada, nos cantos e nas margens, com pequenas faltas de papel, com desgaste das partes plastificadas e com sinais de manuseamento. Lombada em bom estado de conservação, com os caracteres vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com desgaste nos cantos e nas margens, com

desgaste das partes plastificadas e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada.

p. 10, 82 e 94 com leves marcas de tinta preta, próprias da impressão do livro.

30€

27. MONIZ (António Francisco) [Júnior] (ANTÓNIO FRANCISCO MONIZ) - NOTÍCIAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE DAMÃO: ANTIGA PROVÍNCIA DO NORTE.
Associação Fraternidade Damão-Diu e Simpatizantes - Lisboa, s.d. (2000). C. (I-L-1605)

História de Portugal | Império Português

Volume I - VIII, 326, [1] pp., Volume II - [vii], IV, [iii], 271 pp., Volume III - XXIV, 358 pp., Volume IV - 260, [4] pp., [3] folhas desdobráveis



2ª Edição, 1ª Fac-Similada - a edição original saiu em 4 Volumes, entre 1900 e 1917, na Tipografia Rangel, em Bastorá (Goa), sendo hoje uma raridade, consistindo esta reedição nestes 4 Volumes condensados num só livro, que não voltou a ser reeditada. O Volume I da presente obra foi fac-similado da 2ª edição (1923). **Tiragem de 1.000 exemplares.** Com 3 folhas desdobráveis no final.

A cronologia da edição é conforme se segue: Volume I (1900) - o único a ser reeditado (1923), Volume II (1904), Volume III (1910) e Volume IV (1917). Com uma **"Abertura" do Padre António de Oliveira Colimão, Presidente de Direcção da Associação Fraternidade Damão-Diu e Simpatizantes.** Com um Prólogo de José António Ismael Gracías no Volume I e uma Carta-Prefácio de Constâncio Roque da Costa no Volume IV. Edição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Instituto Internacional de Macau, MaisImagem - Comunicação Global, MegaMeios - Publicidade e Meios e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A presente obra surgiu da necessidade de fazer uma «História» da cidade de Damão, que à data não existia - entre 1898 e 1899 foram escritas as «Histórias» de Goa e de Diu, faltando Damão para completar o ciclo da «História» dos três Territórios na Índia Portuguesa. (em "Palavras Prévias" - Volume I, pp. i-iii).

Após 13 anos de pesquisa nos Arquivos de Damão, o autor inicialmente previa apenas publicar 2 Volumes, mas saiu ainda o Volume III, constituído quase na íntegra por artigos publicados em «O Oriente Portuguez», uma revista da Comissão Archeologica da India Portuguesa, e o Volume IV com a Nobiliarquia Damanense nos Séculos XVII, XVIII e XIX.

Conforme refere José António Ismael Gracias, "Diz o Senhor Moniz que a falta, que algures notei, d'uma chronica de Damão, para ser completa na actualidade a trilogia Indo-Portuguesa, o incitou a encher essa lacuna... Li a monographia do Senhor Moniz e só tenho a louvar-lhe a sua intelligente e desvelada applicação que tão bons fructos produziu, tanto mais que esteve desajudado dos auxilios, que aos estudiosos facilitam as bibliothecas e os homens de letras... Facil é, portanto, de apreciar quão valioso cabedal o autor fornece para a historia da India Portuguesa..." (em "Prólogo" - Volume I, pp. VI-VIII).

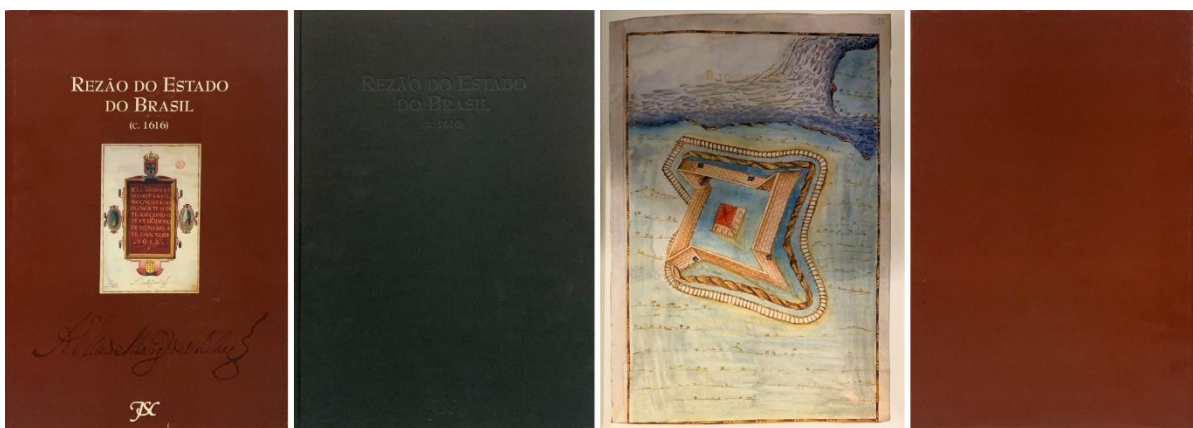
Relativamente a António Francisco Moniz dispomos de poucos elementos biográficos, mas sabe-se que nasceu em 1847 em Damão, Estado da Índia Portuguesa, e que foi "Cavaleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e da Estrella Brilhante do Oriente. Advogado. Presidente da Comissão Municipal. Juiz de Direito Primeiro Substituto. Delegado de Instrucção Primaria em Damão, Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, Presidente do Asylo de Mendicidade D. Amelia, Vogal da Comissão de Archeologia n'esta cidade..." (retirado dos rostos dos Volumes II e III), sendo o Historiógrafo responsável pela única «História» de Damão à época, e que faleceu entre 1924 e 1927, na Índia Portuguesa.

Encadernação Editorial em bom estado de conservação, salvo leve desgaste dos dourados na capa em duas letras, mas com os dourados vivos. Lombada com pequenos vincos em cima, mas com os dourados vivos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação. Miolo geralmente limpo, com ocasionais picos de acidez, e extremidades com picos de acidez e de sujidade em cima.

20€

- 28. MORENO (Diogo de Campos) (DIOGO DE CAMPOS MORENO) / CORTESÃO (Armando Frederico de Freitas Zuzarte) (ARMANDO CORTESÃO) - Estudo Cartográfico/ MOTA (Avelino Teixeira da) (A. TEIXEIRA DA MOTA) - Estudo Cartográfico - REZÃO DO ESTADO DO BRASIL (C. 1616): CÓDICE 126 DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO, SEGUIDO DE UM ESTUDO CARTOGRÁFICO DE ARMANDO CORTESÃO E A. TEIXEIRA DA MOTA.** Edições João Sá da Costa, Lda. - Lisboa, 1999. CXX, [V] pp. (não numeradas), [2] mapas desdobráveis (Fólio). E. Editorial. (I-L-1606)

História de Portugal | Cartografia



1ª Edição neste formato, Fac-similada - a edição original manuscrita, datável de 1612, está na Biblioteca Pública Municipal do Porto, sendo o **Códice 126**, e não voltou a ser reeditada. Com a sobrecapa original. Edição patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos. Encadernação Editorial em Inteira de tela negra, com os dizeres gravados a seco. **Estudo Cartográfico por Armando Cortesão e Avelino Teixeira da Mota** no final do livro. Capa: Ilustração - Rosto do Códice. Arranjo Gráfico de Xavier Neves. Fotografia de Henrique Araújo.

A presente obra, publicada aquando do **5.º Centenário da Descoberta do Brasil**, trata-se da 1ª Edição integral Fac-similada do referido Códice - a autoria, data, «Cartas» e apógrafos têm sido debatidos, mas hoje supõe-se que o Manuscrito original se perdeu, sobrevivendo esta cópia (c. 1616), próxima da data do original (1612-1614), cujo texto definitivo foi atribuído a Diogo de Campos Moreno, à data Sargento-Mor do Brasil. Por ordem de D. Filipe II de Portugal, Diogo de Meneses e Siqueira, Governador Geral do Estado do Brasil à data, terá pedido um «Livro de Estado» ao Diogo Campos de Moreno, que assim fez essa recolha - **consiste em 120 folhas, com 18 Cartas, sendo um importante registo da Cartografia Brasileira do início do Século XVII**, com estampas coloridas iguais às originais, algumas desdobráveis.

Diogo de Campos Moreno foi um Militar Português, que combateu na Flandres e em 1602 partiu para o Brasil para lutar contra os Franceses e seus Aliados indígenas, tendo escrito a presente obra e outras que não assinou, com base nas suas experiências.

Armando Cortesão foi um Engenheiro Agrónomo, Administrador Colonial, Historiador e Cartógrafo Português, irmão de Jaime Cortesão, que fez uma Licenciatura em Agronomia na Universidade de Coimbra em 1913 - andou pelo estrangeiro em Missões Geodésicas e foi responsável pela Agência Geral de Colónias até entrar em ruptura com o Governo de Salazar em 1932 - viveu no exílio em Inglaterra e em França durante 20 anos, trabalhou na UNESCO e regressou a Portugal em 1952, onde foi Professor de Estudos em Cartografia Antiga, em Coimbra. Publicou com Avelino Teixeira da Mota a sua «magnum opus» "Portugaliæ Monumenta Cartographica," (1960-1962) em 6 Volumes e, a par da sua actividade como Historiador e Cartógrafo, representou Portugal nos Jogos Olímpicos de 1912 em provas de Atletismo. Tem ruas com o seu nome em Almada e Coimbra.

Avelino Teixeira da Mota foi um Oficial da Marinha de Guerra, Historiador, Professor Universitário, Investigador e Político Português - fez o Ensino Secundário no Liceu Passos Manuel em Lisboa e a Escola Naval, concluída em 1943. Fez carreira na Marinha entre 1943 e 1976, ano em que passou à Reserva, atingindo o posto de Contra-Almirante. Foi Deputado pela Guiné entre 1957 e 1961. Leccionou na Escola Naval, foi Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e foi Investigador de Cartografia Portuguesa e de História da Ciência Náutica durante a Expansão Portuguesa. Autor de centenas de obras e trabalhos em revistas da especialidade, foi Membro da Academia das Ciências de Lisboa. Publicou

com Avelino Teixeira da Mota a sua «magnum opus» "Portugalizæ Monumenta Cartographica," (1960-1962) em 6 Volumes, e tem nomes de rua em Lagos e Chelas (Lisboa).

Sobrecapa com pequenos rasgões e vincos em cima e em baixo, na lombada e nas badanas, por vezes com pequenas faltas de papel, sem afectar o texto e desenhos, com sinais de manuseamento e com leves picos de acidez nas badanas e no interior. Capas cartonadas em bom estado de conservação, salvo leves sinais de manuseamento. Lombada em bom estado de conservação. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação, apenas com leves marcas de tinta, próprias da impressão do livro. Miolo e extremidades limpos, com ocasional sujidade.

20€

29. NEVES (Francisco Cruz) (FRANCISCO CRUZ NEVES) - POR ESSE MAR FORA/ THROUGHOUT THE SEA. (Colecção «Descobrir» - 1). Direcção de Relações Internacionais e Filatelia/ Correios e Telecomunicações de Portugal - Lisboa, 1990. 53, [2] pp. E. Editorial. (I-L-1593)

Edições Especiais - Filatelia | Expansão Marítima



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 15.000 exemplares.** Edição Bilingue Português/Inglês. Design de Victor Santos (STA/DIF). Ilustrações de **Henrique Cayatte**. Tradução de John Chattwin. Revisão de Rui Viana Pereira. Obra inserida na colecção «Descobrir» dos CTT. Obra completa, com todos os selos: são 13 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 6263).

Esta obra, profusamente ilustrada, assinalou o **5.º Centenário do Dobrar do Cabo da Boa Esperança** por Bartolomeu Dias, refazendo o "acidentado percurso" nesta ocasião - em Novembro de 1987 um barco de madeira, construído em Vila do Conde, com uma tripulação de 17 pessoas, iniciou no Tejo uma viagem de quase três meses, terminada a 3 de Fevereiro de 1988 na Baía de Mossel, na África do Sul, o primeiro ponto do continente Africano tocado por Bartolomeu Dias após dobrar o Cabo da Boa Esperança. O essencial deste livro consiste no relato jornalístico desta viagem por quem participou nela como «Tripulante» após mais de 6.000 milhas percorridas, em 80 e tal dias - nos apontamentos escolhidos, o autor espera "que sintam uns salpicos por esse «mar» fora." (retirado da "Introdução" - página 7).

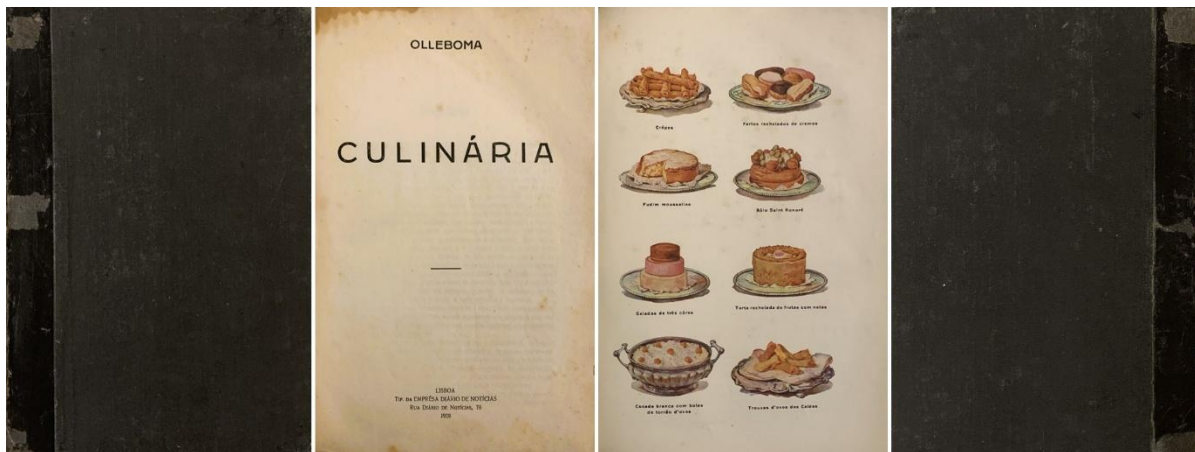
Não nos foi possível encontrar elementos biográficos sobre o autor.

Capas cartonadas com leve sujidade e com sinais de manuseamento. Lombada com pequenas faltas de papel, sem afectar o título, e com alguma sujidade. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação. Miolo e extremidades geralmente limpos, com ocasionais picos de acidez e sujidade.

15€

30. OLLEBOMA [pseudónimo de António Maria de Oliveira Bello] (OLLEBOMA) - CULINÁRIA. Tipografia da Empresa Diário de Notícias - Lisboa, 1928. XV, 748, [2] pp., [12] folhas ilustradas. E. (I-L-1634)

Culinária | Receitas



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Invulgar. 1ª obra do autor.** Encadernação preta em tela (sintética), Não Editorial, com 2 rótulos com dourados simples na lombada, um deles com as iniciais do antigo proprietário, parcialmente sumidas. Não preserva as capas de brochura originais, encontra-se aparado em todos os cortes e tem as folhas de guarda em papel liso. Obra profusamente ilustrada com quadros de Dados e gravuras a preto e branco e a cores, em extra-texto, com falta das folhas de protecção em Papel Cristal. Com uma etiqueta autocolante do **Encadernador Rául de Almeida** (Rua Pedro Nunes, N.º 33, Lisboa) no verso da folha de guarda anterior.

Nesta obra, que foi a **primeira recolha sistemática do Receituário Tradicional Português** e fundamental para a preservação da Identidade Gastronómica do país, nota-se uma forte influência da Gastronomia Francesa, «Escola» dominante na época, e a mesma inclui uma vasta gama de pratos Nacionais e Regionais, desde Sopas e Peixes a Pratos de Carne, Legumes, Doces, Queijos e Vinhos.

Segundo **José Quitério**, trata-se de “um completíssimo tratado de cozinha, do melhor que até hoje se fez entre nós” (no artigo «Homenagear Olleboma» em “Bem Comer & Curiosidades,” Documenta - Lisboa, 2015, pp. 350-353, coordenado por Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques).

Encontra-se dividida em 3 Partes, a saber: I.) 1ª Parte: Os Alimentos, II.) 2ª Parte: Indicações

Práticas e III.) 3ª Parte: Receitas.

António Maria de Oliveira Bello, pseudónimo de Olleboma, resultante das iniciais de seu nome lidas ao contrário: OLLEB de Bello, O de Oliveira, M de Maria e A de António, foi um Gastrónomo, Político, Industrial e Gestor Português, homem de múltiplos interesses e ocupações. Foi um dos Fundadores da Sociedade Portuguesa de Gastronomia, Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Administrador da Companhia Nacional de Navegação e da Sociedade Portuguesa de Seguros, Deputado ao Parlamento em 1907 e 1908 pelo Partido Regenerador, em 1926 recusou a Pasta das Finanças que posteriormente viria a ser entregue a Salazar e foi Coleccionador de Minerais/ Mineralogista - Epicurista, foi considerado um dos maiores Gastrónomos Portugueses e colaborador frequente de diversos jornais Nacionais à época. Escreveu apenas duas obras: 1.) "Culinária," a presente, em vida, em 1928, sem reedição e 2.) "Culinária Portuguesa" em 1936, postumamente, com um Prólogo de Albino Forjaz de Sampaio e um Prefácio do próprio, que constituiria a base da Comunicação que o seu filho primogénito havia de proferir em sua substituição no "I Congresso Nacional de Turismo," várias vezes reeditada, a última em 2017.

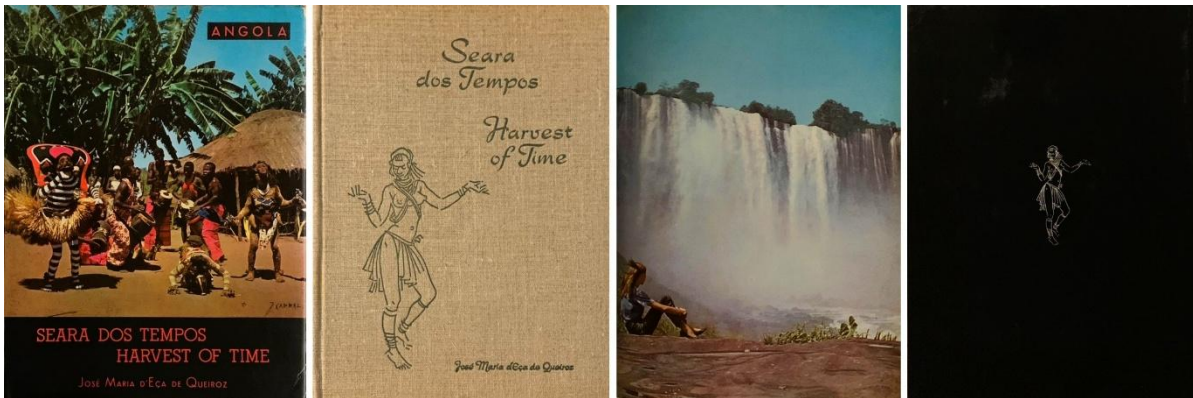
Encadernação com bastante desgaste da tela e com sinais de manuseamento. Lombada com vestígios de etiquetas autocolantes arrancadas, com consequente desgaste da tela, com múltiplos sinais de manuseamento e com desgaste dos dourados. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda escurecidos, com desgaste da tela e com leves picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades escurecidos, com acidez generalizada. Algumas páginas com vincos em cima e em baixo, nos cantos, por vezes de forma mais expressiva. Páginas onduladas devido ao efeito da humidade.

p. 120 e 689 com marcas de tinta preta e azul expressivas, p. 299 com anotações a tinta preta, p. 429 e 674 com uma marca de tinta preta e p. 727 com uma marca de tinta azul, sem nenhuma afectar o texto. pp. 281-284, 551-552, e 699-700 com rasgões em cima, em baixo e nas margens, sem afectar o texto. Uma das ilustrações entre as pp. 416-417 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar a imagem. pp. 441-442 com um furo no papel, que afecta parcialmente o texto. p. 599 mal numerada ("595" ao contrário). pp. 739-740 com restauros, sem afectar o texto.

125€

- 31. QUEIROZ [José Maria d'Eça de] (JOSÉ MARIA D'EÇA DE QUEIROZ) - SEARA DOS TEMPOS: ANGOLA NO PRESENTE, ANGOLA NO PASSADO/ HARVEST OF TIME: ANGOLA OF THE PRESENT, ANGOLA OF THE PAST.** Edição de Autor - Praia da Granja (Distribuição: Empresa Nacional de Publicidade - Lisboa), s.d. (1969). 438, [6] pp. (a duas columnas). E. Editorial. (I-L-1628)

Literatura Portuguesa | Literatura de Viagens



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. 2ª obra do autor. Obra Bilingue em Português/inglês. Com a sobrecapa original. Encadernação Editorial em tela (estilo serapilheira) com sobrecapa a cores. Com o Marcador do livro original, em fita vermelha. Obra impressa a duas colunas, tendo no lado esquerdo o texto em Português e no lado direito a tradução para o Inglês. Estampa da sobrecapa: Dança de "Muquiches" - Bailarinos Quiocos mascarados. Distrito da Lunda, nos confins do Nordeste, a 3 quilómetros da fronteira com o Congo-Kinshasa, da autoria de Joaquim Cabral. **Folhas de guarda ilustradas, assinadas por Albano Neves e Sousa.** Versão Inglesa de **Elaine Sanceau.** Colaboração Artística de Maria Teresa d'Eça de Queiroz. Fotografias de **Ludwig Wagner, António Sequeira e Joaquim Cabral.** **Ilustrações, Desenhos e Aguarelas a cores de Albano Neves e Sousa** - as aguarelas estão intercaladas em extra-texto.

Obra profusamente ilustrada com Reproduções Fotográficas, 6 Mapas e Reproduções Artísticas, com aspectos Architectónicos e Etnográficos e Animais de Angola, a cores e a preto e branco. Com uma pequena folha, em separado, com a Corrigenda.

Após a prolongada série de viagens realizadas por volta de 1966, o autor refere que "Assim, obrigado a limitar o livro às viagens que tive a oportunidade de fazer, e obrigado também a um espaço editorial proporcionalmente muito reduzido... «Seara dos Tempos» é pois um documentário: uma panorâmica daquilo que pode ser facilmente visto e recordado em Angola, durante uma série de passeios mais ou menos semi-improvisados..." (em "Quando Uma Explicação é Necessária" - p. 17).

O autor retrata Angola à época das suas viagens, mas à luz das origens e da sua formação, com grande pormenor: "...à minha esquerda, a linha do horizonte explodiu em triunfo com mil exuberâncias de luz faíscante - enquanto mil dardos cor-de-laranja se enfaixavam repentinamente em panóplas etéreas... Como um Deus mitológico, o Sol ergueu-se por trás do Sahara..." (em "Prelúdio: Divagações na Estratosfera" - p. 23).

A obra encontra-se dividida nos seguintes 12 capítulos, com um "Pequeno Índice Alfabético e dos Mapas" no final: I.) "Rapsódia e Perspectivas," II.) "A Caminho do Grande Leste," III.) "Entre os Rios e Anharas," IV.) "A Serpente da Estepe," V.) "Safaris - e Areias do Kalahari," VI.) "Em Terras do Cuanhama," VII.) "Bochimanes - Mistério Antigo," VIII.) "Das Terras da Promissão ao Bruxedo do Deserto," IX.) "Da Costa Sul aos Confins do Nordeste," X.) "Nas Paragens do Descobrimento," XI.) "Do Fundador às Fortalezas do Cuanza" e XII.) "Luanda, a Luminosa."

Dispomos de poucos elementos biográficos de José Maria d'Eça de Queiroz, neto Primogénito e Homónimo do grande escritor Realista José Maria Eça de Queirós, mas sabe-se que foi um Autor Português que publicou duas obras: a presente e, antes desta, "Santuário Bravio: Os Animais Surpreendentes da Gorongosa e Safaris em Moçambique" em 1964. Foi

o Director, Editor e Proprietário da revista «Ibéria-bridge» (1959-1963), dedicada ao jogo de cartas.

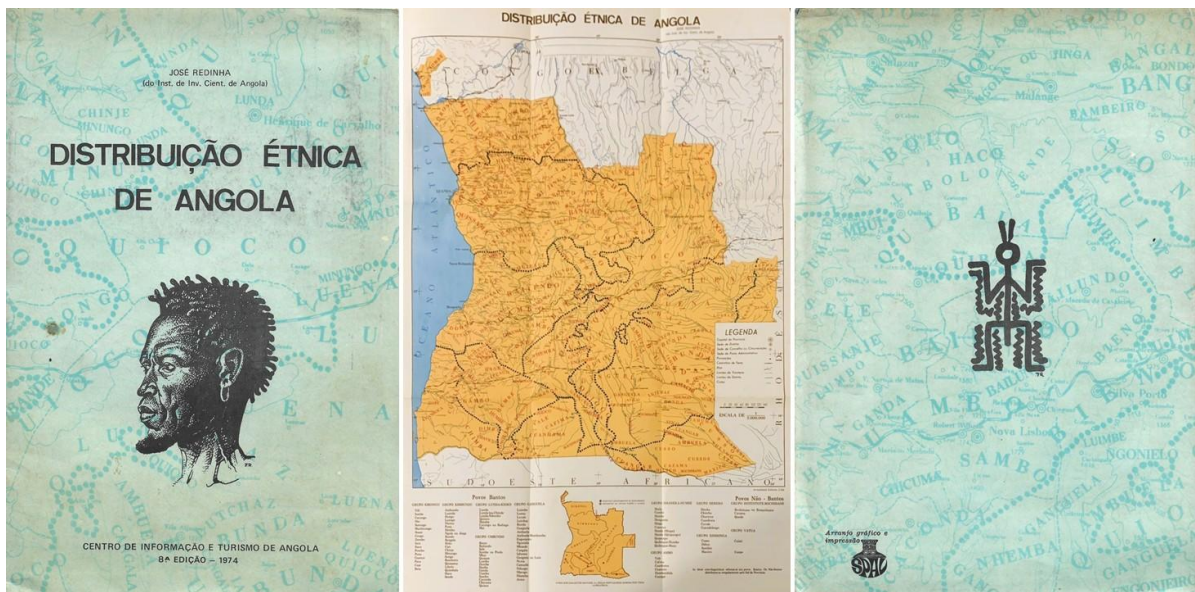
Sobrecaça com pequenos vincos e rasgões na lombada, interior e badanas, com pequenas faltas de papel, com desgaste da parte plastificada, com sinais de manuseamento e com o interior levemente escurecido, com leves marcas de tinta, próprias da impressão do livro e ocasionais picos de acidez. Capas cartonadas com vincos nos cantos, desgaste da tela e com picos de acidez acentuados. Lombada com desgaste da tela e com picos de acidez acentuados, mas sem vincos. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, levemente escurecidos e com picos de acidez acentuados. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada.

p. 236 com uma leve marca de tinta preta, sem afectar o texto.

40€

32. REDINHA (José) (JOSÉ REDINHA) - DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA DE ANGOLA. Centro de Informação e Turismo de Angola - Luanda, 1974. 35 pp., [1] mapa desdobrável. B. (I-L-1600)

Etnografia | Angola



8ª Edição - a edição original saiu em 1962 e foi sucessivamente reeditada, sendo a última reedição presumivelmente a 9ª Edição, de 1975. Capa com a representação da "Cabeça de Soba, Quioco, Tchicondo, Sombo, Lunda," conforme indicado na página 1. Arranjo Gráfico e impressão da SPAL. Contém em anexo o **Mapa Etnográfico de Angola**, em tamanho alargado. Com o resumo da obra no início em Português, Francês, Inglês e Alemão.

A presente obra é um estudo importante de cariz Etnográfico, nesta edição com material adicional com a descrição sobre as Populações, com as características mais dominantes dos

diversos Grandes Grupos Etno-Linguísticos.

Encontra-se dividida em 3 partes, mais as "Referências Bibliográficas," "Referências Cartográficas" e "Obras do Autor," a saber: 1.) "Introdução," 2.) "As Populações de Angola," 3.) "Conclusão," mais as "Referências Bibliográficas," "Referências Cartográficas" e "Obras do Autor."

José Redinha foi um Etnógrafo, Investigador, Professor Universitário e Coleccionador Português, sendo um dos mais importantes Etnógrafos de Angola, que deixou uma vasta obra de investigação nessa área - foi um autodidacta e veio a formar-se, já tarde, em Ciências Sociais e Políticas pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, em 1966, organizou e dirigiu o Museu do Dundo entre 1936 e 1959 e, mais tarde, o Museu de Angola entre 1959 e 1961. Iniciou a sua actividade na Companhia dos Diamantes de Angola, sendo um dos fundadores da Secção de Etnografia do Instituto de Investigação Científica de Angola e participou em Missões de Reconhecimento Territorial, onde foram descobertas gravuras rupestres no Alto Zambeze e durante as quais foi recolhendo peças etnográficas. Foi Professor na Universidade de Luanda e Assessor da Secretaria de Estado da República Popular de Angola.

Capas de brochura com vincos nos cantos, por vezes de forma mais expressiva, com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, com uma pequena amolgadela junto da lombada, com sinais de manuseamento e com picos de acidez e de sujidade. Lombada com o agrafo metido para dentro, mas sem sinais de ferrugem, com diversas faltas de papel e com leves picos de acidez e de sujidade. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, por vezes de forma mais expressiva, com uma pequena amolgadela junto da lombada, com leves marcas de tinta, próprias da impressão do livro e com leves picos de acidez e de sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos, de forma expressiva. Mapa desdobrável apenas com pequenos vincos, mas sem rasgões, e geralmente limpo, com ocasionais picos de acidez.

17,50€

33. REIS (António Luciano Estácio dos) (ANTÓNIO ESTÁCIO DOS REIS) - ASTROLÁBIOS NÁUTICOS. Edições Inapa - Lisboa, 2002. 123, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1598)

História de Portugal | Naval



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 1.500 exemplares.** Com a sobrecapa original. Cartonagem Editorial, com capas iguais às da sobrecapa. Edição patrocinada pelo Barclays e pelo Leitão & Irmão - Antigos Joalheiros da Corôa. Obra profusamente Ilustrada. Capa e sobrecapa: Painel do Tecto da Sala de Entrada do Trippenhuys (c. 1662) - Koninklijke Nederalnds Akademie von Wetsenchappen, Amesterdão - Fotografia de Gert Jan van Rooij. Coordenação da Edição: Ana de Albuquerque. **Design Gráfico: Paulo da Costa Domingos.** Revisão Tipográfica de Fernando Milheiro.

A presente obra é dedicada aos Astrolábios Náuticos, fundamentais durante o período da Expansão Marítima - "A figura mais destacada da Náutica dos Descobrimentos é, sem a menor dúvida, o Astrolábio Náutico... muito demorou até que fosse dado ao Astrolábio Náutico a importância que merece... Na realidade, não era conhecido um único exemplar que tivesse navegado, dado que o Astrolábio, atrás referido, e que tem sido apelidado de Náutico, não passou de um instrumento de Observatório... O crescimento do número de astrolábios é de tal ordem que, na IV Reunião da História da Náutica e da Hidrografia, que decorreu em Lagos e Sagres, em 1983, Alan Stimson apresenta uma Comunicação em que dá conta de 48 astrolábios... Neste ano de 2002, em que escrevemos estas linhas, o número já subiu para 84 exemplares..." (em "Introdução" - pp. 7-9).

É constituída por 7 capítulos, mais a "Bibliografia" e "Créditos," a saber: 1.) "Navegação Astronómica," 2.) "O Astrolábio Náutico," 3.) "A Divisão das Escalas," 4.) "Fabrico de um Astrolábio Náutico," 5.) "Astrolábios Náuticos Existentes em Portugal," 6.) "Cópias e Falsos," 7.) "Histórias de Astrolábios," mais a "Bibliografia" e "Créditos" no final.

António Estácio dos Reis foi um Comandante, Oficial da Marinha, Investigador da História da Marinharia e Historiador nas áreas de Ciência, Instrumentos Náuticos e da Expansão Marítima Português, que ingressou na Escola Naval em 1943 - teve uma longa carreira Naval a partir de 1946, em vários navios da Armada, tendo sido Ajudante-de-Campo do Governador de Macau (1951-1953), Capitão dos Portos Moçambicanos de Chinde e Quelimane (1959-1960), entre outras funções. Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, regressou a Portugal, assumiu a Chefia da 1ª Divisão do Estado Maior da Armada, comandou a Força Naval Portuguesa em 1976 e em 1977 foi promovido a Adido Naval na Embaixada de Portugal em Paris, onde passou à Reserva em 1979 - em Paris descobriu a importância da Museologia e de valorização do Património Náutico e Científico, foi Adjunto do Director do Museu de Marinha em 1980 e Director Interino durante 3 meses, onde conheceu o Comandante Avelino Teixeira da Mota, que o incentivou a investigar e publicar os seus próprios textos, sendo autor de várias obras sobre a Expansão Marítima, em particular de Instrumentos Náuticos. A ele se deve a identificação de um «Nónio» construído de acordo com as instruções de Pedro Nunes, que faz parte do acervo do Museu de História da Ciência de Florença, e levou a cabo uma campanha de recuperação dos Astrolábios, em consequência da qual o Museu de Marinha, que não tinha qualquer Astrolábio, passou a ter 9, sendo considerada a maior

coleção do género no mundo.

Sobrecapa com pequenos vincos e rasgões em cima e com leves picos de acidez e de sujidade no interior. Capas cartonadas e lombada em bom estado de conservação. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação, salvo folhas de guarda posteriores, com um pequeno rasgão e com uma pequena falta de papel. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com picos de acidez em cima.

15€

- 34. REIS (Fernando Marcelino dos Santos) (FERNANDO REIS) - PÔVÔ FLOGÁ: O POVO BRINCA - FOLCLORE DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.** Câmara Municipal de São Tomé - São Tomé e Príncipe, 1969. 241 pp., [52] folhas ilustradas. B. (I-L-1620)

Etnografia | São Tomé e Príncipe



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Com um **Prefácio intitulado "Algumas Palavras" por Fernando de Castro Pires de Lima**, à época Director do Museu de Etnografia e História do Porto. **Capa e Desenhos de Albano Neves e Sousa**. Fotografias de António José Gouveia e de Fernando Chaves.

Esta obra **venceu o "Prémio Frei João dos Santos" da Agência Geral do Ultramar**.

Obra profusamente ilustrada, com fotogravuras a cores e a preto e branco em extra-texto, de o "Auto de Floripes," "Danço Congo" e o "Tchiloli," característicos das Ilhas de São Tomé e Príncipe, mas também com algumas ilustrações ao longo do texto.

Esta obra contém uma recolha de Folclore Santomense e, a partir da página 51, o «Tchiloli» ou a «Tragédia do Marquês de Mântua e do Imperador Carloto Magno», tal como a representava o grupo «Formiguinha da Boa Morte» em São Tomé, o "Auto de Floripes" e, no final, a "Bibliografia," "Os Grupos Folclóricos da Ilha de São Tomé e do Príncipe," as "Festas

Religiosas ou Regionais de São Tomé e Príncipe," os "Instrumentos Musicais Mais Característicos de São Tomé e Príncipe" - "Muito acertadamente, «Pôvô Flogá» tem a explicá-lo uma breve mas sumarenta história de São Tomé e Príncipe em que o Autor consegue condenar as feições ancestrais e mais significativas da sua gente... E é surpreendente como, encaminhados pela argúcia de Gilberto Freyre, que parece pelos extractos que Fernando Reis nos dá, ter os olhos postos nestas ilhas, nós abarcamos e compreendemos, num relance o Mundo Português..." (em "Algumas Palavras" - p. 8).

Como o autor acrescenta, "Reunimos neste livro o actual panorama do Folclore de São Tomé e Príncipe, este folclore que não sofreu ainda a perniciosa influência das intromissões, que não foi sofisticado como acontece na Metrópole, e já em certos pontos do Ultramar, «para turista ver», tornando-se em rendosa indústria, o que será vantajoso para os que dela aproveitam, mas que suscita o desespero dos Etnógrafos..." (em "Pórtico" - p. 11).

Fernando Reis foi um Escritor e Jornalista Português, que nasceu em Lisboa, onde fez a Preparação Escolar para tirar o Curso de Enfermagem, e passou parte da juventude na Golegã - enveredou pelo jornalismo pela mão de Julião Quintinha, na revista «Turismo» e colaborou também na «Flama» de Frei Diogo Crespo. Em 1949 foi para São Tomé e Príncipe e foi Ecónomo no Hospital da Ilha, funcionário da Agência Geral do Ultramar e Director Interino do Centro de Informação e Turismo - foi um dos fundadores do Rádio Clube de São Tomé e colaborou com a Imprensa local, como Chefe de Redacção do semanário «A Voz de São Tomé». Autor de Contos, obras de Ficção e de Teatro, aquando da sua estada no Arquipélago de São Tomé e Príncipe, fez recolhas de Folclore, nomeadamente de Teatro e de Literatura Oral.

Capas de brochura com vincos expressivos nos cantos, com pequenas faltas de papel, com desgaste e marcas de exposição solar junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, com sinais de manuseamento e com leves picos de acidez e de sujidade. Lombada vincada, com uma mancha de humidade em cima, sem afectar o texto, com diversas faltas de papel, sem afectar o texto, e com picos de acidez e de sujidade. Interior das capas de brochura com vincos expressivos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez e de sujidade. Páginas com vincos expressivos em cima e em baixo, nos cantos. Folhas ilustradas com ocasionais picos de acidez.

pp. 219-220 com um rasgão em baixo, junto da extremidade, sem afectar o texto.

30€

- 35. RIBEIRO (Aquilino Gomes) (AQUILINO RIBEIRO) - CONSTANTINO DE BRAGANÇA, VII VIZO-REI DA ÍNDIA.** Portugália Editora - Lisboa, s.d. (1947). [IV], 389, [VIII] pp., [17] folhas ilustradas. B. (I-L-1597)

História de Portugal | Biografias



1ª Edição - esta obra durante muitos anos foi a única edição do livro, tendo sido reeditada em 1987, 40 anos após a 1ª Edição. **Invulgar**. Uma **edição de luxo**, encontra-se ilustrada no texto e em extra-texto, sobre papel couché, a preto e branco e a cores - tem um retrato de Constantino de Bragança a cores, e mais 16 Estampas a preto e branco, em extra-texto, num total de 17 estampas.

Esta obra, que se encontra dividida em 24 capítulos, é uma **biografia de Constantino de Bragança, que foi um importante Vice-Rei da Índia** - foi o 20.º Governador da Índia Portuguesa, o 7.º com o título de Vice-Rei, e o 9.º Capitão da Ribeira Grande, um concelho de Cabo Verde, tendo conquistado Damão ao Rei de Cambaia (Sultão e Guzarate), tomado a Fortaleza vizinha de Balasar e tendo protegido o poeta Luís de Camões, aquando da estadia deste na Índia.

Aquilino Ribeiro é **considerado o maior prosador Português do Século XX** e uma das mais destacadas personalidades da Literatura Portuguesa de todos os tempos - escreveu vários Romances/Novelas, Contos, Livros de Memórias, Livros Infanto-Juvenis, Livros de História e traduziu diversas obras de importantes autores Estrangeiros. Em 1982 foi agraciado, a título póstumo, com o grau de "Comendador da Ordem da Liberdade" e em 2007 foi-lhe cedido pela Assembleia da República a honra dos seus restos mortais irem para o Panteão Nacional. Em 1988 foi criada a Fundação Aquilino Ribeiro - Casa Museu-Biblioteca, situada em Soutosa, Moimenta da Beira, na casa onde o escritor tinha vivido. Em 1960 foi proposto para o Prémio Nobel da Literatura por Francisco Vieira de Almeida, que foi também subscrita por José Cardoso Pires, David Mourão-Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, José Gomes Ferreira, Maria Judite de Carvalho, Mário Soares, Vitorino Nemésio, Abel Manta, Alves Redol, Luísa Dacosta, Vergílio Ferreira, entre muitos outros, mas nunca chegou a vencer este Prémio - muitas das suas obras foram adaptadas ao Teatro, ao Cinema e a séries de Televisão.

Capas de brochura com vincos nos cantos, um pequeno rasgão em baixo (à frente e na contra-cap), com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, e com alguns picos de acidez. Lombada vincada, com leves marcas de tinta vermelha e azul, com leve desgaste e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura e badanas com vincos nos cantos, um pequeno rasgão em baixo (à frente e na contra-cap), com pequenas faltas de papel junto da lombada e com alguns picos de acidez e de humidade. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez e de humidade, por vezes de forma

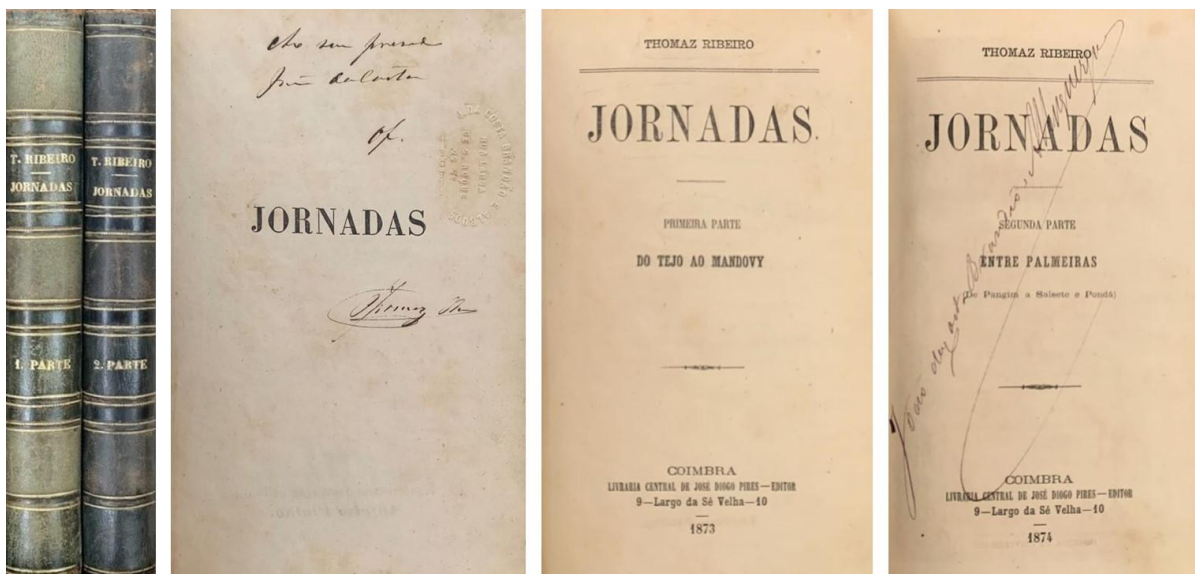
mais acentuada. Ilustrações com picos de acidez. Quase todas as páginas por abrir. Algumas páginas aparadas em baixo e de lado (de origem?).

15€

36. RIBEIRO (Tomás António) [Ferreira] (THOMAZ RIBEIRO) - JORNADAS: PRIMEIRA PARTE - DO TEJO AO MANDOVY - SEGUNDA PARTE - ENTRE PALMEIRAS (DE PANGIM A SALSETE E PONDÁ). Livraria Central de José Diogo Pires Editor - Coimbra, 1873-1874. E. (I-L-1630)

Literatura Portuguesa | Literatura de Viagens

1.ª Parte - 403 pp., 2.ª Parte - 350 pp., [1] folha ilustrada



1ª Edição - saiu uma reedição em 2018, fac-similada, acrescida do estudo "O Orientalismo Português e as Jornadas de Tomás Ribeiro: Caracterização de um Problema." **Invulgar.** **Com dedicatória do autor** "Ao seu prezado João de Conta, oferece [Thomaz Ribeiro]," assinada, mas não datada, a tinta preta. **Com emendas do autor, a tinta preta, na p. 187, 191, 194, 200 e 213 da 1.ª Parte.** Obra completa - são 2 Volumes.

Encadernação da época, sem preservar as capas de brochura, marmoreada, com lombada em pele e ferros na lombada, com 2 rótulos, com o título e nome do autor e com a indicação da "Parte," tendo as folhas de guarda motivos florais. Carimbo de Posse de José Maria da Costa Brandão e Albuquerque na página 1 e 9 da 1.ª Parte e na página 9 da 2.ª Parte. Com assinatura de posse de José Maria da Costa Brandão e Albuquerque na página 3 da 2.ª Parte. Com uma gravura em madeira, em extra-texto, contendo uma reprodução de uma paisagem da «Velha Goa», em face da folha de rosto da 2.ª Parte.

A presente obra é composta por 2 Volumes, a saber: 1.) Primeira Parte: Do Tejo ao Mandovy - 46 capítulos e 2.) Segunda Parte: Entre Palmeiras (De Pangim a Salsete e Pondá) - 41 capítulos + 19 capítulos (Mogarem).

É um livro de viagens do autor na Índia, sendo uma das suas obras mais interessantes e invulgaes. Relata a sua viagem, após a sua nomeação como Secretário-Geral do Vice-Governador da Índia Portuguesa, através de Espanha, França, Egipto, Áden, Bombaim e Goa, onde finalmente se instalou e permaneceu - "É por isso que chamo «Jornadas» e não «Viagens» ao meu despretencioso itinerário... À mingua de aventuras com que esmaltasse a narrativa, pareceu-me bem dar alguns apontamentos históricos... Escrevo pois apenas as minhas «Jornadas»... avivando a lembrança de algumas das nossas glórias, tão cobertas por ahi da ferrugem dos tempos, das invejas e das ingratidões." (em "Aos Meus Leitores" - pp. 9-11 da 1.ª Parte).

Thomaz Ribeiro foi um Advogado, Político, Publicista e Escritor Ultra-Romântico - Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, teve uma curta carreira como Advogado, optando depois por uma carreira Política, tendo pertencido ao Partido Regenerador, pelo qual foi nomeado para Presidente da Câmara Municipal de Tondela e tendo também exercido funções de Administrador do Concelho do Sabugal. Pai da poetisa Branca de Conta Colaço e Avô do escritor Tomás Ribeiro Colaço, integrou o grupo de «O Novo Trovador» e o círculo de António Feliciano de Castilho e, apesar de ser visto como um poeta Realista, nunca abandonou o fundo melodramático que caracterizava o Ultra-Romantismo - a sua obra é predominantemente poética, mas escreveu também Teatro, Narrativas de Viagens e Ensaaios Históricos.

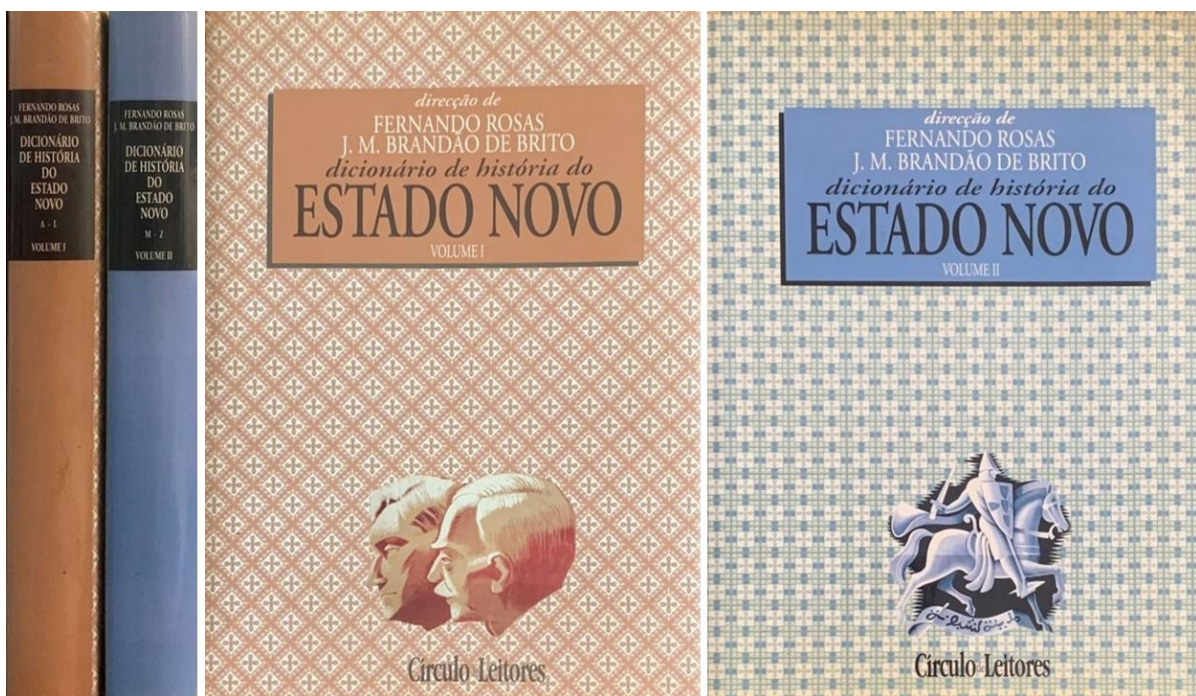
Encadernação dos 2 Volumes com vincos nos cantos, falhas de papel na tela, com algum desgaste da cor e com sinais de manuseamento. Lombadas dos 2 Volumes com desgaste da cor e dos dourados e com pequenas faltas de pele. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda dos 2 Volumes com vincos nos cantos, levemente escurecidos e com alguns picos de acidez - o Volume 2 tem uma tênue mancha de humidade (marcas de exposição solar?) na folha de guarda posterior. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez, de humidade e de sujidade, por vezes com manchas mais acentuadas.

45€

- 37. ROSAS (Fernando José Mendes) (FERNANDO ROSAS)/ BRITO (José Maria Freire Brandão de) (J.M. BRANDÃO DE BRITO) - DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DO ESTADO NOVO: VOLUME I - VOLUME II.** Círculo de Leitores - Lisboa, 1996. 1076 pp. (a duas colunas) - 2 Volumes com paginação contínua. E. Editorial. (I-L-1611)

Dicionário | Estado Novo

Volume I - p. 1-528 - a duas colunas, Volume II - p. 529-1076 - a duas colunas



1ª Edição nesta editora - saiu uma edição em simultâneo, no mesmo ano, na Bertrand Editora. Obra completa - são 2 volumes. Encadernações Editoriais com as sobrecapas originais. Direcção de **Fernando Rosas** e **J.M. Brandão de Brito**. Coordenação e Pesquisa Iconográfica de Maria Fernanda Rollo. **Sobrecapa e Maqueta de Fernando Rochinha Diogo**. Mapas de Fernando Pardal. Índice Geral de Maria Fernanda Rollo. Revisão Tipográfica de Henrique Barbosa no Volume I e deste e Luís Milheiro no Volume II. Obra ilustrada nos textos com Fac-símile e Fotografias a preto e branco.

A presente obra tem a seguinte composição: I.) Volume I: A-L e II.), Volume II: M-Z, contendo o Volume II um "Anexo" com a «Orgânica Governamental Durante o Estado Novo».

Como referem os Coordenadores, "Foi propósito da presente obra contribuir para colmatar uma evidente lacuna no domínio dos estudos e do conhecimento, hoje em pleno desenvolvimento, da História do Estado Novo a não existência de um Dicionário Biográfico e Temático não só sobre a história política, económica, social e das ideias do Regime que marcou esse incontornável meio século do Século XX Português, mas, de uma forma mais lata, da sociedade Portuguesa da época... Para elaborar as quase setecentas entradas com que acabou por ficar o «Dicionário», contámos com a prestimosa colaboração de cerca de cem autores das mais variadas áreas científicas..." (em "Introdução" - pp. 5-6).

Fernando Rosas é um Historiador, Professor Universitário Jubilado e Político Português - frequentou o Liceu Pedro Nunes em Lisboa e fez uma Licenciatura em Direito na Universidade de Lisboa, chegando a ser Jurista no Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres em 1969, por um breve período. Oriundo de uma família de Tradições Republicanas e publicamente empenhado na defesa da Justiça e Igualdade Social, foi desde os tempos da Luta Estudantil nos anos 1960 um grande Activista na Resistência Anti-Fascista em Portugal - passou pelo Partido Comunista Português, 1.ª Manifestação em Portugal contra a Guerra do Vietname, «Campanha de Denúncia Pública do Assassinato de Amílcar Cabral», pela Fundação do MRPP em 1970 e em 1999 foi um dos Fundadores do Bloco de Esquerda, tendo sido Deputado à Assembleia da República, quase sem interrupção, entre 1999 e 2010, altura em que abandonou o Parlamento para se dedicar à Investigação e ao Ensino. A partir de 1982 passou a dedicar-se ao Jornalismo e ao Comentário Político Televisivo, o que ainda acontece, e em 1986 começou o seu percurso Académico na área de História, tornando-se

Professor Catedrático da FCSH da Universidade Nova de Lisboa em 2003, onde se Jubilou em 2016. É hoje **unanimente considerado um dos maiores Especialistas Portugueses na «História do Estado Novo» e do «Salazarismo»**, com mais de 100 textos publicados e diversos livros sobre o tema.

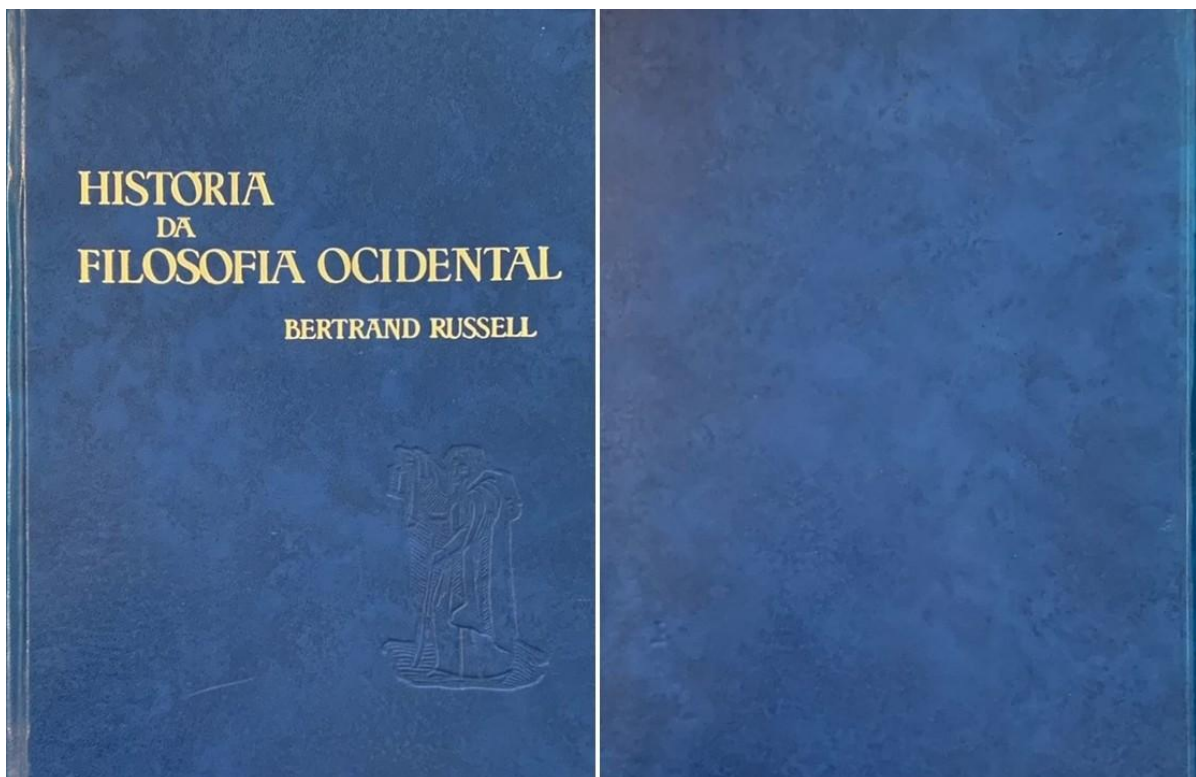
José Maria Brandão de Brito é um Economista e Professor Catedrático Jubilado do ISEG, da Universidade de Lisboa, onde leccionou Cadeiras de Economia e História Económica - no contexto Empresarial ocupou Funções em diversas empresas e já organizou dezenas de Conferências, Congressos, Colóquios e Seminários, com colaboração regular na Imprensa. É autor de alguns livros sobre Economia e outros temas Sociais.

Os 2 Volumes têm as sobrecapas com vincos nos cantos e no interior, escurecidas e com ocasionais picos de acidez e sujidade - o Volume I tem tinta no interior, que vem do título da lombada. Os 2 Volumes têm as capas cartonadas levemente escurecidas e com sinais de manuseamento, as lombadas com pequenos vincos em cima e em baixo, levemente escurecidas, mas com os dourados vivos, e o interior das capas cartonadas e folhas de guarda levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez e sujidade. Os 2 Volumes têm o miolo geralmente limpo, mas as extremidades levemente escurecidas, com ocasionais picos de acidez.

25€

38. RUSSELL (Bertrand Arthur William) (BERTRAND RUSSELL) - HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL E A SUA CONEXÃO POLÍTICA E SOCIAL DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATÉ HOJE. Livros Horizonte - Lisboa, s.d. (1966). 762, [1] pp. C. (I-L-1594)

Filosofia | História da Filosofia



1ª Edição em Portugal - esta obra tem sido amplamente reeditada ao longo dos anos, sendo a última edição em Portugal de 2017, da Relógio d'Água Editores. A edição original saiu no Reino Unido em 1946, publicada um ano depois nos Estados Unidos da América. Encadernação Editorial em azul, Inteira de Pele, com ferros decorativos a ouro na lombada e pasta anterior. **Tradução para o Português de Francisco Vieira de Almeida**, a partir da 9ª Edição do Reino Unido (1961), com Notas do Rogério Fernandes.

Esta obra é um levantamento da Filosofia Ocidental, desde os Filósofos Pré-Socráticos até ao início do século XX. O livro foi escrito durante a 2.ª Guerra Mundial, tendo como base uma série de Palestras sobre a História da Filosofia que Bertrand Russell deu na Fundação Barnes, em Filadélfia, nos Estados Unidos da América, entre 1941 e 1942 - **foi referenciada como sendo uma das obras que lhe valeu o Prémio Nobel de Literatura em 1950** e tornou-se num grande sucesso editorial, apesar das críticas pelas generalizações e omissões excessivas, sobretudo relativamente ao período Pós-Cartesiano.

Encontra-se dividida em três livros, cada um sub-dividido em vários capítulos, e cada um dos quais refere um único Filósofo, Escola de Filosofia ou Período, a saber: 1.) Livro Primeiro: "Filosofia Antiga" - «Os Pré-Socráticos», «Sócrates, Platão e Aristóteles» e «Filosofia Antiga Pós-Aristotélica», 2.) Livro Segundo: "Filosofia Católica" - «Os Padres», incluindo, nomeadamente, desenvolvimentos na Filosofia Judaica e na Filosofia Islâmica, e «Os Escolásticos» e 3.) Livro Terceiro: "Filosofia Moderna" - «Do Renascimento a Hume», incluindo Maquiavel, Erasmo, Thomas More, Francis Bacon, Hobbes, Descartes, Spinoza, Leibniz, Locke, Berkeley e Hume, «De Rousseau até Hoje», incluindo Rousseau, Kant, Hegel, Byron, Schopenhauer, Nietzsche, os Utilitaristas, Marx, Bergson, William James e John Dewey e o último capítulo desta secção, "A Filosofia da Análise Lógica," que trata das próprias visões Filosóficas do autor na época.

Bertrand Russell revelou uma aptidão para a Matemática, tendo contribuído para o desenvolvimento da moderna Lógica Matemática - foi um das mais influentes personalidades na Matemática, Filosofia, História e Lógica do Século XX, elaborando algumas das mais

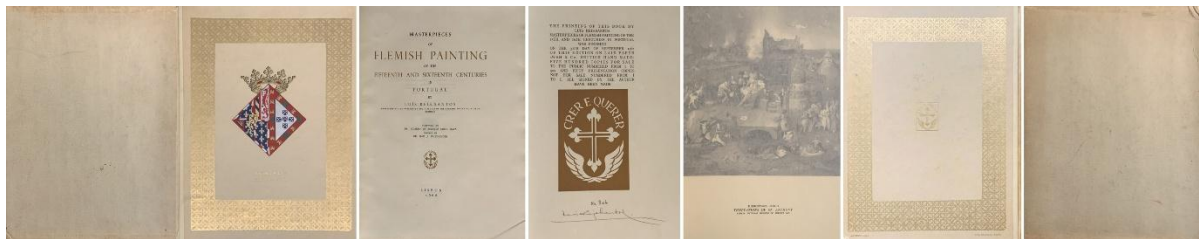
influentes teses filosóficas do Século XX, que ajudaram a fomentar uma das suas Tradições Filosóficas, a chamada "Filosofia Analítica." Ficou também **conhecido pela sua participação em campanhas sociais e políticas a favor do Pacifismo e do Desarmamento Nuclear** - foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura em 1950 e, entre as suas obras mais destacadas, encontram-se "Principia Mathematica" de 1910, "Os Problemas da Filosofia" de 1912 e a "Introdução à Filosofia da Matemática" de 1919.

Capas cartonadas com leves sinais de manuseamento. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo e com leves picos de acidez. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. pp. 605-606 com uma pequena mancha de sujidade em cima.

15€

- 39. SANTOS (Luís Reis) (LUÍS REIS SANTOS) - MASTERPIECES OF FLEMISH PAINTING OF THE FIFTEENTH AND SIXTEENTH CENTURIES IN PORTUGAL.** Edição de Autor - Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian), 1962. 124, [2] pp., [5] folhas ilustradas (a cores), [LX] folhas ilustradas (a preto e branco) + Caixa Editorial. E. Editorial. (I-L-1629)

Arte Internacional | Edições Especiais



1ª Edição em inglês - a edição original saiu em 1953, no mesmo formato, com o título "Obras-Primas da Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI em Portugal," sendo esta a tradução da mesma, não voltando a ser reeditada em nenhuma das línguas. Tiragem de 550 exemplares, **500 da Tiragem Normal** (com Numeração Árabe) e 50 Fora do Mercado (com Numeração Romana), numerados e assinados pelo autor, sendo este exemplar da Tiragem Normal (N.º 304).

Com a Caixa Editorial original, que falta em alguns exemplares. Edição publicada sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian. Encadernação Editorial executada pelo **Encadernador Frederico de Almeida**, com ferros a ouro na lombada e nas pastas e com um brasão de armas policromado ao centro. Impressa sobre papel avergoado «W.S.Hodgkinson and Co. (WSH) British Hand Made», um papel artesanal.

Apresentação do Dr. Ricardo Espírito Santo Silva. Prefácio do Dr. Max J. Friedländer. Tradução para o Inglês de W.K. Witcomb. Desenho da capa de António Lima. Fotografias das estampas de **Mário Novais**. Com dedicatória impressa ao Dr. António de Oliveira Salazar.

Obra de grande luxo e de esmerado apuro gráfico, com 5 ilustrações coloridas (não

numeradas) e 60 a preto e branco (numeradas), em extra-texto, protegidas por Papel Cristal. A presente obra, a «**magnum opus**» do autor, contém referências a obras do Hans Memling, Gerard David, Jan Provoost, Hieronymus Bosch e Quentin Matsys preservadas em Portugal, bem como de outros artistas.

Encontra-se dividida em 2 partes, a saber: 1.) "Introdução" - com ensaios sobre a Relação Portugal/Flandres nos Séculos XV e XVI e a "Bibliografia" e 2.) "Obras-Primas da Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI em Portugal" - uma escolha de 60 pinturas representativas, acompanhadas da ficha pormenorizada de cada uma, com referências a cada Artista.

Luís Reis Santos foi um Historiador, Crítico de Arte, Escritor e Professor Português, Especialista em História da Arte Portuguesa, Autodidacta, que foi um Investigador erudito - na década de 1930 frequentou o Instituto Mainini, em Paris e, quando regressou a Portugal pouco tempo depois, fez um Estágio de Conservador de Museus, sendo nomeado Conservador-Adjunto dos Museus em 1944. Em 1951 foi nomeado Director do Museu de Machado de Castro, em Coimbra, função que acumulou com Docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - foi requisitado como Palestrante e fez Missões de Estudo a Museus e Arquivos no estrangeiro. Teve um papel importante na dinamização do Museu Machado de Castro entre 1951 e 1967, ano em que morreu, vítima de um trágico acidente de viação.

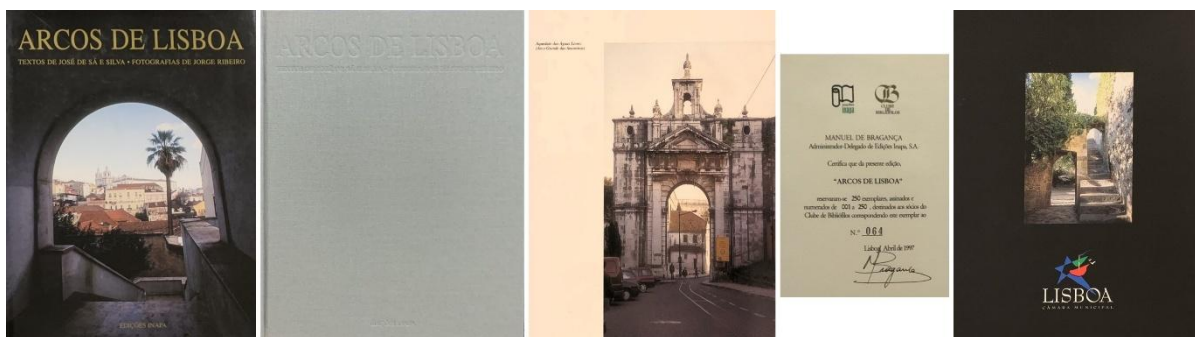
Caixa Editorial com pequenos rasgões junto da lombada e das extremidades, com amolgadelas na lombada, com leves marcas de tinta azul e preta, com sinais de manuseamento, com pequenas faltas de cartão, alguns picos de acidez e o interior com leves picos de acidez. Encadernação com vincos nos cantos, com pequenas faltas na tela, com desgaste junto da lombada e das margens, com leves marcas de tinta da capa, com sinais de manuseamento e com leves picos de acidez, mas com os dourados vivos. Lombada com pequenos vincos, escurecida, com algum desgaste da tela e dos dourados, com leves marcas de tinta e com picos de acidez. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, algum desgaste da tela, com pequenos vincos e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com picos de acidez, por vezes de forma mais acentuada. Algumas páginas com vincos em cima e em baixo, nos cantos. Algumas páginas aparadas em baixo e de lado (de origem?). Folhas ilustradas com leves picos de acidez.

Protecção em papel cristal das ilustrações I, XII, XIV- XV, XVI, XX, XXXIV e LIX com vincos, mas folhas ilustradas e papel cristal sem rasgões.

40€

40. SILVA (José de Sá e) (JOSÉ DE SÁ E SILVA) - Texto/ RIBEIRO (Jorge) (JORGE RIBEIRO) - Fotografias - ARCOS DE LISBOA. Edições INAPA - Lisboa, 1997. VIII, 197, [2] pp. (a 2 columnas). E. Editorial. (I-L-1602)

Monografias | Lisboa



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. Com a sobrecapa original. Encadernação em tela, com dizeres gravados a frio. Obra patrocinada pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. Tiragem de 2.000 exemplares, dos quais se reservaram **250 exemplares, assinados e numerados, destinados aos sócios do Clube de Bibliófilos**, sendo este o N.º 64, que constituem a tiragem especial, como atestado pela tarja colada na última página - o exemplar está assinado pelo Manuel de Bragança, Administrador-Delegado de Edições INAPA, S.A. **Arranjo Gráfico de João Paulo de Abreu e Lima. Fotografias de Jorge Ribeiro.** Edição com apresentação gráfica de luxo, impressa sobre papel de grande qualidade e profusamente ilustrada.

A presente obra é composta por 10 capítulos, mais o "Apêndice," "Pesquisas," "Bibliografia" e "Índice Específico," a saber: 1.) "Origens, Evolução, Aplicações," 2.) "Apresentação dos Arcos Existentes," 3.) "História e Descrições Particulares," 4.) "Alfama," 5.) "Zona do Castelo," 6.) "Zona da Baixa," 7.) "Zona Oriental," 8.) "Outras Zonas da Cidade," 9.) "Viadutos da C.P." e 10.) "Arcos de Vilas."

Como o autor refere, "A variedade e beleza dos arcos de Lisboa levaram a interessar-nos pelo tema e tanto mais quanto mais exemplares fomos encontrando na busca que com tal objectivo fizemos pelas ruas, praças, travessas, vielas, becos e outros singulares recantos na nossa encantadora cidade... Deve-se ter presente que esta monografia não é mais do que uma colectânea de trabalhos de outros Investigadores a que se juntaram as fotografias que tivemos o prazer de produzir durante as nossas deambulações por Lisboa..." (em "Nota Prévia" - p. VII).

Relativamente a José de Sá e Silva, dispomos de poucos elementos biográficos, apenas se sabendo que recolheu trabalhos de outros Investigadores para a presente obra, que conta também com textos seus.

Jorge Ribeiro foi um Fotógrafo e Bancário Português, filho de José Ribeiro, que detinha dois Estúdios Fotográficos em Lisboa - o pai ofereceu-lhe uma máquina fotográfica ainda na infância, o que o levou a desenvolver precocemente o interesse por esta área, ajudando o pai no Laboratório Fotográfico. Foi Bancário, com o cargo de Gerente durante mais de 20 anos da sua vida profissional activa e fez Cursos de Estética e de História da Arte na Sociedade Nacional de Belas Artes. Tem diversas obras fotográficas publicadas na Imprensa Portuguesa e Estrangeira e colaborou em vários catálogos de Artistas Plásticos. Editou várias monografias, entre elas "As lojas de um Tempo ao Outro" e "A Freguesia da Guia: Estudo Histórico" e integrou Júris de Concursos de Fotografia, Nacionais e Internacionais, tendo ganhado cerca de 250 prémios entre 1964 e 2005. Os seus trabalhos foram expostos regularmente, com mais de 90 Exposições Individuais e com participação em Exposições Colectivas em Portugal e no estrangeiro - foi Fundador e Presidente da Direcção da Quadrante - Associação de Artistas Plásticos de Loures, fez parte dos Órgãos de Gestão da

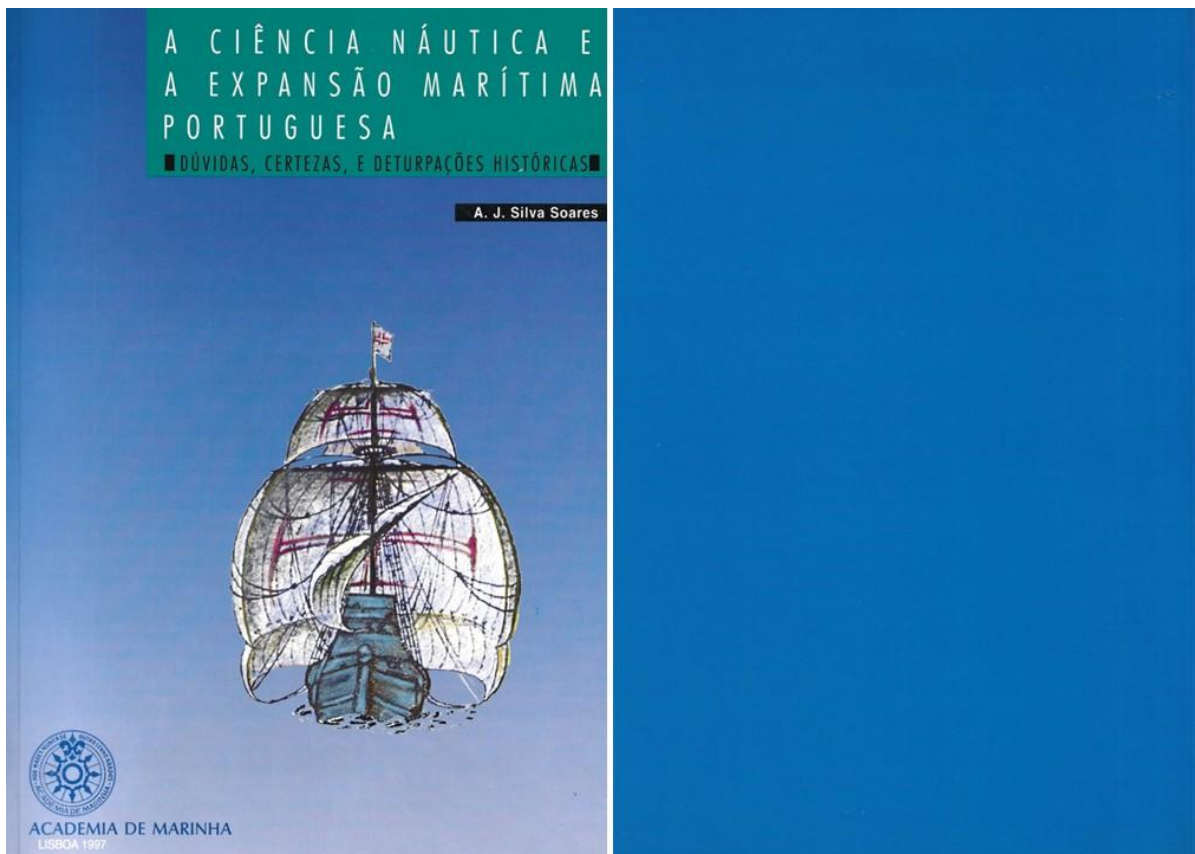
A.P.A.F. - Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, Membro do RACAL Clube e Sócio da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Desde 1988, altura em que se reformou, dedicou-se em exclusivo à Fotografia.

Sobrecapa com pequenos vincos em cima e em baixo, sem rasgões, e com leve sujidade no interior. Capas cartonadas com uma pequena amolgadela em baixo (à frente e na contra-cap), mas limpas. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo e com leve sujidade. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com uma pequena amolgadela em baixo (à frente e na contra-cap), mas limpos. Miolo e extremidades limpos.

20€

41. SOARES (António Jorge da Silva) (A. J. SILVA SOARES) - A CIÊNCIA NÁUTICA E A EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA: DÚVIDAS, CERTEZAS E DETURPAÇÕES HISTÓRICAS. Academia de Marinha - Lisboa, 1997. 408 pp. B. (I-L-1604)

História de Portugal | Expansão Marítima



1ª edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem de 3.600 exemplares.** Obra patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos. Com Prefácio do Contra-Almirante Rogério de Oliveira, Presidente da Academia de Marinha à época. Arranjo Gráfico de M. Reis.

Esta obra resulta da compilação de artigos publicados pelo autor na revista «Sirius Magazine», da Associação de Pilotos Portugueses de Linha Aérea.

Como o Autor refere, decidiu escrever esta obra depois de se ter apercebido de deturpações cometidas numa revista Italiana, por entidades responsáveis e Historiadores, no âmbito das Comemorações da Descoberta da América por Cristóvão Colombo "desprezando a verdade histórica da prioridade dos portugueses na exploração do Atlântico, em cujo contexto Colombo fez a sua aprendizagem como Navegador..." (em "Justificação" - p. 13).

Trata-se de uma obra muito bem documentada acerca da epopeia da Expansão Marítima, em que o autor procurou abordar os aspectos técnicos em que os Portugueses foram pioneiros nos Séculos XV e XVI, mas que são geralmente desconhecidos do grande público. Decidiu manter os textos publicados com periodicidade bimestral, sem grande alteração de conteúdo, consoante as matérias tratadas e sem obedecer de forma rigorosa à ordem cronológica pela qual foram publicados - as repetições frequentes, dado que a separação em tempo afectava a continuidade da leitura, permaneceram, o que não favoreceu a forma, mas fortaleceu o conteúdo. (em "Justificação" – p. 14).

Encontra-se dividida em 21 grandes temas/capítulos, mais uma Cronologia dos Principais Acontecimentos Durante a Expansão Marítima, um Glossário, um Índice de Ilustrações e uma Bibliografia.

António Jorge da Silva Soares foi um Oficial de Marinha e Aviador de Profissão Português, que foi aluno do Colégio Militar entre 1926 e 1933, tendo frequentado a Escola Naval, e mais tarde tornou-se Piloto-Aviador Naval. Em 1947 ingressou na TAP onde, para além da actividade de Linha Aérea, desempenhou funções técnicas e de Chefia, nomeadamente, Director dos Serviços de Exploração, Director dos Serviços de Operação de Vão e chegando até a ser Presidente do Conselho de Administração da SATA. Participou em diversas reuniões internacionais de teor técnico e operacional e foi Coordenador de Grupos de Trabalho no âmbito da DGAC e da ANA, empresa de Exploração Aeroportuária. Publicou diversas obras de carácter técnico e proferiu várias conferências relativas a matérias ligadas às operações de Transporte Aéreo. Não sendo um Historiador, mas sim um Estudioso de temas da História Marítima Portuguesa, depois da Reforma retomou estes estudos, sendo autor de diversas obras relacionadas com a História da TAP.

Capas de brochura com mínimos vincos nos cantos e com sinais de manuseamento. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo e com sinais de manuseamento. Interior das capas de brochura e badanas com mínimos vincos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com ocasionais picos de acidez.

20€

42. SOUSA (Albano Silvino Gama de Carvalho das Neves e) (NEVES E SOUSA) - MUENHO.
(Colecção «Metrópole e Ultramar» - 45). Editora Pax - Braga, 1968. 98, [5] pp. B. (I-L-1596)



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Tiragem provável de 500 exemplares, como consta na Porbase, da Biblioteca Nacional de Portugal.** Obra inserida na colecção «Metrópole e Ultramar» da Editora Pax. **Capa e Desenhos do autor.** Obra com 7 desenhos em página inteira, a preto e branco, do autor.

A presente obra está dividida em 5 partes, a saber: 1.) "Inventário Lírico da Cidade de S. Paulo da Assunção de Luanda" - 1 poema, 2.) "Nocturnos de 1961" - 9 poemas, 3.) "S. Tomé" - 4 poemas, 4.) "Moçambique" - 9 poemas e 5.) "Brasil" - 9 poemas.

Como refere Amândio César, "Conhecido, sobretudo, como pintor e numa dimensão de testemunho artístico que abarca toda a África Portuguesa, a Metrópole e o Brasil - Neves e Sousa não é menos válido como poeta e numa temática em que se patenteia a mesma ânsia de espaço. Poemas de Angola em vivência lírica ou dramática ou aguarelas líricas das outras terras que tem percorrido como artista plástico - nesta recolha está uma visualidade do mundo que o rodeia ao mesmo tempo que nos dá o mergulho íntimo das situações que testemunhou... Os seus três livros anteriores davam-nos um Neves e Sousa mais artista plástico do que poeta. Ou melhor: um pintor que sentia poeticamente o mundo da sua criação. Em «Muenho», não. Neves e Sousa é só poeta, como na sua obra mais representativa é só pintor..." (texto nas badanas do livro).

Neves e Sousa foi um Poeta, Pintor e Etnógrafo Luso-Angolano, que foi viver para Luanda com apenas 9 anos, onde fez o Liceu, tendo aí descoberto a sua vocação para a Pintura, e depois frequentou, como Bolseiro, a Escola de Belas Artes do Porto, onde completou o Curso Superior de Pintura em 1952 - com 15 anos fez a sua 1ª Exposição em Andulo e em 1937 fez a sua 1ª Exposição Individual em Luanda. Em 1952 regressou a Luanda e ingressou na Missão de Estudos Etnográficos do Museu de Angola, que viria a influenciar as numerosas «Queimadas» que pintou. Visitou vários países como Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e expôs também em vários outros países, designadamente na África do Sul, Bélgica, Brasil, Espanha, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Venezuela - executou várias decorações em Edifícios Públicos em Angola, São Tomé e Cabo Verde,

recebeu diversos Prémios de Pintura e as suas obras encontram-se representadas em diversos Museus e Coleções Particulares. Depois de 1975, aquando da Guerra Civil de Angola, radicou-se em São Salvador da Baía, no Brasil, até morrer em 1995. Além de Pintor, era também Poeta e está representado nas principais Antologias de Poesia Africana de Expressão Portuguesa.

Capas de brochura com vincos nos cantos, com desgaste junto da lombada e das margens, com sinais de manuseamento e com leves picos de acidez e de sujidade. Lombada vincada e com leves picos de acidez e de sujidade. Interior das capas de brochura e badanas com vincos nos cantos e com leves picos de acidez e de sujidade. Miolo geralmente limpo, com ocasionais picos de acidez e extremidades escurecidas, com picos de acidez.

15€

43. TAVARES (João da Silva Tavares) (SILVA TAVARES) - ROTEIRO DA MOCIDADE DO IMPÉRIO. Agência Geral das Colónias - Lisboa, 1938. 42, [3] pp., [3] folhas ilustradas. B. (I-L-1595)

Literatura Portuguesa | Poesia



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Invulgar.** Ilustrado, em extra-texto, com **3 desenhos litográficos de Almada Negreiros.**

Esta obra, escrita a 1 de Dezembro de 1938, Aniversário da «Restauração da Independência» e no «Dia da Mocidade Portuguesa», tem uma índole Nacionalista, com uma estrutura que remete para as «Glórias do Passado», o Império no presente e o futuro do «Império», dirigindo-se aos rapazes da «Mocidade Portuguesa» - abre com uma citação de Salazar, em epígrafe, no início da obra.

É composta por 5 poesias, a saber: 1.) "Para Começar," 2.) "De Ontem," 3.) "De Hoje," 4.) "De Amanhã" e 5.) "Para Acabar." De realçar que **os desenhos de Almada Negreiros**

correspondem a uma fase artística em que este mostrava alguma aproximação aos ideais do Estado Novo, que lhe encomendou diversos trabalhos, apesar de este manter sempre a sua liberdade criativa.

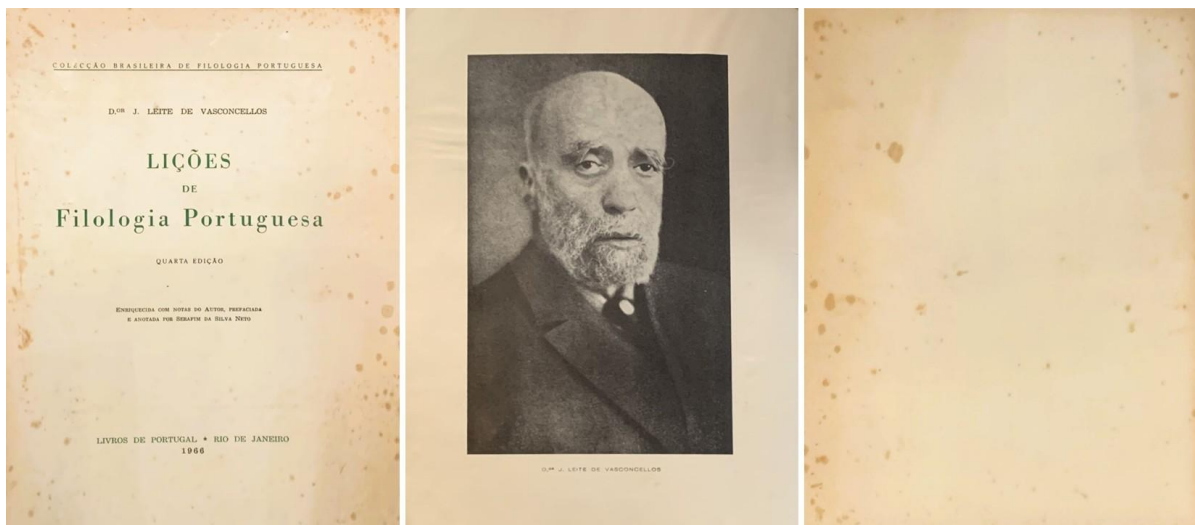
Silva Tavares foi um Poeta, Comediógrafo e Radialista Português, sendo um dos autores mais populares da 1ª metade do Século XX, a par de António Correia de Oliveira e Augusto Gil e tendo escrito cerca de 90 Peças de Teatro, muitas sobre temas Históricos e de cariz Patriótico, diversos livros em verso, algumas Biografias e uma obra em Prosa, "Portugal, Capitão-Mor Dalém Mar" (1960) - trabalhou na Emissora Nacional, na Repartição dos Serviços de Produção, como Chefe da Secção de Coordenação de Programas entre 1934 e 1963, foi o autor da letra do fado "A Casa da Mariquinhas," primeiro consagrado na voz de Alfredo Marceneiro, bem como da canção "A minha Casinha," cantado por Milú no filme "Costa do Castelo" e foi dado o seu nome a uma rua da freguesia do Lumiar, em Lisboa, em 1972, 8 anos após a sua morte.

Capas de brochura com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel (à frente), com sinais de manuseamento, escurecidas e com ocasionais picos de acidez. Lombada vincada, quebrada em cima e no meio, escurecida e com picos de acidez. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel (à frente), escurecido e com picos de acidez e de humidade generalizados. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez e de humidade generalizados. Folhas ilustradas com picos de acidez e de humidade.

15€

- 44. VASCONCELLOS (José Leite de) [Pereira de Melo] (J. LEITE DE VASCONCELOS) - LIÇÕES DE FILOLOGIA PORTUGUESA.** (Colecção «Brasileira de Filologia Portuguesa»). Livros de Portugal - Rio de Janeiro (Brasil), 1966. XXIX, 488, [1] pp., [1] folha ilustrada. B. (I-L-1609)

Linguística | Semântica



4ª edição - a edição original saiu em 1911, saiu uma 2ª em 1926, uma 3ª em 1959, Comemorativa do Centenário do Nascimento do Autor, que serviu de base a esta edição, e não voltou a ser reeditado. **Edição Póstuma.** Com assinatura de posse a tinta preta no rosto. Obra Prefaciada e Anotada por **Serafim da Silva Neto**, que a actualizou com Informações Bibliográficas mais recentes e que foi feita a partir da edição Comemorativa do Centenário do Nascimento do Autor (1858-1958) em 1959. Com o preço antigo de 300\$00 a lápis no anterrosto.

A presente obra, **um trabalho fundamental na área da Linguística e da Filologia em Portugal**, contém as «Lições» do autor que inicialmente se destinavam aos alunos do Curso de Bibliotecário-Arquivista, ao longo de 8 anos sucessivos (1903/1904 - 1910/1911) e, ao esgotar, a pedido dos seus alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, onde era Professor Catedrático, fez-se uma 2ª Edição em 1926 - dos 8 anos de «Lições» figuram, como na edição original, os primeiros 6 anos das mesmas, com ordem metódica dentro de cada ano, com as "Anotações Que o Dr. Leite de Vasconcelos Destinava à 3ª Edição das «Lições»...", a "Nota Final do Organizador desta Edição," o "Quadro Sinóptico de Filologia Portuguesa," a "Bibliografia," o Índice Lexical" e a "Corrigenda & Addenda" no final.

Conforme refere o organizador desta edição, Serafim da Silva Neto, "Leite de Vasconcelos foi o meu grande e incomparável Mestre, a mais forte influência que recebi na minha formação Filológica... A atividade do Dr. Leite de Vasconcelos é única e incomparável. Dominava todo o campo das ciências do Homem; sabia que uma língua só pode ser integralmente estudada se a pusermos no seu lugar próprio, que é a Etnografia." (em "Prefácio da Presente Edição" - pp. XVII-XIX).

José Leite de Vasconcelos foi um Linguista, Filólogo, Arqueólogo e Etnógrafo Português, que depois de tirar o Curso de Ciências Naturais e Medicina e de ter exercido funções de Sub-Delegado de Saúde e Médico Municipal, abandonou a carreira Médica e dedicou-se ao estudo de Linguística, Arqueologia e Etnologia. Em 1888 foi para Lisboa e foi Professor no Liceu Central e entrou para a Biblioteca Nacional, onde foi Conservador durante 23 anos, tendo leccionado Cursos de Numismática e de Filosofia e criou e dirigiu o Museu Etnográfico em 1893, que mais tarde passaria a ter o seu nome, como homenagem - mais tarde prosseguiu os estudos em Paris, onde fez um Curso de Filologia Românica e em 1911 foi integrado no Corpo Docente da recém-criada Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde leccionou Filologia Clássica, Filologia Românica, Arqueologia e Epigrafia, até se Aposentar em 1929. Fundou e colaborou em diversas revistas de Arqueologia e da Especialidade, entre elas «O Arqueólogo Português» e «Revista Lusitana» e deixou em Testamento parte do seu Espólio científico e literário, incluindo uma Biblioteca com cerca de 8.000 títulos, para além de manuscritos, correspondência, gravuras e fotografias, ao Museu Nacional de Arqueologia e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa alberga o Legado de Leite de Vasconcellos, composto por uma Biblioteca de Linguística e Literatura e por um Fundo Manuscrito. O seu nome faz parte da toponímia de diversas localidades em Portugal.

Capas de brochura com vincos expressivos nos cantos, com desgaste junto da lombada e das extremidades e com acidez e humidade generalizadas. Lombada vincada, com uma mancha de humidade em baixo, com pequenas faltas de papel, sem afectar o texto, e com acidez generalizada. Interior das capas de brochura com vincos expressivos nos cantos, levemente escurecido e com acidez generalizada. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez generalizados. Algumas páginas com vincos em cima e em baixo, nos cantos.

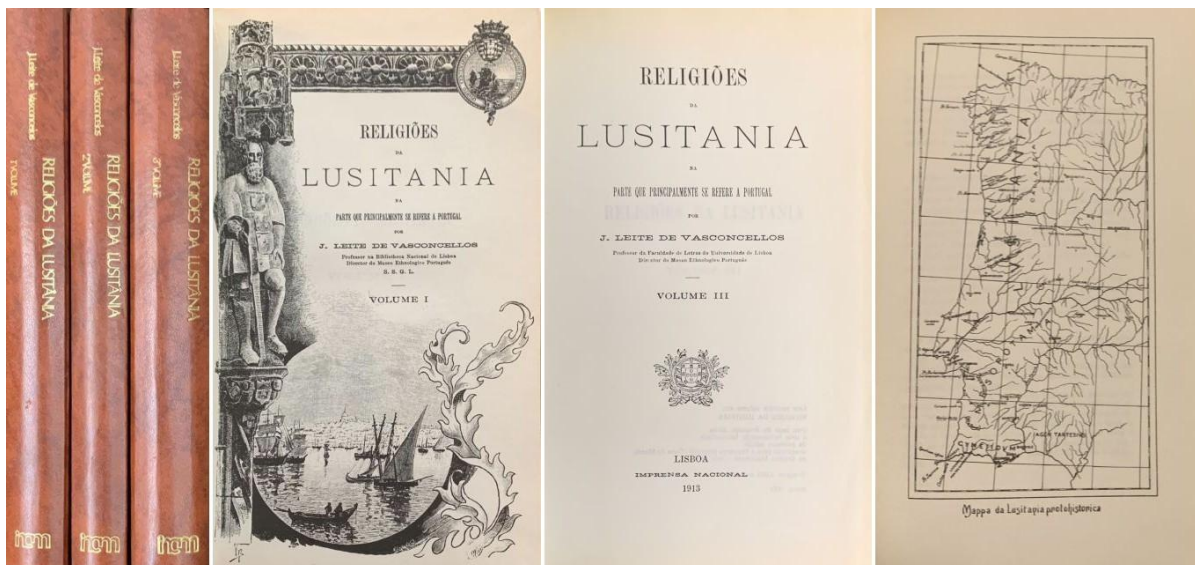
Algumas páginas aparadas em baixo e de lado (de origem?). Algumas páginas por abrir.

20€

45. VASCONCELLOS (José Leite de) [Pereira de Melo] (J. LEITE DE VASCONCELOS) - RELIGIÕES DA LUSITÂNIA: VOLUME I - VOLUME III. (Colecção «Temas Portugueses»). Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981. E. Editorial. (I-L-1615)

Religião | História das Religiões

Volume I - XL, 440, [3] pp., [1] folha desdobrável, Volume II - XVIII, 372, [2] pp., [6] folhas ilustradas, [1] folha desdobrável, Volume III - XVIII, 636, [1] pp., [2] folhas ilustradas, [2] folha desdobráveis



2ª Edição, 1ª Fac-Similada - a edição original saiu em 3 Volumes, entre 1897 e 1913 e entre 1988 e 1991 saiu uma 3ª Edição, com um formato semelhante a este. Obra completa - são 3 Volumes, mas com falta de um «Estudo» com Alguns Comentários e Índices Gerais, da autoria de Paula Bárcia, que saiu posteriormente, em 1982, como complemento necessário a esta obra. **Tiragem de 3.000 exemplares.** Obra inserida na colecção «Temas Portugueses» da Imprensa-Nacional Casa da Moeda. Obra patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura. Encadernações editoriais em percalina, com dourados na lombada e nas pastas. **Capas de Armando Alves.** Obra profusamente ilustrada no texto com gravuras, a preto e branco, e em extra-texto com Mapas e Plantas de Sítios Arqueológicos.

Esta obra, publicada aquando do 4.º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, é a primeira obra monumental de síntese sobre as «Religiões Antigas» do Portugal Pré-Histórico e Antigo, assim como uma das primeiras da Península Ibérica e baseia-se na informação Arqueológica, Filológica e Etnográfica e nas pesquisas de campo do autor em sítios Arqueológicos.

Como refere Orlando Ribeiro, é "um livro ímpar, pela amplitude e rigor de pesquisa, pelo sólido travejamento, pelo poder evocativo de tempos passado (...)" e encontra-se dividida em 4 grandes partes, a saber: 1.) Parte I - "Religiões dos Tempos Pré-Históricos," 2.) Parte II - "Religiões dos Tempos Proto-Históricos," 3.) Parte III - "Religiões dos Tempos Históricos" e 4.) Apêndice - "Vestígios do Paganismo."

José Leite de Vasconcelos foi um Linguista, Filólogo, Arqueólogo e Etnógrafo Português, que depois de tirar o Curso de Ciências Naturais e Medicina e de ter exercido funções de Sub-Delegado de Saúde e Médico Municipal, abandonou a carreira Médica e dedicou-se ao estudo de Linguística, Arqueologia e Etnologia. Em 1888 foi para Lisboa e foi Professor no Liceu Central e entrou para a Biblioteca Nacional, onde foi Conservador durante 23 anos, tendo leccionado Cursos de Numismática e de Filosofia e criou e dirigiu o Museu Etnográfico em 1893, que mais tarde passaria a ter o seu nome, como homenagem - mais tarde prosseguiu os estudos em Paris, onde fez um Curso de Filologia Românica e em 1911 foi integrado no Corpo Docente da recém-criada Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde leccionou Filologia Clássica, Filologia Românica, Arqueologia e Epigrafia, até se Aposentar em 1929. Fundou e colaborou em diversas revistas de Arqueologia e da Especialidade, entre elas «O Arqueólogo Português» e «Revista Lusitana» e deixou em Testamento parte do seu Espólio científico e literário, incluindo uma Biblioteca com cerca de 8.000 títulos, para além de manuscritos, correspondência, gravuras e fotografias, ao Museu Nacional de Arqueologia e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa alberga o Legado de Leite de Vasconcellos, composto por uma Biblioteca de Linguística e Literatura e por um Fundo Manuscrito. O seu nome faz parte da toponímia de diversas localidades em Portugal.

A generalidade dos exemplares tem as Encadernações com sinais de manuseamento, mas com os dourados vivos - o Volume I tem umas pequenas amolgadelas, as lombadas com pequenos vincos, mas com os dourados vivos, o interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado de conservação e o miolo e as extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez.

O Volume I tem as pp. VII-VIII, 5-6, 33-34, 119-120, 125, 189-192, 267, 285-286 e 295-296 com pequenas manchas de sujidade, sem afectar o texto, o Volume II as pp. XVII-XVIII, 5-6, 69-70, 101-102, 125-126, 199-200, 213-214, 221-222, 251-252, 265-266, 277-278, 329-330 e 357-358 e o Volume III as pp. 15-16, 199-200, 231-232 e 261-262. O Volume I tem as pp. XXV e 267 com leves marcas de tinta preta e as últimas 2 páginas com uma pequena esfoladela de papel.

30€